O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 13 de FEVEREIRO de 2023 • R$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47235
estadão.com.br

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Balé aéreo homenageia Gal no pré-carnaval do Baixo Augusta

Criada pela Cia. Base, uma coreografia aérea marcou o desfile do bloco Acadêmicos do Baixo Augusta pela Rua da Consolação, onde uma multidão acompanhou a cantora Marina Sena prestar tributo a Gal Costa, ao cantar o hit 'Chuva de Prata'. __A12

E&N Sequelas do rombo __B1 e B2

Americanas deve quase R$ 1 bi a pequenos e médios fornecedores

__ Com caixa apertado, empresas cortam funcionários e produção

O rombo bilionário que levou a Americanas à recuperação judicial por afetar bancos e grandes empresas atinge também pequenos e médios fornecedores. Um cálculo inicial aponta dívida de pelo menos R$ 875 milhões, com mais de 6 mil micro, pequenas e médias empresas da cadeia de produtos ou serviços às lojas. Sem receber essas contas e com o caixa desfalcado pela inadimplência, algumas delas já começam a reduzir produção e a fazer cortes no quadro de funcionários. A lista de credores entregue à Justiça inclui diversos setores, como de alimentos, indústrias, editoras de livros e prestadoras de serviços de TI. Só para pequenas e micros, a Americanas deve R$ 109,4 milhões. "É como se alguém tivesse entrado na minha empresa, tirado 35% do meu caixa e saísse andando pela porta da frente", diz o proprietário de uma indústria de material escolar, que preferiu não ser identificado. A dívida da Americanas com a empresa chega a mais de um terço do seu faturamento. Para Eduardo Terra, presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo, o setor está em compasso de espera e as próximas semanas serão decisivas.

De R$ 10 a R$ 26 mi
são as dívidas com 951 micro e pequenos credores, dos quais 20 empresas têm mais de R$ 1 milhão a receber

Dinheiro público __ A6

Mourão gasta R$ 3,8 milhões pelo cartão corporativo em 4 anos

Mercados gourmet, uma adega e uma peixaria estão entre os lugares em que o hoje senador Hamilton Mourão mais gastou no período em que foi vice de Bolsonaro.

R$ 311 mil
é a soma das despesas de Mourão no mercadinho gourmet La Palma

Saques nos trilhos __A11

Quadrilhas atacam trens de carga que descem para o Porto de Santos

Polícia registrou 110 casos de assaltos e vandalismo na Baixada. Operação da PM prendeu 22 suspeitos em janeiro.

A Fundo __C6 e C7

Polícia da moral controla aplicação da lei islâmica em seis países

Ela fiscaliza o uso de vestes obrigatórias, a proibição do consumo de álcool e o sexo fora do casamento.

Espionagem __A10

EUA acreditam ter abatido mais dois balões, no Alasca e no Canadá

Os dois dispositivos eram bem menores que o balão-espião da China, derrubado na semana passada.

Direto da Fonte __C2

Iza: 'Muita gente se sente excluída pela moda'

Para cantora, é importante que as marcas pensem que todas as mulheres merecem se sentir bem vestidas

JOTA ERRE/AGÊNCIA O DIA

Terremoto na Turquia __A9

Mortos chegam a 33 mil e cai expectativa de sobreviventes

Esportes __A15

Chiefs vence o Eagles e conquista o Super Bowl 57

E&N Fiscalização __B5

'Jabuti' no Congresso pode esvaziar agências reguladoras

Notas e Informações __A3

A ofensiva contra as agências reguladoras

Não surpreende essa batalha que une Centrão, bolsonarismo e lulopetismo.

O governo 'fraco' abriu para negócios

Oliver Stuenkel __A10

Ideia de ter Reino Unido e Ucrânia na UE é real

Luiz Carlos Trabuco Cappi __B3

A hora e a vez de tratar da reforma tributária

Radar do Streaming __C8

Série 'The Last of Us' é mais do mesmo

Tempo em SP
19° Mín. 29° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER, GUSTAVO CÔRTES E BEATRIZ BULLA
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Federação entre PP e União Brasil cria obstáculo para Moro no Paraná

A intenção de PP e União Brasil se juntarem em uma federação provocou um terremoto na política paranaense, que tem entre seus protagonistas o ex-juiz Sergio Moro (União). Hoje senador, Moro já expressou a aliados a vontade de concorrer ao governo do Estado em 2026. O cacique do PP no Estado Ricardo Barros (PP) tem planos diferentes, o que pode deixar o ex-juiz sem caminhos no partido. Aliado do atual governador, Ratinho Jr. (PSD), Barros prefere lançar o prefeito de Londrina, Marcelo Belinati (PP), e tem a pretensão de lançar-se ao Senado. No passado, o deputado já disse que Moro não deveria estar na política e sugeriu que a sua candidatura poderia ser impugnada diante das denúncias do PL de caixa dois, em análise no TRE-PR.

● **CONTA.** União e PP têm o mesmo número de deputados, mas só há Moro como senador. Em tese, isso daria vantagem ao União no comando estadual. "Vamos decidir isso em conjunto", disse Barros, sobre a convivência com Moro se a federação prosperar.

● **FUGA.** A proposta da federação fez com que deputados do União Brasil questionassem a possibilidade de antecipar o período da janela partidária para deixar a sigla. Hoje, só há autorização para a troca dos deputados eleitos em 2026

● **MUDO.** O líder do PP na Câmara, André Fufuca (PP-MA), evitou tratar de federação com o União na reunião da bancada, na última semana, antevendo reações negativas. Integrantes do partido dizem que o União está em guerra interna e preferem tomar distância, apesar da vontade da cúpula das siglas. "Não sou louco", disse Fufuca.

● **MENOS.** Parlamentares ruralistas consideram que ganharam forte aliado para tentar resgatar a Conab para a alçada do Ministério da Agricultura. Arthur Lira (PP-AL), deu sinais de que vai apoiar a articulação para transferir o órgão, atualmente no Desenvolvimento Agrário (MDA).

● **VISÃO.** "O planejamento do Plano Safra depende da Conab. Isso é um prejuízo gigantesco. É um tema de consenso entre líderes partidários, e o presidente Arthur também vê com muita estranheza essa questão da Conab, ao comentar que está preocupado", disse o presidente da FPA, Pedro Lupion (PP-PR).

● **TRÉGUA.** O ministro do MDA já sinalizou que quer abrir o diálogo com a bancada ruralista. Ele deve se encontrar com o presidente da frente, Pedro Lupion, e deseja anunciar uma atuação conjunta na Conab.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Sergio Moro,
Senador (União Brasil- PR)

● **CHATEADOS.** Auxiliares de Lula estão insatisfeitos com a decisão do presidente do BC, Roberto Campos Neto, de participar do programa Roda Viva que vai ao ar hoje. Avaliam que o executivo tenta se coloca como uma figura política.

● **CONTRAMÃO.** Economista da campanha presidencial de Tebet, Elena Landau avalia que a elevação do teto da meta de inflação, cogitada por auxiliares de Lula, causaria alta dos juros, o oposto do que deseja o petista. "Aumentaria a inflação e dificultaria a ancoragem de expectativas do BC ", diz.

PRONTO, FALEI!

Washington Quaqua
Deputado Federal (PT-RJ)

"Claudio Castro estava com o Bolsonaro por medo de perseguição. É mais próximo de nós agora", disse, sobre a posição do governador do Rio em 2024.

CLICK

REPRODUÇÃO

Carlos Fávaro
Ministro da Agricultura

Visitou os irmãos Blairo e Eraí Maggi, dois dos maiores produtores rurais do País, e disse ter pedido dicas a eles sobre o que fazer à frente da pasta.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

A ofensiva contra as agências reguladoras

Não surpreende que a batalha contra um marco que defende serviços públicos de interesses partidários, patrimonialistas e corporativistas una Centrão, bolsonarismo e lulopetismo

As agências reguladoras estão sofrendo múltiplos ataques. Já no primeiro dia do novo governo Lula, a Medida Provisória (MP) 1.154 desmembrou a Agência Nacional de Águas (ANA) e transferiu sua função de regular o saneamento básico ao Ministério das Cidades. A manobra é eivada de ilegalidades, a começar pelo fato de que a competência da ANA foi instituída pelo Marco do Saneamento e só pode ser alterada por lei.

Mas o balão de ensaio aguçou apetites. Uma emenda "jabuti" (n. 54) à MP propõe retirar das 11 agências a autonomia para regular e editar atos normativos, restringindo-as à fiscalização de contratos. As regras passariam a ser determinadas por "conselhos" subordinados aos ministérios, em tese formados por membros do governo, do setor regulado e dos consumidores. Na prática, a escolha e a manutenção dos conselheiros estariam ao arbítrio do governo e seus aliados políticos, esvaziando a razão de ser das agências: regular o setor através de uma gestão isenta pautada por critérios técnicos.

As agências foram criadas na década de 90, quando a gestão FHC promoveu a transição do Estado empresário para o Estado regulador. A ideia de fundo é que serviços públicos não precisam ser prestados por empresas estatais, mas podem sê-lo por empresas privadas, desde que atendam ao interesse público. E, de fato, a experiência mostra que eles tendem a ser mais bem prestados pela iniciativa privada, que, em geral, conta com mais capacidade técnica e financeira.

Para garantir o interesse público, era fundamental que os serviços prestados pelas concessionárias seguissem regras determinadas por autarquias técnicas e equidistantes do poder concedente, das empresas reguladas e dos consumidores. A autonomia funcional, decisória, administrativa e financeira é crucial para evitar a distorção das regras por grupos de pressão – especialmente das duas partes fortes da tríade, os enclaves político-partidários e os grandes grupos econômicos – e garantir a estabilidade e a transparência que fomentam a competitividade e atraem investimentos.

Nesse arranjo, o Legislativo é responsável pelas leis do setor; o Executivo, pelo planejamento setorial e pela implementação de políticas públicas; e as agências, por decidir assuntos de natureza técnica, dentre os quais a regulação econômica e a resolução de conflitos a ela associados. Os diretores, indicados pelo Executivo e aprovados pelo Legislativo, têm de comprovar qualificação técnica; respeitar quarentenas em relação à atuação política e empresarial; têm mandato fixo e autonomia decisória; e são obrigados a prestar contas ao Legislativo.

O PT sempre foi hostil às agências. Nas gestões lulopetistas elas foram enxovalhadas por tentativas de ingerência política, loteamento partidário, asfixia orçamentária e vacâncias prolongadas das diretorias, a tal ponto que o Congresso estabeleceu em 2019 uma lei para blindá-las desse desvirtuamento.

Mesmo assim, com seus aliados do Centrão, Jair Bolsonaro tentou de todas as formas restringir a independência das agências. Quando não conseguia, caracteristicamente apelava ao constrangimento pessoal de seus diretores. Deus sabe quando os brasileiros teriam acesso às vacinas para a covid se a visão do PT tivesse prevalecido e Bolsonaro pudesse exercer todo seu arbítrio sobre a Anvisa.

As agências, em resumo, representam uma barreira institucional ao partidarismo, ao patrimonialismo e ao corporativismo. É exatamente isso que irrita tanto as falanges políticas fisiológicas e clientelistas quanto as ideológicas e autoritárias. Não surpreende que o Centrão, o lulopetismo e o bolsonarismo cerrem fileiras no intuito de esvaziá-las. Tal como com outros marcos projetados para garantir que políticas de Estado não estarão submetidas aos apetites imediatistas e paroquiais dos governantes de turno e de grupos econômicos a eles associados – como a Lei das Estatais, a Lei de Responsabilidade Fiscal ou a independência do Banco Central –, a batalha contra as agências é só uma das frentes da grande guerra pela perpetuação do capitalismo de compadrio. ●

O governo 'fraco' abriu para negócios

Mal começou, governo Lula admite não ter base sólida e quer driblar a lei para liberar R$ 3 bi em emendas a deputados que não teriam direito a elas; eis o modo petista de governar

Segue vivíssima na cabeça do presidente Lula da Silva a ideia segundo a qual a construção de uma base de apoio ao governo no Congresso pode prescindir da negociação política em torno de projetos e se dar por meio da relação mercantil com parlamentares oportunistas dispostos a vender seus votos por dinheiro. "O uso do cachimbo entorta a boca", diz o provérbio. Ao que parece, as lições dos escândalos do mensalão e do petrolão, durante o mandarinato lulopetista, e do orçamento secreto, urdido por Jair Bolsonaro, não foram assimiladas nem pelos que compram nem pelos que vendem convicções.

O **Estadão** revelou que o Palácio do Planalto abriu para negócios e articula com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), maneiras de driblar a lei para garantir que 219 deputados federais de primeiro mandato, empossados há poucos dias, possam dispor de cerca de R$ 3 bilhões do Orçamento de 2023 em emendas parlamentares, algo em torno de R$ 13 milhões para cada deputado.

De acordo com a lei, esses parlamentares não têm direito de indicar nem um centavo em emendas para suas bases eleitorais em 2023. A razão é simples: o Orçamento de 2023 foi elaborado no ano passado. Os 219 novatos, portanto, só poderão indicar emendas ao Orçamento de 2024, a ser elaborado pela nova legislatura.

Mas, ao que parece, essa vedação legal elementar é apenas um detalhe diante da urgência do governo Lula de criar uma base de apoio para aprovar projetos de seu interesse e da necessidade de Arthur Lira de retribuir todos os 464 votos que garantiram sua reeleição para a presidência da Câmara por um placar recorde. Caso clássico de cortesia com chapéu alheio.

As tratativas são tão escancaradas que nem um petista de quatro costados, como o deputado Jilmar Tatto (PT-SP), um dos possíveis beneficiários do acerto, faz questão de esconder seus propósitos. "Se o governo estivesse forte", disse Tatto ao **Estadão**, "poderia não dar (*emendas*) para os novos. Mas tem uma reforma tributária, não dá para pagar para ver. Se não for esse valor (*R$ 13 milhões por deputado*), uma parcela significativa vai ter."

Ainda não se sabe exatamente de que forma, do ponto de vista técnico, os deputados novatos serão agraciados com os R$ 3 bilhões do Orçamento de 2023, mas, a julgar pela disposição dos petistas, alguma "mágica" será feita. Ninguém duvida.

Se o governo é "fraco", como admitiu o deputado petista, porque os eleitores não elegeram parlamentares alinhados ideológica e programaticamente ao presidente da República, o correto – e republicano – seria o presidente Lula apresentar ao País um programa de governo digno do nome e despachar seus emissários políticos para negociar a construção de maiorias com o Congresso. É assim que funciona, ou deveria funcionar, o presidencialismo de coalizão, um regime tão característico do País.

Numa democracia, é legítima a divisão de poder entre forças políticas representativas da sociedade, seja por meio da distribuição de cargos na administração pública direta e indireta, seja pela disposição de recursos do Orçamento da União. Mas essa negociação, evidentemente, tem de se pautar pelo respeito às leis e à Constituição, além de ser orientada pelo interesse público.

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, confirmou ao **Estadão** a existência de tratativas entre o governo e a presidência da Câmara para liberar recursos do Orçamento de 2023 aos deputados recém-empossados. "Se (*os novatos*) tiverem bons projetos, boas propostas", disse Padilha, "podem ser contemplados pelo governo." Como sempre, o PT julga que os fins justificam os meios: se os projetos forem "bons" (para quem, não se sabe) e se os parlamentares premiados votarem com o governo, dá-se um peteleco na lei e no interesse público.

A abertura desse balcão de negócios com pouco mais de um mês de governo é bastante ilustrativa da visão desvirtuada de Lula e do PT sobre a natureza da relação entre os Poderes Executivo e Legislativo. Indica também como alguns parlamentares, logo no primeiro mandato, já se mostram dispostos a colocar seus interesses paroquiais acima das leis e de uma agenda de reconstrução nacional. ●

ESPAÇO ABERTO

Armadilha dos juros elevados

Ricardo Steinbruch

Desde o advento do Plano Real, há quase 29 anos, em julho de 1994, quando nossa moeda passou a ser mais estável e vencemos o fantasma da inflação corrosiva, temos enfrentado, de modo paradoxal, juros muito elevados, não só os básicos, como os referentes aos empréstimos no mercado financeiro. As causas do problema são polêmicas e objeto de distintas explicações: insegurança jurídica; carga de tributos sobre as operações creditícias; dificuldade de retomada dos bens em garantia; histórico de inadimplência; desequilíbrio fiscal do setor público; e concentração bancária, entre outros fatores.

Independentemente dos motivos e das discussões e teses sobre a questão, é necessário que as taxas no Brasil sejam mais alinhadas às de outros países com características semelhantes e até mesmo alguns que têm fundamentos econômicos piores do que os nossos. Afinal, estamos diante de um fator que freia o nível de atividade, pois é inibidor dos investimentos, prejudicial aos setores produtivos e desestimulante do consumo. Por isso, a retomada consistente do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) demanda juros estruturalmente compatíveis com a taxa de retorno dos investimentos produtivos. Esse é um desafio crucial que temos pela frente.

A indústria, cujo desempenho é fator determinante para o crescimento econômico sustentado e sustentável, é particularmente afetada pelo problema, pois seu fomento exige investimentos significativos, muitas vezes inviabilizados pelo custo exorbitante do dinheiro. Cabe lembrar – e lamentar – a queda do setor na composição do PIB nacional, de 25%, há cerca de quatro décadas, para cerca de 11% hoje. No plano global, nosso parque fabril, que já figurou entre os dez maiores, recuou em outubro passado para o 15.º lugar.

Se quisermos competir globalmente, é determinante equalizar esse fator, pois o custo do dinheiro hoje no País inviabiliza qualquer investimento produtivo

O setor, que até o início da década passada respondia por 2% da produção mundial, despencou para 1,28%, menor índice da série histórica, iniciada em 1990. O levantamento foi divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com base em estatísticas da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Unido) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

No que diz respeito à indústria, estamos na contramão do que vêm fazendo numerosos países, que promovem seu fomento, incluindo créditos subsidiados. Precisamos de políticas eficazes para o setor, que gera empregos de qualidade, paga os melhores salários, agrega valor à pauta de exportações e é o que mais investe em tecnologia e inovação. É fundamental nos alinharmos a padrões mais avançados da atividade no mundo, para conquistarmos competitividade elevada.

Entretanto, temos hoje a Selic em 13,75%. Nossos juros reais, de 8% ao ano, são os maiores do mundo e muito mais altos do que os do segundo colocado nesse ranking, o México, com 2,7%, e o terceiro, a China, com 1,9%. Cabe enfatizar que grande parte das nações, como os Estados Unidos (-2%), tem até mesmo taxas negativas. Assim, se quisermos competir globalmente, é determinante equalizar esse fator, pois o custo atual do dinheiro no Brasil inviabiliza qualquer investimento produtivo.

Entre outras questões estruturais, como impostos altos, insegurança jurídica e baixa produtividade, nossas elevadas taxas são um dos fatores responsáveis pelo baixo crescimento da economia brasileira, que foi de apenas 0,3% ao ano na década de 2011 a 2020, segundo cálculos da Fundação Getúlio Vargas (FGV). No período de 1947 a 1980, nossa média de expansão anual do PIB foi de 7,1%.

Para crescer pelo menos 3% ao ano, índice mínimo para viabilizar nossa ascensão ao patamar de nação com renda alta, são necessários investimentos equivalentes a 22% do PIB, ante cerca de 18% atualmente. Para tornar possível esse avanço, os juros dos financiamentos são um elemento crítico e fundamental.

Assim, necessitamos encontrar um equilíbrio estrutural para que as taxas conciliem o controle da inflação e a viabilidade dos investimentos em infraestrutura, aporte tecnológico, incremento industrial, empreendedorismo e produtividade. Essa equação passa, necessariamente, pela sinergia entre as políticas fiscal e monetária.

Encontrar o ponto de equilíbrio é decisivo. Nesse sentido, é interessante observar que, na ata do Comitê de Política Monetária (Copom) subsequente à reunião do colegiado em 31 de janeiro e 1.º de fevereiro, quando a Selic foi mantida em 13,75%, enfatiza-se que o pacote fiscal anunciado em janeiro pelo governo pode ter efeito benigno para as expectativas de inflação. É sinalizada, também, uma tendência de arrefecimento inflacionário no Brasil e no mundo. Daí, é possível inferir a possibilidade do início de um fluxo de queda das taxas.

Trata-se de meta fundamental, pois não podemos continuar comprometendo nosso desenvolvimento, como fazemos há mais de três décadas, distanciando-nos do objetivo maior referente à melhoria da qualidade de vida da nossa população. Não cabem, porém, medidas voluntariosas, que nos causaram danos relevantes no passado recente. A solução, no entanto, é premente! ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT)

FÓRUM DOS LEITORES

Cultura

O Brasil menor

Nunca antes o Brasil ficou tão apequenado como atualmente. Por exemplo, o País e a mídia *mainstream* dão valor hoje a coisas supérfluas e deixam de lado aquelas que nos edificam e, ao menos teoricamente, nos tirariam do que se acostumou chamar de "Terceiro Mundão". Vejam, por exemplo, o caso da falência da Livraria Cultura. O País vai deixar ela *morrer*, mas vai patrocinar com dinheiro público o carnaval, peças de teatro milionárias de valor cultural para lá de duvidoso, entre outras discrepâncias esquizofrênicas daqueles que detêm o poder político e financeiro para tal. É óbvio que o caso da Livraria Cultura é algo pertinente à iniciativa privada, mas por que o governo, por exemplo, via BNDES, não auxilia empresas brasileiras em dificuldades, em vez de financiar obras no exterior em países de regimes ditatoriais? São essas decisões descabidas que nos apequenam, cada vez mais, como país, como nação que deseja crescer e se desenvolver. Aos 87 anos de idade, fico revoltado com os destinos da economia e da cultura de nosso país, considerados de menor valor em detrimento da política. Espero ansiosamente que as autoridades responsáveis e em evidência esqueçam suas preferências pessoais e pensem um pouco no Brasil. Afinal, ainda queremos viver – coisa que está se tornando viável só para a casta dos políticos e servidores públicos.

Alfredo Terenciano Netto
alfredoterenciano@yahoo.com.br
São Paulo

O mal que nos assola

Com tristeza, li no **Estado** de sábado (11/2, C1) sobre o fim definitivo da Livraria Cultura. Num país onde é comum pessoas declararem que têm preguiça de ler, como já fez o atual presidente em entrevista de 1981, ou mesmo outras que confessam nunca terem lido um livro, essa notícia não deveria ser surpresa. O preço dos livros pode ser um motivo, mas não creio ser o único nem o principal, pois ainda encontramos bons livros em sebos a baixo custo, além de bibliotecas. O fato é que o fechamento da tradicional Livraria Cultura na Paulista é um sinal do mal verdadeiro que nos assola, que é a educação de baixa qualidade em nossas escolas públicas.

Marco Antonio Caffé
marco_caffe@hotmail.com
São Paulo

Vida na cidade

Barracas na Praça da Sé

Sobre a reportagem publicada na edição de 11/2 (A24), vê-se que o deputado Guilherme Boulos (PSOL-SP) não entendeu a decisão do prefeito Ricardo Nunes (MDB), que prestigiou o coletivo em detrimento do particular. A remoção de barracas da Praça da Sé privilegia o interesse da maioria, sem falar da segurança dos que passam por ali. Além disso, a decisão do prefeito destina outros espaços para as barracas. Nenhuma praça de nenhuma das principais capitais do mundo tem barracas de sem-teto. O deputado contraria isso o interesse público. De fato, não estamos representados por ele.

Theodureto de A. C. Neto
theocamargo@uol.com.br
Campinas

Brasil-EUA

Encontro com Biden

Graças ao encontro de Lula com Joe Biden, os EUA ofereceram US$ 50 milhões ao Fundo Amazônia, atrelados a exigências deles quanto ao que fazemos com a Amazônia. Considerando que a nossa população é de mais de 210 milhões, a contribuição americana dá menos de US$ 0,25 por brasileiro. Sobre a reforma do Conselho de Segurança da ONU, Biden se declarou a favor, sem dar detalhes nem mencionar que apoia conceder ao Brasil a expansão de nossa representatividade. Biden também disse que vê com bons olhos o convite de Lula para que ele viesse ao Brasil, mas sem especificar quando. Tudo isso exemplifica bem quão importante o Brasil de Lula está sendo considerado aos olhos de Biden.

Jorge Alberto Nurkin
jorge.nurkin@gmail.com
São Paulo

Pecado

Noruega e Alemanha já doaram R$ 3,4 bilhões ao Fundo Amazônia, ao longo dos últimos anos. Agora virão mais R$ 250 milhões dos EUA. Quero acreditar que todo esse dinheiro tenha chegado à sua destinação, mas não levo muita fé, pela tradição de alta corrupção em tudo o que ocorre nesta imensidão chamada Brasil e no seu Jardim do Éden, o paraíso amazônico onde todos os pecados acontecem, desde que os caras-pálidas aqui desembarcaram e começou a destruição, há 523 anos. Em vez de proteção, só vemos devastação.

Paulo Sergio Arisi
paulo.arisi@gmail.com
Porto Alegre

ESPAÇO ABERTO

A extrema direita

Denis Lerrer Rosenfield

A experiência dos últimos quatro anos foi rica em ensinamentos, em particular o da extrema direita no poder. Embora no início o desenho não estava nítido, ganhou no decurso do tempo contornos precisos. O antipetismo foi a sua bandeira primeira, num amálgama de valores conservadores e liberais, dando progressivamente lugar a pautas antidemocráticas e antiliberais. O estilo bronco e, às vezes, engraçado de Bolsonaro foi se mostrando grotesco e mesmo cruel em sua campanha contra a vacinação, literalmente gozando da morte alheia, expondo sua falta completa de compaixão – algo, aliás, contrário aos valores religiosos que dizia defender.

O "jogo dentro das quatro linhas da Constituição" foi uma mera encenação com o intuito de minar a ordem democrática, de preferência via eleições, como se a democracia pudesse ela própria ser subvertida, paradoxalmente, por instrumentos eleitorais. A campanha contra o sistema eleitoral, o combate insano de Bolsonaro contra as urnas eletrônicas e a contestação das eleições puseram a nu um líder de perfil claramente autoritário. Quem com ele não estava se tornava um inimigo, inclusive seus amigos de ontem. Uma vez que o malogro de seu projeto reeleitoral se esboçava, a tentativa mais explícita de golpe foi se apresentando como uma alternativa real.

Fiou-se ele nas Forças Armadas e, em particular, no Exército, acreditando que elas o seguiriam em quaisquer circunstâncias, mesmo ao arrepio da disciplina militar. Ocorre que, no jogo do poder, a maior parte dos militares só aceitou jogar nas quatro linhas da Constituição, rechaçando qualquer arremedo de legalidade para o emprego da violência. Militares avançados se puseram na consolidação da ordem democrática, dizendo não a qualquer tentativa golpista. Os renitentes terminaram se alinhando, visto que sua formação os colocava na defesa da disciplina e contra qualquer tipo de quebra de hierarquia. Uma instituição hierarquicamente quebrada deixa de ser propriamente uma instituição de Estado. Ali fracassou o golpe.

O estertor deste processo foram as manifestações do dia 8 de janeiro, com a invasão e depredação dos centros do poder republicano: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. O simbolismo foi forte. A máscara democrática caiu, entrando em seu lugar a violência própria da extrema direita, embora saibamos que não lhe é exclusiva, haja vista a experiência comunista. A horda bolsonarista agiu sem freios, ainda acreditando em seu líder, o "mito", que viria a liderar presencialmente este processo, crendo, ademais, que os militares de extrema direita nele a seguiriam. A partida democrática, porém, já estava previamente ganha, seja pelo pleno funcionamento das instituições, seja pelo resultado eleitoral majoritariamente reconhecido, seja pela atuação decisiva dos militares constitucionalistas. E o "mito" sumiu!

> *A bolha da sua mentalidade furou; resta saber se haverá uma força capaz de reunir os despojos ou se o bolsonarismo ainda tentará se reorganizar*

O "mito" refugiou-se nos arredores da Disney, como se lá fosse mais divertido do que o seu próprio país, após as arruaças e instabilidades política e institucional aqui produzidas. Contudo, a extrema direita vive de seus líderes, pessoas resolutas em seu processo político, como bem demonstraram figuras como Hitler, Mussolini e Franco. Enfrentaram intempéries até chegarem ao poder e lá se consolidarem. O líder mantém a coesão de seus liderados, uma espécie de cola que a todos une. Sem esse fator agregador, seus apoiadores se dispersam. O que podem hoje bem pensar aqueles que, com chuva, calor e frio, se reuniram na frente dos quartéis, quando contrastam a sua experiência com a do "mito" no aconchego de um condomínio residencial em Orlando, com todas as comodidades materiais?

A questão que se coloca, portanto, é a de se essa experiência eu diria limite da extrema direita tem condições de perpetuar-se, não apenas por causa da derrota do "mito", mas principalmente pelo seu sumiço. Provavelmente, os que nele acreditaram, num número impressionante de cerca de 50% do eleitorado, vão agora escolher novos caminhos, considerando que muitos que o seguiram o fizeram por rechaço à experiência petista. Agora, as posições se invertem, com Lula tendo sido, por sua vez, eleito por repúdio à experiência bolsonarista. O Brasil continua oscilando neste pêndulo.

A força do bolsonarismo estava em sua coesão sob o seu líder, em campanhas midiáticas baseadas na mentira e no ataque constante a inimigos reais e imaginários, em motociatas cujo perfil se assemelhava, num mundo digital, às milícias nazistas ou fascistas. No caso destas, com organizações próprias e firme apoio partidário. Aqui, seja por falta de tempo, seja por ausência de um projeto totalitário mais firme, a improvisação terminou se impondo.

Em suma, a bolha da mentalidade de extrema direita furou, com a realidade entrando por todos os seus furos, como águas num navio afundando. Resta, agora, saber se haverá uma força de centro, mais à direita ou mais à esquerda, capaz de reunir esses despojos ou se o bolsonarismo ainda tentará reorganizar as suas forças. ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS
E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

ALBERTO MARIANI/AP

Alerta

Pizza congelada e refrigerante podem aumentar risco de câncer, diz estudo

Pesquisadores do Imperial College de Londres avaliaram dieta de quase 200 mil adultos por dez anos e concluíram que alimentos ultraprocessados podem aumentar incidência de câncer de ovário e cérebro. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Tinha que ter imposto maior sobre esses 'alimentos' e redução para os in natura."
BRUNO OLIVEIRA

● "Estes alimentos ultraprocessados não deveriam ser vendidos no mercado."
JUNIOR LIMA

● "Nem sei o que dizer, melhor eu fazer o testamento dos meus boletos."
BETO ALENCAR

● "Diante do custo de vida, esses alimentos são opção atraente. Por outro lado, se são tão nocivos, o Estado deveria combatê-los."
RAUL ARRIAGADA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

G4F AGENCIAMENTO

Paladar

Confira 10 receitas em que o arroz é a estrela do prato. ●
https://bit.ly/3ROoRpU

The New York Times

Aldeias alpinas na Suíça vivem crise de identidade. ●
https://bit.ly/3JYWP9y

Podcast

Estadão Notícias: análises do Brasil e do mundo. ●
https://spoti.fi/3Nz5oXX

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Vice-presidência

Mourão gasta R$ 3,8 milhões com viagens, alimentação e hospedagem

Repetem-se nos gastos do general da reserva despesas em supermercados – alguns deles gourmet –, peixarias e hotéis; Mourão disse que cartão não ficava em sua posse

FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

WILTON JUNIOR/ ESTADÃO–23/5/2022

Ex-vice desempenhava papel diplomático e cumpriu agendas no exterior e também no País, além de chefiar o Conselho da Amazônia

O senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS) gastou R$ 3,8 milhões com o cartão corporativo da Vice-Presidência da República ao longo dos quatro anos de mandato em que esteve ao lado de Jair Bolsonaro (PL). O general da reserva superou as despesas feitas por Michel Temer (MDB) no mesmo cargo. Somente em 2022, ano em que disputou e venceu a disputa para o Senado, os gastos de Mourão somaram R$ 1,5 milhão.

Os dados disponíveis nos registros do governo federal mostram despesas da Vice-Presidência entre 2013 e 2022. Mourão ocupou o posto de 2019 a 2022; Michel Temer de 2013 a 2016. Em valores corrigidos pela inflação, o vice de Bolsonaro gastou ao todo R$ 4.195.038,46, enquanto o vice de Dilma Rousseff, R$ 3.465.743,62. A diferença de despesas é de R$ 729.294,84.

Temer nunca ultrapassou a cifra de R$ 1 milhão em despesas por ano. Ele ficou perto disso, em 2013 e 2016, quando gastou respectivamente R$ 901 mil e R$ 915 mil, em valores atualizados. Já Mourão superou a marca nos últimos dois anos no cargo.

As principais despesas do ex-vice de Bolsonaro estão relacionadas a alimentação, hospedagens e viagens. Repetem-se nos gastos do general da reserva compras em supermercados – alguns deles gourmets –, peixarias, hotéis, empresas de fornecimento de alimentação a bordo e até clínicas e hospitais, no Brasil e no exterior.

Os dados foram obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI) e consultados pelo **Estadão** em parceria com a Fiquem Sabendo, agência de dados especializada no acesso a informações públicas. As informações foram publicizadas com o fim do mandato.

Seis empresas receberam mais de R$ 100 mil cada do vice-presidente ao longo dos quatro anos de governo. São elas: o Mercadinho La Palma (R$ 311.498,83), o Pão de Açúcar (R$ 282.421,49), a Super Adega (R$ 264.391,34), o Big Box (R$ 241.197,16), a Atlântica Hotéis (R$ 204.080,15) e a International Meal Company (R$ 102.071,53), empresa que fornece comissaria aérea.

Mourão também recorria à Ueda Pescados e ao La Palma, empresas que costumavam abastecer o clã Bolsonaro no Palácio da Alvorada. O La Palma, que vende produtos para a alta gastronomia, lidera as despesas do ex-vice-presidente. A peixaria levou R$ 89 mil.

Comparação

R$ 4,1 mi
foram gastos por Mourão durante quatro anos. Os valores foram corrigidos pela inflação

R$ 3,4 mi
foram gastos pelo ex-vice Michel Temer. Ele nunca ultrapassou o valor simbólico de R$ 1 milhão por ano, mas chegou perto

GASTO ORDINÁRIO. O cartão corporativo do vice pagou ainda despesas ordinárias. Como R$ 205 na Açaí Capital, loja especializada na venda do produto rico em antioxidantes. Também há gastos de R$ 551 na sorveteria Brazilian Ice Cream e de R$ 1,3 mil na padaria francesa La Boutique. Todos em 2019. Além de R$ 9,3 mil na doceria Sweet Cake.

Ciclista amador, Mourão gastou R$ 518 em lojas especializadas em manutenção e venda de bicicletas em Brasília. Ele costumava pedalar nos fins de semana no entorno do Palácio do Jaburu – residência oficial da Vice-Presidência –, acompanhado de guarda-costas.

Durante viagens internacionais, as maiores despesas eram com hotéis e alimentação aérea. Mas os documentos também registram idas a restaurantes. Em Lisboa, por exemplo, a conta no tradicional Gambrinus foi de R$ 1.043.

Como vice-presidente, Mourão tinha a prerrogativa de usar o avião presidencial, um Embraer 190 - VC-2, em todos os deslocamentos, para fins públicos ou privados, mesmo agendas de campanha. Essa pode ser uma explicação para as despesas elevadas.

Ao contrário do antecessor, Michel Temer, que reclamava ser "decorativo", Mourão desempenhou papel diplomático durante o governo Bolsonaro. Cumpriu agendas no exterior e no Brasil, viajou a posses presidenciais e chefiou o Conselho da Amazônia. Em mais de uma ocasião, organizou viagens com diplomatas estrangeiros à floresta.

Os extratos obtidos pela reportagem mostram uma ampla gama de produtos e serviços adquiridos por Mourão com o cartão corporativo da Vice-Presidência da República. Além de alimentos, diárias de hotéis, remédios e atendimentos médicos, odontológicos e laboratoriais, o general da reserva usou o cartão para locação de carros, compra de sementes, mudas e insumos, material esportivo, lojas de móveis e manutenção do lar.

O uso do cartão corporativo para pagar despesas pessoais é autorizado pelo governo. Como revelou o **Estadão**, Bolsonaro comprou de medicamentos a material para pesca. O ex-presidente disse várias vezes que não usava a forma de pagamento.

NOTAS. Apesar das diretrizes da Controladoria-Geral da União (CGU) para que os órgãos do governo facilitem o acesso a informações públicas, na prática a ausência de normativas específicas permite que setores da máquina pública sigam impondo regras não previstas, que criam obstáculos à consulta a notas fiscais.

Um relatório enviado à reportagem pela Vice-Presidência da República indica que existem 234 processos arquivados em meios físicos, com 3.455 notas fiscais. A reportagem pediu para consultar o acervo presencialmente, uma opção prevista na LAI, mas o governo disse que só poderia dar acesso a cinco arquivos por vez. Dessa forma, a consulta a toda a documentação exigiria 46 visitas ao arquivo.

Pequenos gastos
Documentos indicam gastos em sorveteria, padaria francesa e até em loja de bicicletas

OUTRO LADO. Procurado, Mourão afirmou que o cartão corporativo não ficava com ele. "Existiam agentes que recebiam suprimentos de fundos, seja para as despesas do Palácio Jaburu, seja para as viagens", disse à reportagem. ●

Felipe Moura Brasil *E-mail: felipe.brasil@estadao.com*

A ideologia da conveniência

Os especialistas em dar legitimidade pretensamente técnica ou intelectual a interesses políticos geralmente conquistam, pela adequação a eles, os afagos, cargos e microfones que jamais conquistariam pela capacidade técnica ou intelectual, cujo exercício requer não só compromisso com a verdade, mas fibra moral para lidar com as reações hostis dos poderosos a ela.

Mesmo ideias oriundas de reflexões genuínas e debates autênticos podem ser adaptadas ou desvirtuadas para atender a demandas de outra natureza, escondidas sob o manto da teoria acadêmica.

O "garantismo", com frequência, atende e encobre o desejo de impunidade de autores de crimes de corrupção, lavagem de dinheiro e peculato; o "desenvolvimentismo" faz o mesmo com a avidez de governantes e parlamentares por torrar dinheiro do povo sem cortar privilégios; o "multilateralismo" e a "multipolaridade" servem de muleta à aliança com potências autocráticas; e "a autodeterminação dos povos" virou desculpa para jamais criticar ditaduras amigas.

Assim como o discurso de "criminalização da política" rende cargos de PGR e PGJ, nos quais se agrada à classe com a extinção de força-tarefa ou grupo anticorrupção, não falta agora, em meio aos ataques de Lula a Roberto Campos Neto, quem acene ao PT com a defesa do "controle social do Banco Central" e de uma política monetária que incorpore a "democracia", sem ficar "refém do mercado especulativo" com alta de juros.

> ***Não falta agora quem acene ao PT com a defesa do "controle social do Banco Central"***

É a variação econômica da velha defesa petista de "controle social" e "democratização" da mídia, usada para pressionar empresários da comunicação por coberturas favoráveis e legitimar repasses de verbas federais à "mídia independente" (dos fatos) e "alternativa" (à realidade) – batizada por José Serra, em 2010, como rede de "blogs sujos" que faz "patrulhamentos e perseguições sistemáticas" a jornalistas.

Lula sempre pescou no mercado dos gurus de esquerda as ideias mais convenientes à sua ambição de controlar (ou intimidar) instituições e demais meios de ação e influência, dissimuladamente, bem como de culpar os outros por eventuais crises. É mais fácil, por exemplo, que segurar a inflação com responsabilidade fiscal, ajuste e reformas.

Embora os salários ainda sejam menos atraentes que os R$ 290 mil que Dilma Rousseff poderá ganhar no banco dos BRICS ou o mínimo de R$ 80 mil que Aloizio Mercadante fatura no BNDES, a disputa por diretorias do BC no governo Lula está tão acirrada quanto por vagas no STF. Há sempre uma ideologia velha para um populista cansado.●

COLUNISTA DO 'ESTADÃO' E ANALISTA DE ASSUNTOS POLÍTICOS

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Ex-governador do Amazonas

Morre Amazonino Mendes, em SP, aos 83 anos

Morreu na manhã de ontem Amazonino Mendes, quatro vezes governador do Amazonas, três vezes prefeito de Manaus e ex-senador. O político, de 83 anos, estava internado em São Paulo, no Hospital Sírio Libanês. A morte foi confirmada pela família em post publicado no Facebook do político.

"Foi uma vida vitoriosa dedicada com muito amor à família e ao povo do Amazonas. Amazonino deixa um legado incomparável, como homem e político", afirma o texto. O governo do Amazonas decretou luto de sete dias no Estado.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva prestou solidariedade à família. "Amazonino Mendes tinha gosto e vocação política", escreveu, no Twitter. O vice-presidente Geraldo Alckmin disse que recebeu com "profundo pesar" a morte do ex-governador. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), os senadores do Amazonas Eduardo Braga (MDB) e Plínio Valério (PSDB) e outros políticos também lamentaram. ●

Legislativo

Bancada feminina no Senado quer cota para mulher na Mesa Diretora

Chegada de suplentes eleva para 15 o total de senadoras na Casa; número recorde será usado para buscar maior protagonismo

ADRIANA FERRAZ
NATÁLIA SANTOS

A reeleição de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) para mais dois anos na presidência do Senado teve apoio declarado de ao menos sete das 11 senadoras que votaram no último dia 1.º, mas a bancada feminina não conseguiu nem sequer um cargo na Mesa Diretora. A falta de representatividade no comando da Casa e das comissões permanentes é uma das pautas prioritárias do grupo ampliado com a chegada de suplentes. São 15 parlamentares agora, um recorde.

Em nome da bancada, a senadora Eliziane Gama (PSD-MA) propôs, na quarta-feira passada, o desarquivamento de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que torna obrigatória a eleição de ao menos uma mulher para as mesas do Senado e da Câmara.

Desde 1979, quando tomou posse Eunice Michelis (AM), a primeira senadora do País, apenas seis parlamentares ocuparam cargos titulares na Mesa – sem contar suplências. Da lista, a que chegou ao posto mais alto foi Marta Suplicy, primeira-vice-presidente em 2011 e também em 2012.

"O Senado Federal ainda é uma casa dominada de forma ampla pela presença masculina. E mais uma vez nós temos uma Mesa sem a presença de mulheres na sua titularidade", afirmou Eliziane, terceira-suplente no biênio 2021-2022. "Mas eu digo: participaremos da Mesa Diretora, presidente Rodrigo Pacheco, quando tivermos a obrigatoriedade de termos mulheres", disse.

De autoria da deputada federal Luiza Erundina (PSOL-SP), a PEC 38/2015 foi arquivada no final da legislatura passada depois de já ter passado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Para voltar a tramitar no Senado, a proposta precisa receber o apoio de um terço dos parlamentares até o dia 2 de abril, o que fica mais fácil se o voto das 15 senadoras estiver assegurado.

O número recorde é resultado da decisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de nomear senadores como ministros de Estado, abrindo espaço para a posse de quatro suplentes e ampliando a bancada feminina de 11 para 15 – 18,5% do total de 81 cadeiras.

REFORÇO

Bancada feminina no Senado ganhou mais quatro representantes. Veja a composição atual

Eleitas em 2018

Eliziane Gama (PSD-MA) LÍDER

Daniella Ribeiro (PSD-PB)

Leila Barros (PDT-DF) PROCURADORA DA MULHER

Mara Gabrilli (PSD-SP)

Soraya Thronicke (União-MS)

Zenaide Maia (PSD-RN)

Eleitas em 2022

Damares Alves (Republicanos-DF)

Dorinha Seabra Rezende (União-TO)

Teresa Leitão (PT-PE)

Tereza Cristina (PP-MS)

Ivete da Silveira* (MDB-SC)

Suplentes de ministros

Ana Paula Lobato (PSB-MA)

Augusta Brito (PT-CE)

Jussara Lima (PSD-PI)

Margareth Buzetti (PSD-MT)

* SUPLENTE QUE ASSUMIU A VAGA DE FORMA DEFINITIVA

FONTE: SENADO FEDERAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

As novatas são Ana Paula Lobato (PSB-MA), suplente do ministro Flávio Dino (Justiça e Segurança Pública); Augusta Brito (PT-CE), suplente de Camilo Santana (Educação); Jussara Lima (PSD-PI), suplente de Wellington Dias (Desenvolvimento Social); e Margareth Buzetti (PSD-MT), suplente de Carlos Fávaro (Agricultura), que já havia assumido em outras oportunidades (*mais informações no quadro acima*).

Com a eleição de Jorginho Mello (PL) para o governo de Santa Catarina e sua renúncia posterior ao cargo de senador, a suplente Ivete da Silveira (MDB-SC) assumiu definitivamente como titular, completando a lista de mulheres em exercício.

COMISSÕES. A divisão atual das cadeiras coloca a bancada feminina no mesmo patamar do maior grupo partidário da Casa, formado por filiados ao PSD, também com 15 representantes. Com atuação marcante na legislatura passada, especialmente ao longo da CPI da Covid, as mulheres prometem seguir trabalhando por destaque para suas pautas prioritárias também nas comissões.

A senadora Leila Barros (PDT-DF), por exemplo, deve ser eleita presidente da Comissão de Assuntos Sociais após o carnaval. Atual procuradora da mulher do Senado, a parlamentar tem conversado com líderes partidários para ampliar o espaço feminino na Casa.

> ***"É fundamental ocuparmos esses espaços para que as pautas femininas estejam em evidência no Legislativo"***
> **Leila Barros (PDT-DF)**
> **Senadora**

"A definição dos cargos que estão em aberto depende das articulações internas nos partidos e nos blocos que estão sendo formados. Por isso, fiz questão de pedir aos líderes para refletirem sobre o espaço que nós, senadoras, iremos ocupar na Casa. É fundamental ocuparmos esses espaços para que as pautas femininas estejam em evidência no Legislativo e sejam votadas com a celeridade devida", disse.

A cientista política Graziella Testa, da FGV-SP, ressalta que são os partidos políticos os responsáveis por indicar participantes da Mesa Diretora ou das comissões. "Tem de haver, concomitantemente a uma cobrança junto à presidência da Mesa, para que a participação feminina seja, sim, obrigatória nos espaços de liderança, uma cobrança aos partidos", disse.

Graziella lembrou ainda que as conquistas obtidas na legislatura passada – como atuar, mesmo que de maneira informal, da CPI da Covid – foram derivadas, sobretudo, do caráter suprapartidário da bancada. "É preciso aguardar para sabermos se esse novo grupo de mulheres alcançará a mesma coesão", disse.

No grupo, há senadoras mais associadas a pautas de esquerda e as ex-ministras do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), como Damares Alves (Republicanos-DF) e Tereza Cristina (PP-MS), à direita do espectro político.

Na avaliação de Leila, o grupo pode, sim, se unir por objetivos comuns. "Ainda estamos estreitando laços e, em breve, faremos um encontro para alinharmos pautas prioritárias. Tenho confiança de que, assim como na última legislatura, haverá união entre as senadoras para encontrarmos as soluções legislativas necessárias para a defesa dos direitos das mulheres e a busca de uma sociedade mais justa e igualitária", disse.

TRIBUNAIS. Candidata à Presidência no ano passado e uma das senadoras responsáveis por dar maior visibilidade à bancada, Soraya Thronicke (União Brasil-MS) comemora a ampliação do número de mulheres no Senado, mas ressalta que a divisão de poderes segue um desafio dentro e fora da Casa. "A bancada feminina se fortaleceu, sim, mas sabemos que a luta ainda é grande e necessária para garantirmos mais espaço e igualdade a todas as mulheres e, principalmente, que sejamos reconhecidas pelas nossas capacidades, que são muitas", afirmou.

Além da PEC relativa aos espaços na Mesa Diretora, Soraya defende a aprovação de outra mudança constitucional para permitir, desta vez, equidade na composição dos Tribunais Regionais Federais, dos Tribunais de Justiça nos Estados, e do Distrito Federal. A PEC 06/2022 determina que uma em cada duas vagas das listas sêxtuplas de indicações aos tribunais seja exclusivamente dedicadas às mulheres.

Assim como Leila, Soraya considera possível que a ideologia seja deixada de lado em temas de interesse das mulheres. "A bancada feminina tem sido um exemplo de maturidade política, primando pelo debate respeitoso entre suas integrantes, que se unem em momentos de ataques, insultos ou desprestígio."

Senadora por São Paulo, Mara Gabrilli (PSD) divide o mesmo otimismo. "A criação da bancada feminina foi uma conquista histórica para o Senado. E nós, senadoras, iremos nos unir ainda mais para impedir retrocessos. A defesa do protagonismo da mulher legisladora foi, inclusive, um dos motivos que levaram Rodrigo Pacheco ser reeleito", disse.

BASE. Representando PSB, PSD e PT, partidos aliados ao governo federal, as quatro suplentes asseguram a manutenção da base atual de Lula no Senado. Ao tomar posse, Ana Paula Lobato afirmou que, "com postura democrática, trabalhará em sintonia com o governo por mais dignidade e oportunidade àqueles que mais precisam". Enfermeira, Ana Paula ocupava até o início do mês o cargo de vice-prefeita de Pinheiro (MA).

Também enfermeira, Augusta Brito chega à bancada feminina com a experiência de já ter sido procuradora Especial da Mulher da Assembleia Legislativa do Ceará. Ex-deputada estadual, ela tem como bandeira o debate sobre igualdade de gênero. Completam a lista Jussara Lima e Margareth Buzetti, que prometem trabalhar em especial pelas minorias e pela reforma tributária, respectivamente. ●

Tragédia causa temor de guinada autoritária de Erdogan

Terremoto

Mortos chegam a 33 mil; esperança de retirar sobreviventes cai rapidamente

Especialistas dizem que chances de resgatar pessoas com vida após 5.º dia da tragédia se reduzem para 6%; famílias correm contra o tempo para encontrar corpos de parentes

ISTAMBUL

Equipes de várias partes do mundo seguem trabalhando contra o relógio para retirar sobreviventes dos escombros do terremoto que devastou partes da Turquia e da Síria. Ontem, apesar de alguns resgates milagrosos, 150 horas após o tremor, o número de mortos chegou a 33 mil.

No sexto dia de resgate, a janela para encontrar sobreviventes diminuiu rapidamente. Especialistas dizem que a taxa de sobrevivência de pessoas presas após um terremoto é de 74%, nas primeiras 24 horas, mas cai para 22% após 72 horas e para apenas 6% no quinto dia, o que dá características surpreendentes a qualquer salvamento de agora em diante.

Ontem, em Hatay, um bebê de 7 meses foi resgatado dos escombros de um prédio. Um vídeo divulgado pelo Ministério da Saúde turco mostrou a criança deitada silenciosamente em uma maca, machucada e coberta de poeira, enquanto os socorristas a carregavam para uma ambulância.

RESISTÊNCIA. A poucos metros dali, uma equipe de resgate romena produziu outro milagre ao retirar Mustafa Sarıgül, de 35 anos, de uma pilha de destroços de um prédio de seis andares. Ele foi enrolado em um cobertor térmico após ficar 149 horas debaixo da terra, segundo a CNN Turk.

EMRAH GUREL/AP

Devastação em Kahramanmaras, na Turquia: esperança de encontrar sobreviventes diminui a cada dia

A maior parte das histórias desses milagres tardios foi captada em vídeos, que viralizaram nas redes sociais. Em Kahramanmaras, Mohamed Habib, de 27 anos, recitou por 10 horas o Alcorão para as equipes que tentavam retirá-lo dos escombros. Ontem, as imagens mostraram Habib dando um soco no ar e gritando "Deus é maior" sob os aplausos dos socorristas.

Também em Kahramanmaras, uma das regiões mais afetadas pelo terremoto, Menekse Tabak, de 70 anos, foi retirada de uma pilha de concreto sob aplausos, de acordo com um vídeo da emissora estatal TRT Haber. "O mundo está aí?", perguntou Tabak, enquanto era içada para um local seguro.

CONTRA O TEMPO. No entanto, as histórias mais comuns ainda eram a dramática corrida contra o tempo para encontrar os corpos de parentes e amigos desaparecidos. "Autoridades disseram que não vão mais deixar os corpos esperando identificação depois de um certo período de tempo. Eles dizem que vão levá-los e enterrá-los", afirmou Tuba Yolcu, que procurava pela tia em Kahramanmaras.

Em necrotérios improvisados em estacionamentos, estádios ou ginásios, famílias desesperadas continuaram ontem a procura parentes que morreram na tragédia. "Todos os corpos serão identificados e devolvidos", prometeu o governo turco. "Nós coletamos amostras de sangue de cada corpo não identificado. Se o corpo permanecer anônimo, coletamos impressões digitais e uma amostra dentária."

FUTEBOL. A Federação Turca de Futebol (TFF) aprovou ontem a desistência de dois clubes da Superliga – a primeira divisão da Turquia. Hatayspor e Gaziantep FK, que jogam na região onde ocorreu o terremoto, se retiraram do campeonato em razão dos estragos. Duas equipes da segunda divisão – Malatyaspor e Adanaspor – também desistiram da disputa.

Antioquia, cidade do Hatayspor, que ocupa a 14.ª posição na Superliga, foi praticamente destruída pelo terremoto. O estádio do clube ficou de pé, mas passou a servir como centro de atendimento às vítimas do terremoto. "Depois de um desastre desses, não poderíamos nem falar sobre futebol", disse a direção do Gaziantep, em comunicado. ● NYT, AP, AFP e WP

Missão da FAB chega ao Brasil com 17 pessoas resgatadas

O avião da FAB com 17 pessoas trazidas da Turquia aterrissou ontem na Base Aérea do Galeão, no Rio de Janeiro. O grupo é formado por 4 crianças e 13 adultos, incluindo uma mulher grávida. Com relação à nacionalidade, apenas nove eram brasileiros. Três são sírios, dois turcos, dois colombianos e um egípcio. Eles foram recebidos por dois oficiais do Ministério das Relações Exteriores e ficarão sob os cuidados do Itamaraty. ● GABRIEL VASCONCELOS e PEDRO KIRILOS

Veterinários salvam animais que perderam seus donos na Síria

WASHINGTON

À medida que diminuem as esperanças de se resgatar sobreviventes do terremoto no noroeste da Síria, cerca de uma dúzia de trabalhadores da ONG Santuário Ernesto para Gatos continuam retirando cães, gatos, cabras e galinhas de debaixo dos escombros. Com poucas ferramentas, eles trabalham muitas vezes com as próprias mãos.

Em uma região devastada por tragédias, devolver animais de estimação perdidos aos donos pode trazer conforto emocional, e reunir animais de fazenda deslocados garante uma fonte constante de alimentos para um povo em grande parte isolado do comércio internacional.

A fundadora da ONG, Alessandra Abidin, disse que seu grupo era o único no noroeste da Síria focado em encontrar animais – outros, como a Defesa Civil da Síria, também conhecida como Capacetes Brancos, se concentraram em encontrar humanos nos escombros antes de encerrar as missões de recuperação.

Sem a ONG, os animais deixados para trás por seus donos fugindo para salvar suas vidas, ou por aqueles que foram mortos nos desabamentos, provavelmente morreriam.

A equipe já recolheu cerca de 35 animais no santuário na cidade de Idlib e tratou dezenas de outros na região. "A operação de resgate continuará esta semana", disse Abidin. "Os humanos não podem existir sem cães, gatos, cabras, galinhas", afirmou Mohamed Youssef, um dos dois veterinários da ONG.

RESGATES. Depois de um evento traumático como um terremoto, Youssef acrescentou, os animais de estimação fornecem um amor que poucos humanos podem igualar. No início da semana, a equipe ouviu um miado debaixo de uma pilha de pedras. Os voluntários correram e desenterraram o gato com as mãos. Mais tarde, eles também encontraram filhotes, cujos donos foram mortos ou fugiram.

Abidin fundou a ONG em 2016, no auge da guerra civil em Alepo. Em todo o país, os animais foram deixados para trás pelos milhões que fugiram de suas casas ou foram mortos no conflito. O santuário era o único lugar no noroeste da Síria dedicado a cuidar de animais. O que começou com 20 gatos, hoje atende 20 mil deles, além de outros pets. ● WP

Cobertura

ONG teve início em 2016 salvando 20 gatos. Hoje, já são mais de 2 mil animais atendidos

Oliver Stuenkel
oliver.stuenkel@fgv.br

O triunfo geopolítico da Europa

O plebiscito britânico de 2016, cujo resultado foi a saída do Reino Unido da União Europeia, entrará na história como o ápice da onda populista que varreu o mundo ocidental na década passada. Sete anos depois, com a população cada vez mais ciente das consequências negativas do Brexit – previstas por praticamente todos os especialistas à época –, a maioria dos eleitores gostaria de que o país retornasse à UE.

É questão de tempo até que um dos principais partidos da nação apresente o "Rejoin" como objetivo. Afinal, "vendido" durante o plebiscito por charlatões como o ex-primeiro ministro Boris Johnson e o nacionalista Nigel Farage como forma de fortalecer a economia, limitar a imigração e consertar o sistema de saúde, o Brexit nada melhorou – pelo contrário.

Além disso, de forma previsível, os seus defensores nunca souberam resolver a nítida contradição entre duas narrativas-chave de sua campanha: a ideia de construir uma "Global Britain", aberta ao mundo, e, ao mesmo tempo, "retomar o controle" e fortalecer a soberania contra a globalização.

A volta do Reino Unido à UE representaria um triunfo histórico do grupo e um baque significativo para movimentos em outros países-membros dispostos a organizar uma consulta popular sobre a permanência ou não no bloco. Afinal, a situação do Reino Unido – economia com pior desempenho no mundo industrializado neste ano, segundo previsões do FMI, e a única nação europeia com expectativa de vida atualmente em declínio – torna a perspectiva de deixar o clube pouco atraente.

Apesar de o Reino Unido se ver mergulhado em crise, seu retorno à UE agregaria peso econômico e geopolítico ao grupo, que o receberia de braços abertos. Diferentemente da relação conflituosa entre Londres e Bruxelas antes do Brexit – sobretudo devido aos privilégios do Reino Unido, que contribuía com menos recursos ao bloco do que os outros integrantes maiores –, desta vez Londres não receberia tratamento especial e, provavelmente, teria de abrir mão da libra e aceitar o euro para aderir.

Há duas semanas, Gideon Rachman, colunista do *Financial Times*, chegou a propor um novo referendo sobre o início de negociações de adesão em 2026, uma década depois do voto que levou ao Brexit.

UCRÂNIA. A adesão da Ucrânia seria igualmente histórica e poderia acontecer mais rapidamente do que parece: apenas cinco meses após a invasão russa, em fevereiro do ano passado, os dirigentes da UE concederam à Ucrânia o status de país-candidato, início de um caminho muitas vezes longo até a adesão de fato – a Turquia, por exemplo, está na fila há mais de 20 anos.

HENRY NICHOLLS/REUTERS–19/10/2019

Manifestação pró-UE em Londres: Reino Unido e as chances de retorno

> ***Ideia de ter Ucrânia e Reino Unido na UE, que até pouco tempo parecia ficção, é mais real do que nunca***

O caso da Ucrânia, porém, em nada se compara ao da candidatura de outros países: mesmo antes de sua adesão, o governo Zelenski fez mais para fortalecer a UE do que muitos líderes do bloco: em menos de 12 meses, o presidente ucraniano tornou-se uma das figuras mais influentes na Europa e acabou dando direção a um clube que antes da guerra parecia à deriva. Não deixa de ser irônico verificar que nada disso teria sido possível sem Vladimir Putin, cuja decisão de invadir a Ucrânia tirou a Europa de seu estupor.

A adesão dos ucranianos traria uma quantidade imensurável de desafios e riscos ao bloco, como a reconstrução econômica de um país devastado pela guerra; o fortalecimento de suas instituições, onde a corrupção ainda é um problema endêmico; e os desafios geopolíticos envolvendo as regiões atualmente ocupadas pela Rússia, como a Península da Crimeia.

Enfrentaria a resistência de algumas nações do bloco, como a Holanda, cujo premiê é bem mais relutante do que Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, vista como apoiadora-chave de Kiev.

REALIDADE. Mas o desafio de integrar a Ucrânia, sobretudo em função de seu caráter histórico, também daria um norte ao clube e elevaria radicalmente seu status geopolítico. Para Kiev, buscar a adesão à UE pode acabar sendo o melhor caminho possível diante da ameaça contínua apresentada pela Rússia.

Em uma possível negociação de paz daqui a alguns anos, pode-se imaginar Moscou aceitando a adesão ucraniana ao clube desde que o governo ucraniano prometa não tentar fazer parte da Otan.

"Eu tenho um sonho. Reino Unido e Ucrânia dentro da UE daqui a 5 anos", tuitou recentemente o parlamentar europeu Guy Verhofstadt. Diante das dinâmicas políticas atuais, seria imprudente descartar esse cenário, visto até pouco tempo atrás como pura ficção. ●

É ANALISTA POLÍTICO E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV EM SÃO PAULO

Espionagem

EUA abatem quarto objeto voador em 8 dias

WASHINGTON

Autoridades dos EUA disseram ontem que um outro "objeto não identificado" foi abatido – o quarto em oito dias –, desta vez sobre o Lago Huron, no Estado americano de Michigan, que faz fronteira com o Canadá.

A deputada democrata Elissa Slotkin afirmou no Twitter que "o objeto foi derrubado por pilotos da Força Aérea dos EUA e da Guarda Nacional". Segundo ela, as aeronaves foram acionadas para interceptar e identificar o objeto.

Na semana passada, os EUA derrubaram um balão chinês no litoral da Carolina do Sul. Pequim disse que se tratava de um balão de pesquisas meteorológicas, mas os americanos, após analisarem os destroços, descartaram essa hipótese. No fim de semana, mais dois objetos foram abatidos, um no Alasca e outro no Canadá.

Os EUA acreditam que os dois objetos sejam balões. A suspeita foi confirmada ontem por um alto funcionário do governo americano à Fox News e pelo senador democrata Chuck Schumer.

BUSCAS. Americanos e canadenses estão agora em busca dos destroços dos objetos derrubados no fim de semana. Para o primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, o clima é o maior obstáculo para as equipes de resgate, principalmente o frio e as poucas horas de luz do dia durante o inverno. ● EFE

Crime

Com saques e até incêndios, trens de carga viram alvo de criminosos em SP

Foram registradas mais de cem ocorrências somente na Baixada Santista no ano passado; Polícia Militar prendeu 22 suspeitos de ataques durante operação em janeiro

JOSÉ MARIA TOMAZELA
SOROCABA

Trens de empresas ferroviárias que transportam cargas para o Porto de Santos estão sob o ataque de uma rede criminosa que saqueia os vagões e pratica atos de vandalismo. Os alvos principais são vagões com soja, açúcar, carne e combustível. Só no ano passado, ao menos 110 ocorrências desse tipo foram registradas em delegacias da Baixada Santista, conforme apurou o **Estadão**. Os sucessivos ataques levaram a Polícia Militar a desencadear, no dia 20 de janeiro, operação especial contra os saques a trens. Ao menos 22 suspeitos foram presos.

Conforme a Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), a ação de criminosos especializados em roubo de cargas vem colocando em risco a segurança da população e causando prejuízos à economia do País. No dia 1.º de fevereiro, três vagões da MRS Logística que operavam na malha da empresa de logística Rumo foram incendiados em Embu-Guaçu. A carga de celulose foi rapidamente consumida pelas chamas. Nenhum suspeito foi preso. O incêndio obrigou a interrupção do tráfego na ferrovia e em uma rua adjacente.

Problemas
Associação destaca que criminosos colocam em risco a população e causam prejuízo à economia do País

No dia 25 de janeiro, dois seguranças da ferrovia – um guarda civil e um policial militar aposentado – foram mortos a tiros quando tentavam impedir o saque de uma composição na Vila Esperança, em Cubatão. Três suspeitos foram presos. A morte dos agentes é investigada, pois ocorreu durante um tiroteio em que policiais militares do Comando de Operações Especiais (COE) também tentavam impedir o ataque aos vagões.

No dia 22 de janeiro, uma composição que levava açúcar para o Porto de Santos foi atacada na área continental de São Vicente. Os saqueadores obstruíram a linha, obrigando o trem a parar, e abriram seis vagões. A carga se espalhou pelos trilhos, atingindo também uma via vicinal à rodovia Padre Manoel da Nóbrega (SP-55). A quantidade de açúcar espalhada chegou a impedir o acesso ao bairro Acaraú. Equipes da Rumo trabalharam cinco dias para retirar o material.

No dia 24, câmeras de monitoramento flagraram dois homens sobre um trem saqueando a carga em Cubatão. Um terceiro suspeito se desequilibrou ao tentar subir no vagão em movimento, caiu e quase foi atropelado. Os outros homens conseguiram retirar sacos de produtos do vagão e jogar ao lado da linha férrea. No último dia 30, outro trem foi alvo de criminosos na passagem por São Vicente. Os bandidos abriram os vagões de soja e toneladas do produto vazaram sobre os trilhos.

Em outubro do ano passado, em Cubatão, uma multidão saqueou um vagão contêiner que levava uma carga de carne bovina para o Porto de Santos. O teto metálico do vagão foi cortado pelos saqueadores para a retirada das caixas com peças inteiras de carne.

PRISÕES. Desde que as ações se tornaram frequentes, a PM tenta fechar o cerco contra os criminosos. Em 26 de janeiro, na Vila Esperança, em Cubatão, dez criminosos que integravam uma quadrilha de ataques a trens foram presos. Com eles, a PM apreendeu 129 sacas de soja que tinham sido furtadas dos vagões. No dia 1.º deste mês, um homem foi preso quando transportava sete sacas de açúcar em seu automóvel, também em Cubatão, na Baixada Santista. Ele venderia a carga por R$ 1,2 mil.

No interior do veículo havia também soja, indicando que o carro foi usado para escoar os produtos dos saques aos vagões. Policiais desconfiaram do veículo com a traseira arriada devido ao peso que levava. O suspeito foi levado para a delegacia da Polícia Civil e autuado em flagrante pelo crime de receptação.

Os saques acontecem também em outras regiões do Estado de São Paulo. No dia 11 de novembro último, um casal foi preso em Campinas com 700 litros de diesel furtados do vagão tanque de um trem parado na ferrovia, em Paulínia. Seguranças da operadora flagraram a ação criminosa e seguiram o veículo do casal. O combustível estava em 14 galões de 50 litros, que foram apreendidos.

De acordo com o guarda municipal Christopher Tuckmantel, outros furtos semelhantes já foram registrados na região. "Os trens param para aguardar o transbordo no terminal de Paulínia e eles praticam o furto usando uma pequena bomba para retirar o combustível. Eles ignoram o risco de que podem causar um incêndio e até uma explosão", disse.

Em São Joaquim da Barra, no interior do Estado, 11 integrantes de uma quadrilha foram presos, suspeitos de saquear a carga de soja de um trem parado na altura de Pioneiros, distrito de Guará. O trecho da ferrovia é administrado pela VLI Logística. Cinco homens foram presos em flagrante por furto e os demais foram ouvidos e liberados. Na ação, a polícia recuperou 360 sacas de soja, além de grande quantidade do cereal a granel, e apreendeu dois caminhões.

RISCO. A Rumo informou, em nota, que os sucessivos ataques prejudicam a operação ferroviária, a segurança da comunidade no entorno da ferrovia e a economia brasileira. "Todas as interferências na linha férrea são registradas em boletim de ocorrência, e a concessionária segue mantendo conversas com a Secretaria de Segurança Pública e com os comandos gerais das polícias Militar e Civil", disse.

Ainda segundo a nota, adicionalmente, a Rumo tem reforçado seu efetivo de segurança, subsidiado as autoridades com informações que possam ajudar nas investigações e ajustado suas operações de modo a reduzir as consequências para seus clientes.

A MRS Logística, que teve os vagões incendiados, disse que, apesar das ocorrências de furto e vandalismo na ferrovia serem pontuais em sua malha, "diante dos impactos para a logística nacional, acreditamos que as autoridades competentes continuarão atuando para a solução do problema".

A VLI disse que monitora seus ativos para assegurar que as cargas transportadas cheguem a seus destinos sem alteração. "Se uma movimentação suspeita é identificada, a Polícia Militar é acionada e, caso alguma ocorrência seja registrada, a companhia colabora com as investigações." ●

POLÍCIA MILITAR

Integrantes de uma quadrilha que atacou trem que transportava soja em Cubatão foram presos

PM diz que escala agentes em jornada extra durante as folgas

O Comando do 21.º Batalhão de Polícia Militar, com sede em Guarujá, informou que no período de 20 de janeiro a 26 de fevereiro realiza a Operação Impacto – Modal Ferroviário, no litoral sul do Estado, especialmente nos municípios de Cubatão e Guarujá (área de Vicente de Carvalho), focada na proteção dos trens de carga que se destinam ao Porto de Santos.

Em Cubatão, o efetivo foi reforçado com policiais escalados em jornada extraordinária durante as folgas. "Ressaltamos que é de grande importância a participação da população no que tange à realização de denúncias sobre esses crimes", disse, em nota.

A Polícia Civil, através da Delegacia de Investigações Criminais (Deic) de Santos, informou que os crimes de furtos e roubos de cargas dos vagões estão sendo investigados. Nos últimos seis meses, a Polícia Civil prendeu 25 pessoas em flagrante.

Procurado, o Ministério dos Transportes informou que os dados sobre furtos e roubos de cargas ferroviárias são reportados pelas concessionárias aos órgãos de segurança para ações de prevenção e repressão. ● J.M.T

PREVISÃO DO TEMPO

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
20°/ 30°	20°/ 32°	21°/ 31°	20°/ 25°

SOL
NASCENTE: 5H52
POENTE: 18H48

LUA: **CHEIA**

CHEIA	5/2	15H20
MINGUANTE	13/2	13H03
NOVA	20/2	4H09
CRESCENTE	27/2	5H06

Estado de SP

● Amanhecer com sol e ar abafado. Temporais entre tarde e noite.

Tábuas das marés: Porto de Santos

NE 10 nós

0,7m

HOJE			TERÇA, 14		
1h33	↑	0,8	0h43	↑	1,0
6h38	↓	0,6	6h39	↓	0,6
12h24	↑	0,8	12h24	↑	0,9
16h13	↓	0,6	17h26	↓	0,5

QUARTA, 15			QUINTA, 16		
0h42	↑	1,2	1h02	↑	1,4
7h01	↓	0,5	7h26	↓	0,4
12h39	↑	1,1	13h00	↑	1,2
18h12	↓	0,3	18h51	↓	0,2

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/30°	MACEIÓ	23°/31°
BELÉM	24°/31°	MANAUS	24°/30°
BELO HORIZONTE	19°/30°	NATAL	24°/31°
BOA VISTA	24°/33°	PALMAS	23°/33°
BRASÍLIA	20°/29°	PORTO ALEGRE	21°/38°
CAMPO GRANDE	22°/31°	PORTO VELHO	24°/32°
CUIABÁ	24°/33°	RECIFE	24°/31°
CURITIBA	17°/31°	RIO BRANCO	23°/32°
FLORIANÓPOLIS	21°/33°	RIO DE JANEIRO	22°/33°
FORTALEZA	24°/30°	SALVADOR	24°/31°
GOIÂNIA	21°/31°	SÃO LUÍS	24°/31°
JOÃO PESSOA	25°/31°	TERESINA	24°/34°
MACAPÁ	23°/32°	VITÓRIA	22°/35°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	23°/35°	MÉXICO	-3	16°/26°
ATENAS	5	6°/10°	MIAMI	-2	13°/24°
BARCELONA	4	5°/14°	MONTEVIDÉU	0	26°/31°
BERLIM	4	5°/9°	MOSCOU	5	-13°/1°
BRUXELAS	4	4°/13°	NOVA YORK	-2	2°/12°
BUENOS AIRES	0	28°/33°	PARIS	4	3°/12°
CARACAS	-1	19°/25°	ROMA	4	5°/13°
CHICAGO	-3	3°/7°	SANTIAGO	0	12°/26°
ESTOCOLMO	4	0°/5°	SYDNEY	14	16°/22°
GENEBRA	4	-1°/9°	TEL-AVIV	5	7°/14°
JOHANNESBURGO	3	17°/26°	TÓQUIO	12	5°/9°
LIMA	-2	21°/22°	TORONTO	-2	2°/6°
LISBOA	3	7°/16°	WASHINGTON	-2	3°/12°
LONDRES	3	4°/12°			
LOS ANGELES	-5	10°/16°			
MADRID	4	2°/12°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Carnaval

Baixo Augusta arrasta multidão pelo centro com balé aéreo e Olodum

Bloco, que desfilou pela Consolação, teve apresentação artística e participação especial de músicos do grupo baiano

PRISCILA MENGUE
PAULA BONELLI

Após dois anos sem desfile no carnaval, o Acadêmicos do Baixo Augusta arrastou uma multidão de foliões ontem, na Rua da Consolação até Praça Franklin Roosevelt, no centro. "Viver e não ter a vergonha de ser feliz...", cantou a multidão. Entre as atrações especiais, um balé aéreo da Cia. Base em um prédio e o ritmo dos tambores do grupo baiano Olodum.

O tema do cortejo este ano foi Atentos e Fortes, em referência à cantora Gal Costa, morta em 2022, e ao momento político do País. Nem a chuva espantou os foliões. O público seguiu cantando sucessos com homenagens a artistas como Elza Soares e Marília Mendonça. Quando a chuva diminuiu, uma capa de chuva virou estandarte no meio da multidão.

Entre os foliões, o clima era de entusiasmo e alegria com a volta do carnaval de rua em São Paulo. "O Baixo Augusta tem essa representação da cultura e da liberdade, com música boa", disse a assistente social Eliana Mariani, de 56 anos, foliã do bloco há outros carnavais. "Eu sofri por esses dois anos sem carnaval."

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Tambores do Olodum agitaram o público do Baixo Augusta

Com Wilson Simoninha de puxador, a agremiação contou com outras participações especiais, como das artistas Marina Sena, Céu, Sophie Charlotte e Tulipa Ruiz, e da rainha do bloco, Alessandra Negrini.

"É a terra da mistura", disse o cantor André Frateschi sobre os gêneros musicais. Já Tulipa repetiu um "Viva Gallllll", remetendo ao embate da cantora baiana com uma guitarra.

ZONA SUL. O bloco da cantora Luísa Sonza, em Santo Amaro, foi realizado debaixo de forte chuva. Mesmo assim, o público vibrou com a energia dos artistas.

"Quando gosto de alguma coisa, faço qualquer coisa. O que ela representa para mim vale a pena tomar sol, chuva e viajar horas", disse Peterson do Carmo, que viajou de Campinas com os amigos para ver a cantora. Antes de Luísa Sonza, a cantora Wanessa Camargo fez um show com a participação de Vitão.

Uma confusão no meio do público fez Sonza parar o bloco. Após a cantora afirmar que não haveria furto de celular no trio dela, um homem foi retirado do bloco pelos seguranças.

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública, ao menos dez pessoas foram presas por furto de celular e mais de 100 aparelhos foram recuperados. ● COLABOROU CAIO POSSATI

SÃO PAULO RECLAMA

Moradora cobra conserto de buraco

Reclamação de Aparecida Madruga: "Gostaria de solicitar novamente ajuda para cobrar da Prefeitura o conserto de vários buracos em vias de Ermelino Matarazzo, na zona leste, que estão precisando urgentemente de reparo. Moradores, volta e meia, colocam escadas e cones para sinalizar onde há buracos, para evitar acidentes na região, onde moram muitas crianças e idosos. Há um buraco grande na Rua Chapada em frente ao número 267. É preciso ainda consertar buracos na mesma rua, entre os números 90 e 250."

Resposta da Prefeitura de São Paulo: "A Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal das Subprefeituras (SMSUB), afirma que realizou uma vistoria na Rua Chapada e constatou a presença de buracos na via. O reparo será realizado em até dez dias. Vale ressaltar que apenas na região de Ermelino Matarazzo foi reparada uma área de 12.602,93 m² no último ano. Esses reparos contemplam 879 buracos, além de consertos asfálticos em guias e sarjetas (*concordância*)". ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

O regresso da rainha

ROMA – A rainha Helena, acompanhada pela princeza Yolanda e pelo noivo desta, conde Carlos Calvi di Bergolo, regressou, hontem á tarde, de Antibes, onde esteve em visita á sua mãe, a rainha Milena do Montenegro, cujo estado de saude experimentou algumas melhoras.

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Tatsuko Miyaki – Aos 97 anos. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.
Rosa Javin Zalc – Aos 96 anos. Filha de Samuel Javin e Lea Javin. Deixa os filhos Hilton, Joel, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.
Maria do Carmo Menke Coimbra – Aos 94 anos. Era viúva de Waldo Coimbra. Deixa filhos, parentes e amigos. A cerimônia de cremação foi realizada no Crematório Portal de Itatiba.
Laudelina Mendes Silva – Aos 87 anos. Filha de Manoel Mendes e Anna Rodrigues. Era viúva de Lázaro Silva. Deixa filhos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.
Antonia da Glória Ferreira – Aos 77 anos. Era solteira. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.
Maya Rosenfeld Lublinski – Aos 76 anos. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Embu.
Doroty Tregier – Aos 76 anos. Filha de Bention Nudeliman e Bertha Nudeliman. Deixa as filhas Monique, Karen, parente e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.
Marly Ferreira de Faria – Dia 11, aos 72 anos. Filha de Eduardo dos Santos Sá e Juliana dos Santos Sá. Era casada com Rui Ferreira de Faria. Deixa os filhos Fernando, Renato (falecido), parente e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.
Arnaldo Penteado Moraes – Aos 93 anos. Era casado. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério São Paulo.
Daniel Rapoport – Aos 84 anos. Filho de Moyses Rapoport e Esther Rapoport. Era casado. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.
Pedro Wlademir Meneghine – Dia 11, Aos 83 anos. Era casado com Teresa Pazzeto Meneghine. Deixa os filhos Gustavo, Fernanda, Daniela, parentes e amigos. A cerimônia de cremação foi realizada no Crematório da Vila Alpina.

MISSAS

Eliana Prestes Ramos – Amanhã, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).
Ignez Basso Olivi – Dia 15, às 18 horas, na Paróquia Santa Generosa, na Av. Bernardino de Campos, 360 (8 anos).

NOTAS E INFORMAÇÕES

A persistência da fome

Pela terceira vez desde 1975, Campanha da Fraternidade aborda a fome, prova do fracasso do País

Em 2023, a Campanha da Fraternidade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) será dedicada à fome. É uma resposta à calamidade que se disseminou após a recessão, a pandemia e a guerra na Ucrânia. Mas tanto quanto essa escalada é dolorosa, é vergonhosa a resiliência da fome. É a terceira vez, desde 1975, que a Campanha da CNBB se vê obrigada a apelar aos corações e mentes dos brasileiros contra a fome.

Em uma teoria bastante popular sobre o desenvolvimento pessoal, o psicólogo Abraham Maslow sugere uma hierarquia com três escalas de necessidades. Primeiro, as fisiológicas: comida, água, abrigo, repouso. Depois, as psicológicas: pertencimento, amor, estima. Finalmente, as espirituais: a satisfação de todo potencial e criatividade individual. Em que pesem as matizações a esquemas como esse, é intuitivo que um indivíduo não pode se motivar plenamente para realizações mais elevadas enquanto estiver lutando pela mera subsistência.

O Brasil é um dos países mais violentos do mundo, em que 35 milhões de pessoas não têm acesso à água tratada e 100 milhões ao esgoto. Nos últimos sete anos a fome dobrou e, segundo a ONU, fustiga 15,4 milhões de brasileiros.

A fome choca por três paradoxos: primeiro, o de um país que é, a um tempo, "celeiro do mundo" e curral de famélicos; segundo, entre a quantidade de comida que falta nos pratos e a que apodrece nos lixos – o Brasil desperdiça um terço de seus alimentos –; terceiro, o de uma escalada da fome concomitante a uma escalada da obesidade. Mais do que contradições insolúveis, esses fatos refletem um contraste entre a carência e a abundância que pode ser solucionado se reduzindo a distância entre os extremos, no primeiro caso, com mais renda; no segundo, com mais inteligência; no terceiro, com mais solidariedade.

O Estado tem a função de garantir condições para o crescimento econômico, e, logo, ao melhor remédio contra a fome: o emprego. Mas respostas emergenciais são indispensáveis através do robustecimento e racionalização de programas assistenciais. A cadeia de produtores, vendedores e consumidores de alimentos tem o desafio de buscar soluções para reduzir o desperdício.

Sem prejuízo disso tudo, é preciso cultivar a filantropia. Isso está ao alcance de cada um, se não doando dinheiro, doando tempo; se não para instituições filantrópicas, ajudando o próximo em agonia. Segundo o *World Giving Index*, desde a pandemia o Brasil subiu da 54.ª para a 18.ª posição no ranking de filantropia. Mas claramente isso ainda não foi suficiente. Ainda há para cada brasileiro um imenso potencial inexplorado para satisfazer a maior de todas as realizações humanas: o amor ao próximo.

Há que se indignar com os fracassos do Estado: os cidadãos dão seus votos e recursos para que seus direitos sejam satisfeitos, e o mais importante é o direito à vida digna. Enquanto houver uma só vida ameaçada pela fome, é preciso cobrar. Mas a indignação não encherá a barriga do seu próximo aqui e agora. A esperança no Estado é justa, mas, parafraseando um apóstolo, a esperança sem obras é morta. ●

Yanomami

Saúde distribui seis mil testes de malária

O Ministério da Saúde anunciou que começou a distribuir na sexta-feira seis mil testes rápidos de malária no território indígena Yanomami, em Roraima. A previsão da pasta é de que os testes sejam utilizados durante dez dias, diante da importância de se diagnosticar rapidamente os casos de contaminação. Até os pacientes assintomáticos serão testados. ●

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL/AFP

Naufrágio

Bombeiros acham corpos na Baía da Guanabara

O Corpo de Bombeiros do Rio encontrou ontem dois corpos que ainda estavam desaparecidos após o naufrágio de uma traineira ocorrido na Baía da Guanabara, perto da Ilha de Paquetá, no último dia 6. No dia seguinte ao acidente, seis corpos foram retirados da baía, mas ainda faltavam uma mulher e um adolescente. ●

Paulistão

Argentinos abrem caminho para São Paulo vencer 1º clássico do ano

Calleri, Galoppo e Luan marcam no triunfo por 3 a 1 no encharcado gramado do Morumbi e encerram jejum do time de Ceni; santistas têm dois atletas expulsos e estão na lanterna do grupo

GONÇALO JUNIOR

O São Paulo precisou de 23 minutos para encaminhar a vitória sobre o Santos por 3 a 1 no Morumbi, ontem. Com dois cruzamentos – um gol de Calleri e outro que resultou no pênalti convertido por Galoppo -, além de um gol de Luan na etapa final, o time encerrou o jejum em clássicos estaduais. Dois santistas foram expulsos, o que facilitou a vitória.

Neste ano, o time de Rogério Ceni empatou com o Palmeiras e perdeu para o Corinthians. A última vitória diante dos grandes rivais do Estado havia sido em junho do ano passado, diante do Palmeiras. Eram seis clássicos sem triunfos. No Grupo B, o time do Morumbi chegou aos 14 pontos, na liderança. O Santos é o lanterna do Grupo A, com nove.

O gramado pesado por causa da forte chuva que caiu na capital paulista na tarde de domingo mudou sensivelmente a disputa do clássico. O toque de bola ficou prejudicado. O São Paulo entendeu melhor que seria preciso um novo jeito de jogar. A aposta foram os cruzamentos para o atacante Calleri, que voltou após dois jogos fora em função de lesão no tornozelo direito. E, em duas jogadas de bola parada, o São Paulo encurralou o rival.

Na primeira, o time abriu o placar aos 15, após falta cobrada por Wellington Rato. O goleiro João Paulo saiu mal, os zagueiros não subiram. Com isso, Calleri marcou seu primeiro gol na temporada 2023. Artilheiro são-paulino em 2022, com 27 gols, o argentino não marcou em quatro partidas jogadas neste ano – considerando-se o final do ano passado, eram sete confrontos de seca do atacante argentino.

O segundo cruzamento aconteceu cinco minutos depois. Após cabeçada de Galoppo, Lucas Pires desviou com o braço, impedindo o gol. Pênalti e expulsão do lateral. Na cobrança, Galoppo ampliou o placar e fez seu quinto gol na temporada. Mesmo sem ser titular, ele é o artilheiro do time no ano (ele só foi escalado ontem no Morumbi por causa da lesão muscular de Nestor).

A sequência deixou o Santos atordoado, com dificuldades para sair jogando. Mesmo desorganizado, o time conseguiu boas finalizações, a principal delas com Mendoza, aos 42.

O ímpeto santista sofreu um baque definitivo com a expulsão de João Lucas por falta em Calleri. Mesmo desacelerando, o São Paulo ampliou com Luan. Nos acréscimos, o Santos diminuiu de pênalti com Rwan após bobeira da zaga são-paulina. ●

RODRIGO CORSI/AG. PAULISTÃO

Debaixo de chuva no Morumbi, Calleri faz o primeiro do São Paulo

8ª RODADA DO PAULISTÃO

SÃO PAULO	SANTOS
3	1

Gols: Calleri, aos 15, Galoppo, aos 23 do 1º T; Luan, aos 41, e Rwan, aos 49 minutos do 2º T.
SÃO PAULO: Rafael; Orejuela (Nathan), Alan Franco (Matheus Belém), Beraldo e Wellington; Méndez, Pablo Maia (Luan), W. Rato (Caio Paulista), Luciano (Marcos Paulo) e Galoppo; Calleri. **Técnico:** Rogério Ceni.
SANTOS: João Paulo; João Lucas, Maicon, Bauermann e Lucas Pires; Dodi, Camacho (Balieiro) e Ângelo (Nathan); Lucas Braga (Rwan), Marcos Leonardo (Luca Barbosa) e Mendoza (Messias).
Técnico: Odair Hellmann.
Árbitro: Flávio Rodrigues de Souza.
Amarelos: Luciano, Camacho, Nathan, Matheus Belém, Calleri, Caio, Rafael. **Vermelhos:** Lucas Pires e João Lucas. **Público:** 42.311 pagantes. **Renda:** R$ 1.751. 744,00
Local: Morumbi

No Mané Garrincha, Corinthians e Lusa maltratam a bola

RODRIGO SAMPAIO

Nem a inspiração de Garrincha no estádio que leva o seu nome em Brasília foi suficiente para fazer de Portuguesa e Corinthians um bom jogo. Não foi. Não houve gols. Não houve dribles. Não houve lances de encher os olhos da torcida. Pior para a Portuguesa, que precisava dos pontos para se afastar da zona de descenso.

O Corinthians jogou mal ontem e amargou um 0 a 0 sem graça. Lusa também não fez nada para merecer sorte melhor. O jogo foi em Brasília porque a Portuguesa vendeu o mando.

O time alvinegro não conseguiu superar a defesa congestionada do rival. Foi uma partida marcada por muitas infrações, com dez amarelos.

Com o empate, o Corinthians bateu nos 15 pontos em oito rodadas, e se mantém na liderança do Grupo C. Na quinta, tem parada dura com o Palmeiras em casa.

Recém-promovida de volta ao Paulistão, a Portuguesa foi a cinco pontos e continua na penúltima colocação, lutando para não ser novamente rebaixada à A2.

Além dos importantes desfalques de Fagner, suspenso, e Maycon, machucado, o Corinthians não pôde contar com Cássio. O goleiro chegou a participar do aquecimento, mas um quadro de virose o tirou de ação na última hora. O substituto Carlos Miguel não teve muitos problemas no jogo.

Apesar de ficar mais com a bola, o time de Renato Augusto passou os 15 minutos iniciais sem finalizar e com muitos erros de passes.

A pedido de Fernando Lázaro, o Corinthians valorizou a posse de bola. Mas não criou muito. A Lusa nem isso. O jogo foi fraco.●

8ª RODADA DO PAULISTÃO

PORTUGUESA	CORINTHIANS
0	0

PORTUGUESA: Thomazella; Pará, Robson, Bruno Leonardo (Patrick) e Thallyson; Marzagão (Naldo), Madison (Nathan) e Tauã; Paraizo, Gustavo Ramos (Venuto) e João Victor (Richard). **Técnico:** Gilson Kleina.
CORINTHIANS: Carlos Miguel; Rafael Ramos, Gil, Bruno Méndez e Fábio Santos; Fausto Vera, Du Queiroz (Giuliano), Renato Augusto (Matheus Araújo) e Adson (Paulinho); Róger Guedes (Ángel Romero) e Yuri Alberto. **Técnico:** Fernando Lázaro.
Árbitro: Douglas Marques Flores.
Amarelos: Thallyson, Madison, Pará, Naldo, Tauã e Patrick, Bruno Méndez, Adson, Renato Augusto e Fernando Lázaro. **Público:** 26.004 pagantes. **Renda:** R$ 2.511.039,16
Local: Mané Garrincha, DF.

Abel valoriza vitória e defende garoto Endrick

Abel Ferreira mostrou sua versão 'paz e amor' ao ser questionado sobre o jejum de gols de Endrick. O Palmeiras superou o Água Santa por 1 a 0, com gol de Rony, e manteve a invencibilidade no Estadual após oito rodadas. Tem agora 20 pontos.

Abel já havia dito que não falaria de Endrick, que era para deixá-lo trabalhar em paz. "As pessoas dizem que sou arrogante quando não quero responder, vem cá me dar um abraço", disse ao repórter que o questionou sobre a revelação de 16 anos. "As pessoas aqui ficam ofendidas com coisas que me deixam triste perceber, não é porque não respondo que devem se ofender. Tenho direito de ter a minha opinião e você, a sua. Me perdoe, mas não vou responder". Ele ressaltou o espírito de luta do time e deu de ombros à vantagem. "Não significa nada".● R.S.

8ª RODADA DO PAULISTÃO

ÁGUA SANTA	PALMEIRAS
0	1

GOLS: Rony, a 1 do 2ºT
ÁGUA SANTA: Ygor Vinhas; Reginaldo (Gabriel Inocêncio), Rodrigo Sam, Didi e Joílson; Kady, Thiaguinho (Lelê) e Igor Henrique (Ramon); Júnior Todinho, Bruno Xavier (Ronald) e Bruno Mezenga (David).
Técnico: Thiago Carpini.
PALMEIRAS: Weverton; Mayke, Gustavo Gómez, Luan e Piquerez; Jailson, Fabinho (Zé Rafael) e Raphael Veiga (Gabriel Menino); Dudu (Breno Lopes), Giovani (Endrick) e Rony (Bruno Tabata).
Técnico: Abel Ferreira.
Árbitro: João Vitor Gobi.
Amarelos: Joílson, Thiaguinho, Rodrigo Sam, Lelê e Murilo.
Vermelho: Thiago Carpini.
Público: 5.768 pagantes
Renda: R$ 319.900,00
Local: Distrital do Inamar, em Diadema.

Robson Morelli E-mail: robson.morelli@estadao.com

Há muitas facas nos dentes para 5ª

O futebol paulista se mobiliza para ter o primeiro grande jogo da temporada nesta quinta-feira entre Corinthians e Palmeiras, pelo Estadual. A rivalidade já existe naturalmente, mas desta vez há alguma coisa diferente no ar. As duas equipes, claro, não abrem mão da vitória, mesmo a despeito de todo aquele discurso de que são três pontos como qualquer partida e que o encontro ocorre em uma fase morna do também morno Campeonato Paulista.

Não caio nessa e você, torcedor, também não deve cair. Esperto que é, já se deu conta do tamanho desse confronto. Há muita fumaça para o jogo. Os jogadores, que cumpriram o dever da rodada deste fim de semana, já começaram a falar da partida. Dos dois lados.

A situação é a seguinte: há um desafio velado de que o Corinthians tem condições de superar o Palmeiras e se provar na temporada. A vitória em casa seria uma demonstração de que o time subiu degraus em sua caminhada para recuperar prestígio e confiança, quase um carimbo para o ano. Em 2022, o time foi reto no Brasileirão e chegou à final da Copa do Brasil contra o Flamengo.

Esse Corinthians, que será mandante e terá a Neo Química Arena feito um vulcão prestes a explodir, precisa dessa vitória, não para melhorar sua condição no Estadual ou garantir classificação. Nada disso. O Corinthians e o corintiano querem essa vitória diante do Palmeiras para se provar, como se precisasse disso para tremular sua bandeira com mais força.

> *Corinthians e Palmeiras promete ser um jogaço em Itaquera: uma prova de fogo para os dois*

Há uma comunhão diferente neste Corinthians, motivada pela chegada do técnico Fernando Lázaro, filho do lendário Zé Maria, o Super Zé. Os jogadores abraçaram Lázaro como nunca fizeram com Vítor Pereira. E Lázaro fala a mesma língua de todos eles. É querido como Abel Ferreira no rival desta quinta-feira em casa.

Então, no quesito 'estamos com o treinador até a morte', mesmo com menos tempo no cargo em relação à Abel, o que também faz diferença, pode-se dizer que há um empate.

Tem mais: os jogadores corintianos se esforçaram muito na pré-temporada. Eles se doaram pelo time e pelo comando. Não começaram do zero como toda retomada de trabalho após as férias de fim de ano.

Não bastasse esse comprometimento, o Corinthians tem bons jogadores em todas as posições, mesmo a despeito de boa parte deles estar na casa dos 30. É fato, já comprovado, que todos eles conseguem jogar 90 minutos em alto nível. Daí esse sentimento no ar de que o jogo contra o Palmeiras será especial. Há muitas facas nos dentes, no bom sentido.

Claro, há tudo isso também do lado palmeirense. O desejo de bater um rival é inerente no futebol. Vale para o Palmeiras o mesmo que vale para o Corinthians. Talvez, hoje, com uma diferença. A torcida já sabe a condição desse Palmeiras e o tamanho do seu apetite em todas as partidas que joga. ●

EDITOR GERAL DE ESPORTES DO ESTADÃO E COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO

INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI7;
TWITTER: @ROBSONMORELLI;
FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Futebol americano

Mahomes lidera o Chiefs na conquista do Super Bowl 57

Melhor jogador da liga dos EUA superou problemas físicos e foi destaque na vitória por 38 a 35 sobre o Philadelphia Eagles

ROSS D. FRANKLIN/AP

Kansas City Chiefs supera Philadelphia Eagles por 38 a 35 e festeja

Em uma decisão emocionante, marcada pelas reações e viradas no placar, a equipe do Kansas City Chiefs venceu o Super Bowl 57, a decisão da principal liga do futebol americano (NFL), pela terceira vez em sua história, ao bater o Philadelphia Eagles por 38 a 35 ontem. O título da temporada 2022 (edição LVII) foi conquistado em um campo neutro em Phoenix, no Arizona.

Depois de o Eagles ter dominado boa parte do jogo (vitória de 24 a 14), o Chiefs conseguiu a virada por 38 a 35. Foi a segunda maior virada da história da liga americana. O Kansas City Chiefs encarou sua terceira disputa em quatro temporadas.

O show do intervalo, um dos principais momentos do evento, marcou o retorno da cantora Rihanna aos palcos desde 2018.

O confronto sinaliza, de forma simbólica, a passagem da bola oval entre diferentes gerações. Após a aposentadoria do quarterback Tom Brady, que marcou uma era na NFL após mais de 20 anos na liga e sete títulos, a final marcou o duelo particular entre Patrick Mahomes e Jalen Hurts, líderes de suas franquias e que formam a dupla mais jovem a se enfrentar em um Super Bowl. Com grande atuação, Mahomes, atual MVP da NFL, levou a melhor e levanta seu segundo troféu em três Super Bowl, o que pode indicar o início de uma nova dinastia na modalidade.

Ao chegar a seu terceiro Super Bowl, ele igualou uma marca de Tom Brady e se tornou o segundo quarterback da história a disputar três finais em seus seis primeiros anos no futebol dos Estados Unidos.

Os problemas físicos, principalmente uma lesão no tornozelo durante a segunda rodada dos playoffs, foram um desafio que ele precisou superar na decisão. Mahomes voltou a sentir dores no tornozelo no final do primeiro tempo e precisou superá-los para liderar a vitória e a virada, a partir do último quarto da decisão.

RIHANNA. Historicamente, a decisão tem como um dos pontos altos o show do intervalo. Depois de quase cinco anos sem shows, a cantora Rihanna foi a atração da noite. Em uma plataforma suspensa, Rihanna "voou" durante quase toda a apresentação que contou com os hits de sua carreira.

A cantora surpreendeu o público ao aparecer com uma barriga saliente sob o macacão vermelho – ela passou a mão pela barriga em alguns momentos. Ela já é mãe de um bebê de oito meses, fruto do relacionamento com o rapper ASAP Rocky. Durante o show de 15 minutos, Rihanna se aproximou um pouco do Brasil ao usar batidas com base do funk no remix de Rude Boy.

Futebol feminino

Corinthians bate Fla e ganha Supercopa

O Corinthians não deu a menor chance ao Flamengo e confirmou o bicampeonato da Supercopa do Brasil, ontem, ao vencer o rival por 4 a 1 em casa, diante de 25 mil torcedores. Tamires e Millene, duas vezes cada, marcaram para a equipe mandante. Daiane descontou no fim. Para chegar ao título, o Corinthians passou por Atlético-MG, Inter e Fla. No ano passado, o time alvinegro havia derrotado o Grêmio na decisão. ●

O MELHOR DA TV

Futebol
- **Campeonato Inglês**
  Liverpool x Everton
  17h / ESPN
- **Campeonato Espanhol**
  Espanyol x Real Sociedad
  17h / ESPN 4
- **Campeonato Mineiro**
  Cruzeiro x Atlético-MG
  20h / Première

Basquete
- **NBA**
  Golden State Warriors x Washington Wizards
  0h / TNT/SPORT 2

Arquitetura

Mutirão para ampliar casa de 4 m² em SP

Modelo pode servir para outras moradias pequenas existentes dentro do Complexo de Paraisópolis

FELIPE RAU/ESTADÃO

Francisco tem a cama suspensa por causa da falta de espaço

GONÇALO JUNIOR

Francisco da Silva, o Tiquinho, mora numa casa de 4 m². Ele tem sofá, vaso sanitário, três prateleiras e uma cama suspensa no teto. O resto do espaço é cheio de outras carências. O trabalhador de reciclagem de 58 anos toma banho de caneca porque não tem água; não guarda comida, pois não tem geladeira.

Os vizinhos do Jardim Colombo, parte do Complexo de Paraisópolis, na zona oeste, estão se mobilizando para ampliar a casa (ou cômodo?) em que ele vive. Especialistas acreditam que as soluções que estão sendo propostas ali podem inspirar moradias de 15 a 25 m², comuns no bairro.

A vizinha de Tiquinho, que mora na parte de cima do imóvel, cedeu o espaço embaixo da escada para a ampliação. No boca a boca, moradores buscam voluntários para as obras. Um movimento nas redes sociais, ainda na fase inicial, busca doações de pessoas físicas e jurídicas.

A ação é liderada pela arquiteta Ester Carro, ativista urbana do movimento Fazendinhando, que reúne moradores e voluntários em torno da transformação social a partir da recuperação de espaços públicos e ações culturais. O projeto investe também em ações de capacitação, principalmente das mulheres. O nome do projeto se refere ao antigo lixão que foi revitalizado e virou um parque de eventos e cursos no Jardim Colombo.

Tiquinho tirou todos os móveis de casa para falar com o **Estadão**. Por necessidade. Por causa de uma chuva na metade de janeiro, o colchão ficou ensopado, não dá para usar mais. O sofá também desmanchou. O homem de 58 anos mostrou a ginástica que tem de fazer para dormir. Ele sobe no vaso sanitário, depois numa escada, se escora na janela e joga o corpo até a armação suspensa, perto do teto, onde fica a cama (o pé direito da casa é bem alto). Ele tem um fogão, mas não consegue guardar os alimentos porque não tem geladeira. A água é emprestada dos vizinhos.

Francisco comprou a casa três anos atrás por R$ 2 mil à vista, dinheiro de uma rescisão trabalhista. Sabia que o espaço era pequeno, mas não tinha opção no bairro. “Agradeço a Deus por ter esse espaço aqui. A gente sabe que muita gente está na rua”, afirma. “Um banheiro do lado de fora já vai ajudar muito. Vou colocar um armário e um fogão aqui dentro.”

MODELO. Ester Carro considera que o projeto que está sendo desenvolvido para um lugar tão pequeno como a casa de Tiquinho, a menor da região, pode servir como exemplo para o bairro, marcado por moradias de 15 a 25 m². A cama suspensa, por exemplo, pode ser uma solução a ser replicada para ganhar espaço para um armário.

“O layout de uma casa de 4m² pode facilitar as reformas de casas com áreas maiores, mas que também precisem organizar o espaço. Ela pode ser uma referência”, diz. ●

B8 **Infraestrutura.**

TIM e EcoRodovias fecham acordo para estradas 100% conectadas

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Varejo Recuperação judicial

Dívida da Americanas com pequenos fornecedores chega a quase R$ 1 bi

Cerca de 6 mil empresas de pequeno e médio portes são prejudicadas pela crise da varejista; sem receber, companhias já começam a reduzir produção e a fazer demissões

LUCAS AGRELA
MÁRCIA DE CHIARA
CLEIDE SILVA

O rombo bilionário que levou a Americanas à recuperação judicial afeta não só os bancos e os grandes fornecedores. A varejista deve pelo menos R$ 875 milhões, num cálculo inicial, para mais de 6 mil micro, pequenas e médias empresas que eram fornecedoras de produtos ou serviços. Sem receber as dívidas e com o caixa desfalcado pela inadimplência, algumas já começam a reduzir produção e a fazer cortes no quadro de funcionários.

Os cálculos foram feitos pelo **Estadão** com base na lista de credores entregue à Justiça e incluem diversos setores, como de alimentos, editoras de livros, prestadoras de serviços de TI e manutenção. Não foram considerados na conta passivos trabalhistas, bancos, grandes empresas, sindicatos e associações, fundos, aluguéis e empresas de luz e internet.

Para as pequenas e micro empresas, que podem ter impacto mais forte do que as médias, a Americanas deve R$ 109,4 milhões. As dívidas nesse segmento, no documento da Americanas, variam entre R$ 10 e R$ 26 milhões. Do total de credores nessa categoria, 20 têm mais de R$ 1 milhão a receber e 102 aguardam pagamentos entre R$ 100 mil e R$ 1 milhão. O maior número de credores entre os pequenos (441) têm entre R$ 1 mil e R$ 50 mil a receber. Para outros 73 fornecedores, a Americanas deve entre R$ 50 mil e R$ 100 mil, e 315 arcam com dívidas de até R$ 1 mil.

A Ingram Micro Brasil, distribuidora americana de produtos e serviços de tecnologia da informação, é a maior credora entre as consideradas pequenas empresas listadas no documento oficial da Americanas – apesar de a dívida, de R$ 26,4 milhões, indicar uma empresa de porte maior. Procurada, a empresa, distribuidora de produtos da JBL, não quis comentar.

Na lista entregue à Justiça, a reportagem encontrou fornecedores que já receberam parte dos valores, mas continuavam como credores, e também algumas empresas que não foram incluídas no montante.

TABA BENEDICTO / ESTADÃO-18/1/2023

Crise da Americanas, com dívidas que superam os R$ 40 bilhões, veio à tona no início de janeiro

Dinheiro em atraso

R$ 109,4 mi
é o valor que a Americanas deve para pequenas e microempresas, segundo documento. As dívidas começam em R$ 10

20
das companhias dessa categoria têm mais de R$ 1 milhão para receber

102
aguardam pagamentos entre R$ 100 mil e R$ 1 milhão

EFEITO DOMINÓ. Anunciado no início de janeiro, o rombo da Americanas já provoca um efeito dominó entre pequenos e médios fornecedores, que têm boa parte das receitas concentrada na varejista. Alguns estão reduzindo as operações, demitindo funcionários e buscando financiamento bancário para tentar compensar o desequilíbrio financeiro.

"É como se alguém tivesse entrado na minha empresa, tirado 35% do meu caixa e saísse andando pela porta da frente.

Lista de credores

Dentre os segmentos afetados pela crise estão alimentos, TI e editoras de livros

É mais ou menos desta forma como eu me sinto", disse ao **Estadão** o proprietário de uma indústria de material escolar, de porte médio, que preferiu não ser identificado. A dívida da Americanas com a empresa equivale a pouco mais de um terço do seu faturamento.

No início da pandemia, o empresário selecionou os melhores clientes para escapar do risco de inadimplência que aumentaria com a crise sanitária. Das cinco varejistas mais seguras, a Americanas era a única cujo risco de inadimplência seria zero. O resultado levou em conta o fato de a companhia ser auditada por uma empresa de renome, a PwC, ser listada na B3 e ter como acionistas os bilionários Jorge Paulo Lemann, Beto Sicupira e Marcel Telles.

Quando a crise da varejista veio à tona, ele diz que tomou uma "cacetada". No momento, tenta reduzir tudo. "Linhas de produção, pessoal, o que der para sobreviver." Sem revelar números, afirma que as demissões serão significativas. Paralelamente, tenta renegociar pagamentos com fornecedores e buscar crédito nos bancos.

"Fomos pegos de surpresa", afirma outro empresário, de pequeno porte, que produz artigos de cama, mesa e banho e também pediu anonimato. No momento, ele reduziu o ritmo de produção e tenta redirecionar as mercadorias que venderia para a Americanas para outros clientes.

Por ora, ele não planeja demissões nem busca financiamentos bancários. A empresa vai tentar cobrir o rombo com recursos dos sócios. "Esse valor vai fazer falta, é muito dinheiro e não se sabe se vamos receber e quando", afirma o empresário. Sozinha, a varejista respondeu no ano passado por 10% das vendas da empresa. ●

EMPRESA QUE FORNECE UNIFORMES É 'SALVA' PELO CARNAVAL. PÁG. B2

Fogo no canavial

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, autor de 'O Poder das Ideias Erradas' (Almedina), foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP. E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

Há várias maneiras de se olhar o embate entre governo e Banco Central. Ver apenas uma contraposição entre interesses políticos e excelência técnica é, certamente, a mais pobre delas. O debate não merece ser reduzido a uma dicotomia. Começa pelo fato de que é natural que governos eleitos tenham interesses políticos. Também é tosco colocar a autoridade monetária em uma redoma de falso cientificismo. A ciência econômica está longe de ser exata e uniforme. Autoridades monetárias são falíveis, por pensamento, palavras e obras (vide, a propósito, *The widespread failure of central banks to control inflation*, de Willem Buiter).

O desenho institucional criado com a aprovação do Projeto de Lei Complementar (PLC) n.º 179/2021, que regulamentou a autonomia operacional do Banco Central, não é isento de controvérsias. Sua principal novidade foi a criação de mandatos não coincidentes, o que significa que o presidente eleito tem que conviver um tempo com uma diretoria que não foi da sua escolha. O primeiro teste dessa regra é agora – e o resultado não é bom.

> ***Muito ganharíamos se a autoridade monetária tivesse um duplo objetivo – combater a inflação e sustentar o emprego***

Há claro antagonismo entre o desejo de fazer a economia crescer e o dever do Banco Central de "assegurar a estabilidade de preços", como reza o artigo 1.º da lei (o que não tem sentido, porque isso significa que a meta seria não ter inflação, mas essa é outra história).

É legítima a indignação do governo, que reivindica o desejo de errar e colocar a inflação em segundo plano. Em um regime democrático esse erro será julgado nas urnas em 2026. Também não colabora para uma relação pacífica que o atual presidente do Banco Central tenha manifestado sua predileção por Jair Bolsonaro. Nessas condições, o que nos aguarda é o presidente Lula da Silva fazer uso de suas prerrogativas e nomear dois novos diretores alinhados com seus equívocos agora em fevereiro, o que fomentará o dissenso e jogará querosene na fogueira das expectativas.

Poderá também alterar a meta da inflação em 2023. É fácil hoje dizer que a meta de 3% para 2024 é exagero, mas qualquer mudança a essa altura será traumática. Logo mais, no final do próximo ano, podemos esperar um novo presidente também alinhado com a tese de que um pouco mais de inflação não dói.

O desenho institucional está errado. Muito ganharíamos se alinhássemos o Banco Central com os objetivos do governo, o que pode ser feito com a revisão da LC 179 para acomodar a determinação de que a autoridade monetária tenha um duplo objetivo (combater a inflação e sustentar o emprego), assim como ocorre em vários países do mundo. Isso poderia ser feito com tato e habilidade. Na truculência, o conflito é certo e perdemos todos. ●

Varejo **Recuperação judicial**

Carnaval 'salva' empresa que fornece uniformes para a Americanas

Para especialista, dívida da varejista vai provocar um grande estrago entre as pequenas fornecedoras

Fornecedora dos uniformes dos funcionários da Americanas em todo o País, a Porto Fabricação de Bandeiras e Serviços Ltda, do Rio de Janeiro, "foi salva pelo carnaval" da crise que atingiu a varejista, disse Gilberto Porto, dono do negócio. "Do contrário, o impacto na empresa teria sido grande."

A empresa tem R$ 684 mil a receber e, segundo Porto, "se descapitalizou um pouco". Como produz também bandeiras e estampas para escolas de samba, conseguiu manter os 35 funcionários, pois as encomendas para esse segmento foram grandes. A Porto aguardava uma nova encomenda de uniformes pela Americanas, mas o pedido está travado. "A Americanas sempre pagou direitinho mas, a partir de agora, vai ser só com pagamento à vista", diz o empresário.

Porto acredita que, por ser microempresário, está na lista prioritária de pagamentos. "Tenho certeza de que vou receber, nem que tenha de esperar um ano, a não ser que a Americanas quebre de vez, mas eu acho isso difícil de acontecer."

Na lista de credores, o grupo aparece com outro crédito de R$ 1,38 milhão, mas o empresário diz ter recebido esse valor antes da recuperação judicial.

CENÁRIO DIFÍCIL. "A dívida da Americanas provoca estragos junto aos pequenos num cenário no qual está muito difícil captar dinheiro no mercado, e não serão todos que vão conseguir sobreviver", afirma o presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), Eduardo Terra.

> ***"Tenho certeza de que vou receber, nem que tenha de esperar um ano, a não ser que Americanas quebre de vez, mas eu acho isso difícil de acontecer"***
> **Gilberto Porto**
> **Dono da Porto Fabricação de Bandeiras e Serviços**

Na avaliação dele, o tamanho do impacto negativo que a varejista provoca nas cadeias de produção dos fornecedores depende do funcionamento da companhia nas próximas semanas. A sua percepção é de que os fornecedores estão em compasso de espera, tentando avaliar a melhor saída: reduzir o tamanho do negócio, demitir ou abrir uma negociação com a companhia para manter o fornecimento de produtos mediante pagamento à vista.

"Tudo indica que, com a recente aprovação de um empréstimo de R$ 2 bilhões, a operação da Americanas não vai parar", diz Terra. Ele acrescenta que muitos pequenos fornecedores podem também aproveitar para vender para outros varejistas que ocuparam parcela de mercado deixada pela Americanas.

Como varejista, Caito Maia, CEO e fundador da Chilli Beans, rede do setor de ótica, avalia que a crise da Americanas terá desdobramentos sobre a cadeia de fornecedores e o varejo como um todo. "Existe um dano muito grande e ele é pior para os menores", diz, frisando que não tem qualquer relação com a Americanas.

Maia acredita que o efeito econômico nos próximos meses será muito sério. "Fico muito preocupado com essa situação", afirma. Ele argumenta que o impacto decorre da retirada de fluxo de dinheiro das cadeias de produção, especialmente dos inúmeros pequenos e médios fornecedores.

O **Estadão** procurou várias empresas da lista de credores fornecida pela rede varejista à Justiça, mas a maioria preferiu não se pronunciar. ● LUCAS AGRELA, MÁRCIA DE CHIARA E CLEIDE SILVA

Varejista teve de pagar à vista para garantir 13 mi de ovos de Páscoa

TALITA NASCIMENTO

As compras de Páscoa das empresas de varejo são negociadas ao longo dos 12 meses que antecedem a data comemorativa, mas os pedidos são fechados no primeiro trimestre do ano. Quando o rombo contábil de R$ 20 bilhões e a consequente recuperação judicial da Americanas vieram a público, o diretor comercial da companhia, Aleksandro Pereira, se viu em uma situação inédita.

Ele tinha acordos fechados há cerca de um ano com o fabricante da marca própria de ovos de Páscoa da empresa, além de volumes e preços acordados com indústrias fornecedoras desde novembro. Mas os pedidos ainda não haviam sido emitidos. "Ficou um ponto de interrogação", conta. Foram 15 dias de negociação em que a varejista lutou para manter os volumes combinados.

Entre concessões e resistências, a empresa conseguiu, com pagamentos à vista e antecipados, garantir a compra de 13 milhões de ovos de Páscoa (ovos e produtos temáticos de chocolate). Em uma situação normal, os pagamentos seriam feitos com prazos de 15 dias a um mês após o feriado cristão. Com o volume adquirido, a expectativa da empresa é ter alta no faturamento sobre a mesma data de 2022. A companhia não abre, porém, de quanto foi esse faturamento.

"Temos marcas próprias (de ovos), especialmente as licenciadas – voltadas para crianças –, que são desenvolvidas sempre com um ano de antecedência. Nas demais indústrias, viemos conversando ao longo do ano e chegamos a um volume e custo em novembro e dezembro. Já estava tudo fechado, mas não havia começado a emissão e o recebimento de pedidos", conta Pereira.

Ele diz que o principal entrave era o prazo de pagamento. Grandes fornecedoras estão na lista de credores da recuperação judicial da companhia. São R$ 240 milhões em dívidas com a Nestlé, e R$ 14,8 milhões com a Ferrero Rocher, por exemplo. "Foram duas semanas de conversas intensas. Foi como negociar com alguém que estava chateado", conta Pereira.

> **Credores**
> **A Americanas tem R$ 240 milhões em dívidas com a Nestlé e R$ 14,8 milhões com a Ferrero Rocher**

Ele diz que os valores devidos às indústrias são importantes, mas, em relação ao faturamento dessas fabricantes com a Americanas ao longo do ano, são menos expressivos. "São volumes que impactariam um ou dois meses do giro de estoque no fornecedor. Isso deixou os fornecedores chateados, mas não foi impeditivo na negociação", conta Pereira. A solução foi pagar à vista ou de forma antecipada, mesmo em uma situação de caixa apertada. ● COLABOROU MÁRCIA DE CHIARA

Luiz Carlos Trabuco Cappi

A hora e a vez da reforma tributária

O debate sobre a tributação atravessa os tempos e permanece atual. Principalmente no Brasil, onde a cada mudança de governo a reforma tributária é apresentada como primeiro item das prioridades da nova gestão. É um fato que evidencia a sua importância, mas também o grau de dificuldade para avançar nesse tema em razão dos vários interesses envolvidos.

O que é consenso: a tributação deve ser melhorada e simplificada, pois o atual sistema afugenta o investimento. Ou seja, podemos começar por aí a discussão de um projeto de modernização do País. Um estudo do Banco Mundial aponta que o tempo gasto para pagar impostos no Brasil é de 1.501 horas por ano, isto é, somos o líder absoluto do mundo, o que interfere diretamente na competitividade.

Uma reforma, portanto, melhora o ambiente de negócios, atrai investidores e amplia a capacidade de competição do Brasil. Aponta para reflexos positivos no crescimento do PIB, criação de empregos e redução da desigualdade, ao estimular o empreendedorismo.

Há duas Propostas de Emenda Constitucional (PECs) em tramitação. A 45 está na Câmara dos Deputados e já foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Basicamente, transforma cinco tributos – PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS –, em apenas um, o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS).

> *O ambiente no País poucas vezes esteve tão favorável para a reforma tributária como agora*

A outra proposta que está sendo encaminhada é a PEC 110, desta vez no Senado. É semelhante à da Câmara, mas inclui também Pasep e Cide e é dual. Há diferenças também em relação à fixação das alíquotas e nos períodos de transição de um regime a outro. Os dois projetos criam o IBS, que é um Imposto de Valor Agregado (IVA); um tributo em que os impostos ao longo da cadeia de produção vão sendo compensados.

As lideranças políticas pensam em fundir as duas propostas e, assim, dar tração ao processo de negociação e aprovação. O que importa é a aprovação da reforma neste ano. O governo anunciou que é uma das suas metas e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, projeta que ela poderá ser aprovada ainda no primeiro semestre.

Os líderes dos partidos, os presidentes da Câmara e do Senado, além das principais vozes da iniciativa privada, defendem a necessidade de se votar o texto de forma rápida. Essa confluência indica que o ambiente poucas vezes esteve tão favorável para a reforma tributária.

Essa oportunidade não pode ser perdida. Temos pela frente ainda o desafio de criar outro arcabouço fiscal em lugar da regra do teto. Não importa a ordem dos fatores, mas sim a clareza dos gestores sobre a importância de eliminar um a um os fatores que limitam o avanço da nossa agenda de crescimento. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Acordo Cadastro Único

Defensoria encerra ação que questionava falhas

O governo deve assinar hoje um acordo com a Defensoria Pública da União (DPU) para encerrar uma ação judicial que questionava a paralisação das atividades do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). O banco de dados é usado para identificar famílias de baixa renda aptas a receber benefícios como, por exemplo, o Bolsa Família. A informação foi confirmada ao *Estadão/Broadcast* pelo Ministério do Desenvolvimento Social.

Desde janeiro, a pasta comandada pelo ministro Wellington Dias vem realizando uma revisão do CadÚnico. A expectativa é que a atualização do cadastro seja concluída ainda neste mês de fevereiro, para que os dados sejam apresentados ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Na ação judicial que deve ser encerrada, a DPU questionava, desde 2020, a paralisação das atividades de cadastramento e atualização do CadÚnico no governo Bolsonaro durante a pandemia de covid-19. ● IANDER PORCELLA/BRASÍLIA

ABRE - Associação Brasileira de Embalagem

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convidados os Senhores Associados da ABRE - Associação Brasileira de Embalagem, a se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária** às 9h00 do dia 28 de Março de 2023 presencialmente em nossa sede localizada à Av. Dra. Ruth Cardoso, 4777 - 18º andar - Lado A - Jardim Cidade Universitária - São Paulo - SP ou de forma virtual como a seguir: Zoom Meeting

https://us02web.zoom.us/j/84036228713?pwd=eVVoVjJXMExFbGxDL3NqZmNBTlhMQT09

ID da reunião: 840 3622 8713 Senha de acesso: 074731, com as seguintes ordens do dia:

1ª. - Apresentação do Balanço Contábil de 2022 com o Parecer do Conselho Fiscal e Opinião dos Auditores

2ª. - Relatório de Atividades Realizadas em 2022

A Assembleia Geral instalar-se-á, em primeira convocação, com 1/3 do quadro social, e em segunda convocação 30 minutos após a primeira, no mesmo dia com qualquer número - Art. 31.

São Paulo, 13 de Fevereiro de 2023. **Marcos Antonio de Barros** - Presidente.

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE ADIAMENTO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 061/2023 - CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 97.766/2022 - EMSERH

OBJETO: Contratação de empresa especializada em serviço de locação de 3 (três) mesas cirúrgicas com manutenção inclusa, para atender o Hospital de Cuidados Intensivos – HCI, unidade administrada pela Empresa Maranhense de Serviços Hospitalares/EMSERH.

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR ITEM.

DATA DA ABERTURA: ADIADO ATÉ ULTERIOR DELIBERAÇÃO.

MOTIVO: Conforme solicitação do setor demandante para readequações técnicas.

ID nº [985811].

LOCAL DE REALIZAÇÃO: www.licitacoes-e.com.br.

Edital e demais informações estão disponíveis no site da EMSERH **(www.emserh.ma.gov.br).**

Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, n° 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, pelos e-mails **csl.emserh.ma@gmail.com** e/ou **leonardomonteiro.emserh@gmail.com,** ou pelo **telefone (98) 3235-7333.**

São Luís (MA), 8 de fevereiro de 2023

Leonardo Aires Monteiro

Agente de Licitação da EMSERH

AVISO DE PROSSEGUIMENTO DE LICITAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 498/2022**.

ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA – IJF – NÚCLEO DE FARMÁCIA - NUFAR.

OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA REGISTRO DE PREÇOS, DE FUTURAS E EVENTUAIS AQUISIÇÕES DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS: NUTRIÇÃO PARENTERAL, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA – IJF, DOS ÓRGÃOS PARTICIPANTES E INTEGRANTES DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.

DO TIPO: MENOR PREÇO.

DA FORMA DE FORNECIMENTO: PARCELADO.

O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que na data de 14 de fevereiro de 2023 às 10h00min. (horário de Brasília) terá CONTINUIDADE o processo em epígrafe junto ao sitio comprasgovernamentais.gov.br (COMPRASNET.COM.BR). Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone: (85) **3452.3477 |CLFOR.**

Fortaleza – CE, 10 de fevereiro de 2023.

CARLOS HENRIQUE ROCHA ALMEIDA

Pregoeiro(a) da CLFOR

AVISO DE ADIAMENTO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 032/2023**.

ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SME

OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO SELEÇÃO DE EMPRESA PARA REGISTRO DE PREÇOS VISANDO EVENTUAIS E FUTURAS CONTRATAÇÕES DE EMPRESA (S) ESPECIALIZADA (S) NA PRESTAÇÃO, SOB DEMANDA, DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA, PRODUÇÃO E LOGÍSTICA DE AÇÕES E EVENTOS PRESENCIAIS E VIRTUAIS, BEM COMO FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTOS DE TECNOLOGIA POR OCASIÃO DE COMEMORAÇÕES, INAUGURAÇÕES, SOLENIDADES, DATAS COMEMORATIVAS DE INTERESSE PÚBLICO, SEMINÁRIO, PALESTRAS, EM CARÁTER CONTINUADO, OCORRENDO OU NÃO SIMULTANEAMENTE EM TODAS REGIÕES DE COMPETÊNCIA DOS DISTRITOS DE EDUCAÇÃO, PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA, CONFORME ESPECIFICAÇÕES E QUANTIDADES INDICADAS NO ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.

DO TIPO: MENOR PREÇO.

DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013; art. 3º - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: II - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa.

O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que o processo em epigrafe, foi ADIADO para o dia 02 de março de 2023, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** junto ao sistema www.compras.gov.br. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone **(85)3452-3477.**

Fortaleza – CE, 10 de fevereiro de 2023.

HAMER SOARES RIOS

Pregoeiro(a) da CLFOR

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 038/2023**.

ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SME

OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA REGISTRO DE PREÇOS VISANDO A FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO DE PNEUS, DISCOS PARA TACÓGRAFOS, FILTRO DE ÓLEO, ÓLEOS LUBRIFICANTES PARA VEÍCULOS DE PEQUENO, MÉDIO E GRANDE PORTE (CARROS, CAMINHÕES, ÔNIBUS, MICRO-ÔNIBUS, VANS E MOTOS) QUE COMPÕEM A FROTA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FORTALEZA - SME, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS CONSTANTES NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.

DO TIPO: MENOR PREÇO.

DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013, Art. 3º - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: II - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa

O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 13 de fevereiro de 2023 a 02 de março de 2023 até às 10h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 02 de março de 2023, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 02 de março de 2023. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no portal ComprasFor: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.compras.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477 |CLFOR.**

Fortaleza – CE, 10 de fevereiro de 2023.

ANDRÉ AUGUSTO FORTE MARTINS GENTILIN

Pregoeiro(a) da CLFOR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE UNICENTRO

RETIF. I DO EDITAL DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 08/2022

A Diretora de Compras e Materiais, no uso de suas atribuições legais, conforme contido na Portaria 338/2021-GR/UNICENTRO, resolve retificar o Edital do Pregão Eletrônico no 08/2022 – **Contratação de empresa especializada para locação de equipamentos multifuncionais e prestação de serviços de impressão**, considerando a necessidade de maior prazo para a análise do pedido de impugnação ao edital, que resultou em não acolhimento do pedido mas impossibilitou a realização do certame na data designada, desta forma a data e horários ficam assim prorrogados:

. Recebimento das Propostas: até 09 horas do dia 16/02/2023;

. Abertura das Propostas: a partir das 09 horas do dia 16/02/2023;

. Início da Sessão de lances: a partir das 14 horas do dia 16/02/2023.

Ficam ratificadas todas as demais condições estabelecidas no edital que ora se retifica e que não colidam com as do presente instrumento. Maiores informações através do fone (42) 3621-1312 ou pelo e-mail edital.unicentro@gmail.com.

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA E ORDINÁRIA – DIGITAL

O Presidente do Conselho de Administração da Sicoob Cocred Cooperativa de Crédito, CNPJ 71.328.769/0001-81, NIRE 35400010380, com sede na Avenida João Bombonato, nº 168, Residencial e Comercial Montecarlo, Sertãozinho-SP, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca os associados, que nesta data são de número 57.960 (cinquenta e sete mil novecentos e sessenta) em condição de votar, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária a realizar-se por meio eletrônico, adotando-se o APP SICOOB MOOB como meio de deliberação e sítio eletrônico da cooperativa como meio de participação podendo acompanhar o evento e acessar informações e documentos pertinentes, nos termos das notas abaixo, a ser realizada no dia **16 de março de 2023: 1) Em primeira convocação:** às 07h00min, com a participação de no mínimo 2/3 (dois terços) dos associados; **2) Em segunda convocação:** às 08h00min, com a participação de metade mais um dos associados; **3) Em terceira convocação:** às 09h00min, com a participação de no mínimo 10 (dez) associados, para deliberar sobre os seguintes assuntos:

ORDEM DO DIA:

I – EXTRAORDINÁRIA:

1. Reforma ampla do Estatuto Social;

2. Atualização da Política de Controles Internos e Conformidade;

3. Atualização da Política de Governança Corporativa;

4. Atualização da Política de Remuneração dos Administradores; e

5. Atualização do Regulamento Eleitoral.

II – ORDINÁRIA:

1. Prestação de contas dos órgãos de administração referente ao exercício de 2022, compreendendo: o Relatório da Gestão, o Balanço Patrimonial, o Demonstrativo de Sobras ou Perdas, o Parecer da Auditoria Independente e o Parecer do Conselho Fiscal;

2. Destinação das sobras apuradas e a fórmula de cálculo;

3. Eleição dos membros do Conselho de Administração, para o mandado de 4 (quatro) anos;

4. Fixação da cédula de presença, honorários (pró-labore) e gratificações dos membros do Conselho de Administração e cédula de presença dos membros do Conselho Fiscal; e

5. Fixação do valor global para pagamento dos honorários (pró-labore), bônus e gratificação natalina dos membros da Diretoria Executiva.

NOTA 1: O período de votação será da instalação da assembleia até às 16h00 do mesmo dia. Para participação na votação dos assuntos da ordem do dia, os associados deverão realizar o *download* do aplicativo SICOOB MOOB em seu celular (smartphone) ou tablet, disponível gratuitamente nas lojas *Apple Store e Google Play*. Após o download, deverá ser inserido o número da conta corrente e senha utilizada para acesso ao *internet banking*. Mais informações estão disponibilizadas no site www.sicoobcocred.com.br/ago.

NOTA 2: Os associados Pessoa Jurídica poderão participar e votar na Assembleia Geral, desde que, com até 02 (dois) dias de antecedência da realização da assembleia, seja realizada a indicação de representante legal por meio do e-mail ago2023@sicoobcocred.com.br, ficando consignado que, conforme dispõe o Art. 40, parágrafo 2º do Estatuto Social vigente, é vedada a representação por meio de procuração.

NOTA 3: Dúvidas relacionadas a ordem do dia poderão ser esclarecidas antes e durante a assembleia por meio de chat via WhatsApp por meio do número (16) 98131-9917. Seu acesso também estará disponível por meio do endereço www.sicoobcocred.com.br/ago. Dúvidas relacionadas a assuntos diversos deverão ser direcionadas aos demais canais de atendimento da cooperativa.

NOTA 4: O aplicativo SICOOB MOOB, que será utilizado para as votações atende todos os requisitos de participação à distância por meio eletrônico, garantindo segurança, confiabilidade, transparência nos assuntos a serem tratados e registro de presença dos associados.

NOTA 5: A cooperativa contará com suporte on-line por e-mail ago2023@sicoobcocred.com.br e por WhatsApp por meio do número (16) 98131-9917, para a instalação do aplicativo SICOOB MOOB. Recomenda-se aos associados efetuarem o download do aplicativo previamente, evitando assim o acúmulo de dúvidas sobre o acesso no momento da assembleia.

NOTA 6: O prazo para inscrições de chapas para o Conselho de Administração será de 13/02/2023 à 22/02/2023, diretamente na sede da Cooperativa, dentro do horário de funcionamento que compreende das 8h00 às 17h30, ou por meio do correio eletrônico: ago2023@sicoobcocred.com.br, a partir das 00h01 do dia 13/02/2023 até às 23h59 do dia 22/02/2023, de acordo com o Regulamento Eleitoral da cooperativa registrado na respectiva Junta Comercial – em conjunto a Ata Sumária nº 085 da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25/03/2021, disponível no site do Sicoob Cocred – www.sicoobcocred.com.br. Em caso de empate durante as eleições, uma nova Assembleia Geral será realizada em 23/03/2023 nos mesmos moldes e horários definidos neste Edital de Convocação, respeitando o quórum mínimo para abertura da Assembleia Geral.

NOTA 7: Os associados poderão também esclarecer dúvidas de instalação do aplicativo e acesso ao APP SICOOB MOOB com os gerentes de contas diretamente nos Postos de Atendimento – PA's.

Nota 8: As demonstrações financeiras de encerramento do exercício de 2022, devidamente acompanhadas do respectivo relatório de auditoria, estão à disposição dos associados na Sede da Cooperativa bem como já se encontram publicados no sítio eletrônico da Cooperativa www.sicoobcocred.com.br desde 10/02/2023.

Sertãozinho SP, 13 de fevereiro de 2023.

Giovanni Bartoletti Rossanez

Presidente do Conselho de Administração

INFORMATIVO Nº 01

PROCESSO: P422858_2022

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 032/2023 – SME

ORIGEM: Secretaria Municipal da Educação - SME

OBJETO: Seleção de empresa para registro de preços visando eventuais e futuras contratações de empresa(s) especializada(s) na prestação, sob demanda, de serviços de consultoria, produção e logística de ações e eventos presenciais e virtuais, bem como fornecimento de equipamentos de tecnologia por ocasião de comemorações, inaugurações, solenidades, datas comemorativas de interesse público, seminário, palestras, em caráter continuado, ocorrendo ou não simultaneamente em todas regiões de competência dos Distritos de Educação, para atender às necessidades da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, conforme especificações e quantidades indicadas deste Edital.

A SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SME, torna público para conhecimento dos interessados, a publicação de Informativo concernente ao **EDITAL PREGÃO ELETRÔNICO Nº 032/2023 – SME** – cujo objeto acima descrito, retificando as Cláusulas abaixo:

01 - CLÁUSULA 18.3. QUALIFICAÇÃO TÉCNICA - DO EDITAL:

ONDE SE LÊ:

18.3. QUALIFICAÇÃO TÉCNICA:

18.3.1 A licitante deverá apresentar pelo menos 01 (um) atestado de capacidade técnica, fornecidos por pessoa jurídica de direito público ou privado em nome do licitante, comprovando que a empresa executou fornecimento dos produtos compatíveis em características, prazos e quantidades, com o objeto da presente licitação, sendo que as quantidades deverão ser no mínimo 05% (cinco por cento) de cada GRUPO ao qual o licitante está concorrendo.

18.3.2. Os atestados, certidões ou declarações, contendo a identificação do signatário, deverão ser apresentados em papel timbrado da pessoa jurídica e devem indicar as características, quantidades e prazos das atividades executadas ou em execução pela licitante.

LEIA-SE:

18.3. QUALIFICAÇÃO TÉCNICA:

18.3.1 A licitante deverá apresentar pelo menos 01 (um) atestado de capacidade técnica, fornecidos por pessoa jurídica de direito público ou privado em nome do licitante, comprovando que a empresa executou fornecimento dos produtos compatíveis em características, prazos e quantidades, com o objeto da presente licitação, sendo que as quantidades deverão ser no mínimo 05% (cinco por cento) de cada GRUPO ao qual o licitante esteja concorrendo.

18.3.2. Os atestados, certidões ou declarações, contendo a identificação do signatário, deverão ser apresentados em papel timbrado da pessoa jurídica e devem indicar as características, quantidades e prazos das atividades executadas ou em execução pela licitante.

18.3.3. Para o grupo de fornecimento de alimentação, a licitante deverá apresentar a comprovação de contratação de um (a) nutricionista, no seu quadro de funcionários permanentes, na data prevista para entrega da proposta, conforme previsto no art. 30, §1º, I, da Lei nº 8.666/93.

02 - CLÁUSULA 14. QUALIFICAÇÃO TÉCNICA - DO TERMO DE REFERÊNCIA:

ONDE SE LÊ:

14. QUALIFICAÇÃO TÉCNICA:

14.3. Para o grupo de fornecimento de alimentação, a licitante deverá apresentar a comprovação de contratação de uma nutricionista no seu quadro de funcionários permanentes, com no mínimo de um ano de admissão.

LEIA-SE:

14. QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

14.3. Para o grupo de fornecimento de alimentação, a licitante deverá apresentar a comprovação de contratação de um (a) nutricionista, no seu quadro de funcionários permanentes, na data prevista para entrega da proposta, conforme previsto no art. 30, §1º, I, da Lei nº 8.666/93..

Permanecem inalteradas as demais cláusulas editalícias.

Fortaleza, 09 de fevereiro de 2023.

Antonia Dalila Saldanha de Freitas

Secretária Municipal da Educação

(digitalmente assinado)

Legislação Fiscalização

‘Jabuti’ apresentado no Congresso pode esvaziar agências reguladoras

ANDRÉ BORGES
BRASÍLIA

As 11 agências reguladoras federais estão diante de uma nova ameaça de esvaziamento de suas missões de fiscalizar bens e serviços concedidos pela União. Dessa vez, a tentativa de desidratar o poder das agências pegou carona na Medida Provisória que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva editou na primeira semana deste ano, para organizar reorganizar órgãos e ministérios.

O ‘jabuti’, termo usado para se referir a algo que não tem nenhuma relação com o texto original, surgiu das mãos do deputado Danilo Forte (União Brasil-CE), que apresentou uma emenda que acaba por retirar das agências a autonomia que hoje possuem para regular e editar atos normativos de cada setor. Pela proposta, seriam criados “conselhos” temáticos, que vinculariam as agências aos ministérios.

DIVISÃO. No setor de energia, por exemplo, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) teria de dividir suas normas e regulações com o Ministério de Minas e Energia, ou seja, as decisões que hoje se baseiam em critérios técnicos passariam a incluir um posicionamento político.

Segundo o deputado Danilo Forte, sua proposta tem a intenção de “criar mecanismos que proporcionem o melhor relacionamento e execução de tarefas na administração pública”, ao redistribuir as funções.

“Propomos a criação de um conselho vinculado aos ministérios e agências reguladoras, para deliberação de atividades normativas”, afirmou. “Esse modelo possibilita maior interação entre os componentes, de modo a discriminar funções reguladoras e julgadoras, com maior transparência, responsabilidade e participação democrática.” ●

Para associações, emenda é ‘retrocesso institucional’

A emenda apresentada pelo deputado Danilo Forte que, na prática, tira o poder das agências reguladoras, provocou duras críticas de associações e sindicatos ligados aos setores regulados. “É uma emenda que pretende criar conselhos com participação do governo, do setor regulado, dos consumidores, só que não se trata de conselhos qualificados. A escolha desses representantes teria critérios políticos, não técnicos”, diz o presidente do Sindicato Nacional dos Servidores das Agências Nacionais de Regulação (Sinagências), Cleber Ferreira.

Pelas regras atuais, lembra Ferreira, as agências já garantem o direito de ampla defesa e do contraditório dentro do próprio rito processual. Qualquer empresa fiscalizada pode discordar de uma decisão e, assim se defender livremente, revertendo decisões e impondo aprimoramentos.

“Isso está garantido. Não há necessidade de ter um órgão externo para fazer a revisão desses expedientes. Seria o mesmo que dizer que, dentro do sistema judiciário, você não tem direito de defesa e que teria de criar um sistema extrajudiciário. Isso não faz o menor sentido”, afirma Ferreira.

POSIÇÃO. Diversas associações ligadas a mercados regulados de rodovias, aeroportos, portos, ferrovias, telecomunicações e saneamento básico se manifestaram contra a proposta. “O arcabouço legal das agências reguladoras no Brasil representa uma conquista para os cidadãos brasileiros. Propostas que visem, de qualquer modo, a esvaziar as competências normativas e decisórias dessas entidades – as quais vêm cada vez mais aprimorando os seus processos, com avaliações técnicas profundas e ampliação da participação e controle social – caracterizam um retrocesso institucional, e não têm apoio dos setores regulados”, afirmam as associações, entre elas a ABCR, ABTP, ABR e ANTF.

Posicionamento
‘Arcabouço legal das agências representa uma conquista para os cidadãos brasileiros’

A MP 1154 foi publicada no dia 1 de janeiro e, pelo regimento, tem validade de 60 dias, podendo ser renovada por mais 60 dias, para tramitar e ser aprovada pelo Congresso.

As 11 agências federais em atividade regulam os setores de águas e saneamento; aviação civil; energia; mineração; saúde suplementar; telecomunicações; transportes aquaviários; transportes terrestres; vigilância sanitária; petróleo e gás; e cinema. ● A.B.

Contas públicas Dívida

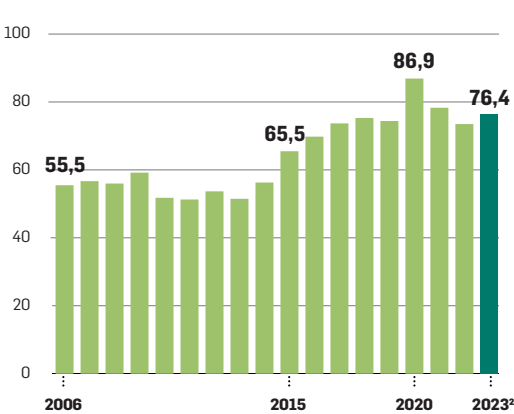
‘Efeito Lula’ deve elevar gasto com juros

CUSTO SALGADO

Em 2023, o gasto com o pagamento de juros deverá dar um salto, contribuindo para elevar a dívida pública para 76,4% do PIB

Despesas com juros da dívida[1]

Evolução da dívida bruta

[1] VALORES CORRIGIDOS PELA INFLAÇÃO (IPCA); ² ESTIMATIVA

FONTES: BANCO INTER/BANCO CENTRAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Segundo relatório divulgado pelo Banco Inter, despesa com rolagem da dívida pública deve aumentar em R$ 190,6 bi em 2023

JOSÉ FUCS

Diante das incertezas que cercam os rumos da política econômica no governo Lula, o gasto com a rolagem da dívida pública deverá dar um salto em 2023. Segundo um relatório sobre o quadro fiscal do País divulgado pelo Banco Inter, a previsão é de que a despesa do setor público com o pagamento de juros da dívida chegue a R$ 777 bilhões no ano, um recorde histórico. Se isso se confirmar, serão R$ 190,6 bilhões, ou 32,5% a mais do que o valor despendido em 2022, de R$ 586,4 bilhões. Em termos relativos, a estimativa é de que a despesa com juros aumente de 6% para 7,4% do Produto Interno Bruto (PIB). “É um gasto muito alto”, diz Rafaela Vitoria, economista-chefe da instituição.

De acordo com Rafaela, a previsão de aumento nas despesas com juros se deve não só ao crescimento do valor da dívida, para R$ 7,2 trilhões no fim de 2022, em decorrência da inflação, mas a uma mudança de expectativas em relação ao adiamento do corte na taxa básica (Selic), que indexa cerca de 40% dos títulos públicos, como já indicado pelo Banco Central (BC).

No fim de outubro, antes das eleições, a previsão era de que a Selic, de 13,75% ao ano, começaria a cair em junho e chegasse em dezembro de 2023 em 11,25% ao ano, conforme o boletim Focus, divulgado pelo BC. Agora, a estimativa é de que a taxa, que se mantém no mesmo nível, só comece a cair em novembro e esteja em 12,5% na virada do ano.

RISCO. Além disso, segundo a economista, a emissão de títulos com taxas prefixadas, que representam cerca de 30% do total, hoje está bem mais cara, na faixa de 12% ao ano, do que o estoque colocado no mercado no auge da pandemia, quando os juros estavam no menor patamar da série histórica. “A percepção de risco está muito elevada”, afirma.

Em sua visão, o que está por trás do problema é a gastança sem lastro do governo, que deixa as contas públicas no vermelho e engorda a dívida, além de alavancar artificialmente a demanda, pressionando os preços e levando o BC a manter a taxa básica na estratosfera, para controlar a inflação. “O governo quer reduzir os juros e acho isso superimportante”, diz. “Mas não há atalho para baixar as taxas. O governo tem de fazer o dever de casa. Não adianta canetar.”

Para Rafaela, o pacote fiscal anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, até vai na direção certa, mas falta definir como será a nova âncora que substituirá o teto de gastos. Dependendo do que vier, poderá se desenhar um quadro “mais positivo”, que favoreça uma redução mais rápida nos juros.

A questão, em sua avaliação, é que o próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva joga contra a melhora do cenário, ao contrapor equilíbrio fiscal e responsabilidade social, “demonizar” o teto de gastos e questionar a autonomia do BC e as metas de inflação. “Não dá para reduzir a Selic na marra. O governo precisa focar no que realmente é preciso fazer para baixar os juros.” ●

Infraestrutura Comunicação

TIM e EcoRodovias fecham acordo para estradas 100% conectadas

Projeto de internet vale para 850 km das BRs 153, 080 e 414; rodovias formam uma das principais ligações entre o Meio-Norte e o Centro-Sul do País

CIRCE BONATELLI

A EcoRodovias e a TIM fecharam uma parceria para cobrir 850 quilômetros de três estradas no interior do Brasil com o sinal de 4G de forma ininterrupta ao longo dos trechos. Este é o primeiro acordo entre uma concessionária e uma operadora para cobrir integralmente a malha rodoviária com internet – movimento que tende a crescer nos próximos anos, dado que a obrigação de cobertura passou a constar nos editais de concessão de infraestrutura e telecomunicações.

O acordo foi fechado com a Ecovias do Araguaia, concessionária da EcoRodovias, e vale para toda a extensão das BRs 153, 080 e 414, que formam uma das principais ligações entre o Meio-Norte e o Centro-Sul do País, indo de Tocantins a Goiás. Atualmente, há sinal de telefonia móvel em apenas 20% dessa malha. A cobertura de 100% estará pronta até setembro de 2024.

O projeto foi desenhado pela TIM para que a Ecovias do Araguaia atenda às exigências de seu edital de concessão, que prevê cobertura para a comunicação entre os usuários das rodovias e o serviço de atendimento da concessionária. Por ali passam cerca de 31 mil veículos diariamente.

SEM BURACOS. "Com o sinal de internet nós vamos conseguir ter uma comunicação direta com os usuários que trafegam pelas rodovias. Será uma malha sem 'buracos'", destacou o presidente da Ecorodovias, Marcello Guidotti, enfatizando a melhora da segurança no trecho.

Com o 4G, os motoristas poderão usar aplicativos para consultar informações sobre o trânsito na rodovia em tempo real, relatar ocorrências e solicitar atendimento médico ou mecânico. Até então, tinham de recorrer a telefones fixos nas laterais das pistas em caso de emergências. O 4G permitirá ainda que a concessionária adote meios de pagamento digital nas praças de pedágio. Sem contar que a internet servirá para viaturas tanto da concessionária quanto de autoridades de segurança e saúde.

> **Concessão**
> **Edital prevê a cobertura para a comunicação entre os usuários e o serviço de atendimento**

SEGMENTO CORPORATIVO. A chegada da conectividade vai servir também para destravar negócios nos arredores das rodovias, como são os casos de logística e agronegócio – focos da atuação da TIM no segmento corporativo.

"Assim que tivermos a cobertura pronta, trabalharemos com os diversos clientes para trabalhar em novas soluções para consumidores e para o mundo corporativo", afirmou o presidente da TIM, Alberto Griselli.

A malha da Ecovias do Araguaia cruza uma região repleta de fazendas que muitas vezes enfrentam dificuldades, por exemplo, para emissão de notas fiscais eletrônicas, indispensáveis para a liberação de transporte de gado. A automação no campo também poderá ser ampliada, uma vez que o sinal possibilita a adoção de aplicativos de controle e gestão de safra. "Esta é uma parceria inédita entre o mundo logístico e o de telecom", acrescentou Griselli.

A Ecorodovias está conversando com a TIM e com outras operadoras para firmar mais parcerias do mesmo tipo nos próximos meses, já que também tem de cumprir obrigações de cobertura de internet na EcoRioMinas (trecho entre Rio de Janeiro e Governador Valadares) e no Lote do Noroeste Paulista, em que venceu licitações.

Atualmente, existe cobertura de internet em 55,1% dos trechos de rodovias federais pavimentadas, de acordo com dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Pelo lado das operadoras, também há obrigação de levar internet para as estradas. O edital do 5G, lançado pela agência em 2021, estabeleceu a obrigação de cobertura móvel 4G ou superior em 100% das rodovias federais pavimentadas até dezembro de 2029. ●

Banda larga da TIM começa a ser oferecida no Paraná

A TIM está levando a sua banda larga para o Paraná. A partir deste mês, o serviço estará disponível em 34 cidades, com cobertura de 80% dos endereços. O avanço conta com suporte da rede de fibra ótica da V.tal, detentora de infraestrutura de telecomunicações com quem a TIM passou a trabalhar em parceria.

A receita da companhia com banda larga por fibra ótica cresceu 10,7% de 2021 para 2022, totalizando R$ 797 milhões. Em 73% dos planos a velocidade é igual ou superior a 150 Mbps.●

SANDY OLIVEIRA, ISADORA DUARTE, GABRIELA BRUMATTI e LETICIA PAKULSKI
EMAIL: COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Frigol vê alta de 20% no faturamento em 2023 com demanda externa por carne

A Frigol, quarto maior frigorífico do País, projeta crescimento de 20% em 2023, com faturamento que pode passar dos R$ 4 bilhões. A estratégia é seguir com os investimentos para ampliar a capacidade dos três frigoríficos de carne bovina, instalados em Lençóis Paulista (SP), Água Azul do Norte e São Félix do Xingu, no Pará, diz Eduardo Miron, CEO da empresa. A Frigol abate nas três unidades 2 mil cabeças por dia. "Todas já estão aptas para atender aos mercados externo e interno. Será o ano da eficiência operacional." Com mais oferta de bovinos no País, Miron avalia que o momento é positivo e abre espaço para expansão das margens, da mesma forma que a demanda externa segue pujante e deve colaborar para os resultados.

Novas aberturas de mercado no radar

Para Miron, após a Indonésia habilitar 11 frigoríficos do País, entre eles uma planta da Frigol, a tendência é de que novas habilitações ocorram no ano. "Com o novo governo, temos expectativa de que as relações com outros países sejam intensificadas", diz.

Auxílios devem favorecer consumo interno

Miron diz que é sempre "uma promessa" a volta efetiva do consumo de carne bovina. Ele destaca como fator positivo o pagamento de auxílios nos últimos anos, que tendem a ser mantidos. "Ou seja, o fluxo de caixa das famílias deve continuar. O último trimestre de 2022 mostrou certa recuperação, o que já anima."

● **PRECISA PARTICIPAR.** Paulo Sousa, presidente da Cargill Brasil, vê com bons olhos o esforço de reaproximação do governo com a União Europeia, em meio à discussão pelo bloco de uma lei ambiental mais rígida que pode afetar o agro nacional. "As empresas fazem a sua parte, mas é importante ter a voz de governo falando pelo País e defendendo os interesses do agro brasileiro. É bom ver o País de volta à mesa das negociações internacionais", diz Sousa à coluna. Segundo ele, faltava essa conversa.

● **ENCURTA CAMINHOS.** Após movimentar mais de US$ 30 milhões ligando investidores a startups do agronegócio, a aceleradora mineira AgFoodVentures planeja atrair grandes empresas do segmento para a primeira plataforma de investimentos nacional baseada na tecnologia blockchain. Com o novo sistema, que diz elevar a segurança e a transparência nas transações, prevê duplicar o faturamento, para cerca de R$ 2 milhões.

A TODO VAPOR

PAULO LIEBERT/ESTADÃO-6/1/2005

Em três unidades no País, a Frigol abate 2 mil cabeças de bovinos por dia, cuja carne vai para o mercado interno e também externo

● **EVOLUÇÃO DIGITAL.** Para Alain Marques, fundador e CEO da AgFoodVentures, o banco de dados repaginado ajudará a empresa a firmar de cinco a seis acordos substanciais neste ano. Para 2024, a estimativa é de que o recurso contribua para duplicar ou até triplicar o faturamento ante 2023. Já no longo prazo a ideia é incorporar criptomoedas no sistema e permitir que o mundo todo invista em startups brasileiras por meio das moedas digitais. "É a evolução natural", diz.

● **TANQUE CHEIO.** A Vector, empresa de contratação de fretes que é uma parceria entre Bunge e Target, vai criar pontos de abastecimento para caminhoneiros inscritos na plataforma dentro das instalações dos embarcadores, com diesel direto das distribuidoras. O primeiro, na Bunge em Luís Eduardo Magalhães (BA), ofertará mais de 500 mil litros de diesel/mês. A Vector contabiliza mais de 1 milhão de viagens e R$ 7 bilhões em transações de fretes desde a criação do aplicativo, em 2020.

● **SINAL VERMELHO.** A identificação de casos de gripe aviária em países próximos ao Brasil preocupa grandes indústrias do setor avícola. Executivos das líderes de mercado acompanham a situação pessoalmente e intensificam os cuidados junto aos produtores integrados. "No primeiro momento, parecia que a situação estava longe, com casos na União Europeia e nos Estados Unidos. Agora está na América do Sul. Todos os reforços no controle sanitário estão sendo adotados", diz uma fonte da indústria.

GIRO

Política agrícola da Conab fica com a Agricultura

BETO BARATA/ESTADÃO-6/2/2013

Após o governo ter definido que a gestão da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) será compartilhada, a área de política agrícola da estatal será atrelada ao Ministério da Agricultura. Futuro secretário de Política Agrícola da pasta, Neri Geller conta que entre os temas estão as políticas de garantia de preço mínimo e de estoque público.

VEM AÍ

Terceiro trimestre deve pesar para usinas sucroalcooleiras

JF DIORIO/ESTADÃO-5/10/2017

Empresas do setor sucroenergético tendem a apresentar resultados referentes ao terceiro trimestre da safra 2022/23 menores do que na temporada anterior, segundo os analistas Luiz Carvalho e Matheus Enfeldt, do UBS BB. Sobre os anúncios nesta semana, os preços mais baixos e estoques elevados foram fatores de pressão para o segmento.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 10/02/2023

Ibovespa: **108.078,27 PTS.** | Dia **0,07%** | Mês **-4,72%** | Ano **-1,51%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
TIM ON NM	11,29	4,44	17.524
BANCO PAN PN N1	5,23	3,98	8.958
CPFL ENERGIAON NM	30,97	3,61	7.909

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
ALPARGATAS PN N1	9,58	-18,68	63.676
BRADESCO PN EJ N1	12,67	-8,19	166,8K
AZUL PN N2	8,81	-7,46	26.277

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

7/2 A 7/3	0,0830	0,8536	0,5834	0,5000
8/2 A 8/3	0,0827	0,8533	0,5831	0,5000
9/2 A 9/3	0,0824	0,8530	0,5828	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	33.869,27	0,50	-0,64	2,18
FRANKFURT - DAX	15.307,98	-1,39	1,19	9,94
LONDRES - FTSE	7.882,45	-0,36	1,43	5,78
TÓQUIO - NIKKEI	27.670,98	0,31	1,26	6,04

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	6,21	2.770,46
	15/5/2035	6,40	1.890,18
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2055	6,41	3.880,21
PREFIXADO	1º/1/2026	13,00	703,20
	1º/1/2029	13,50	476,30
SELIC	1º/3/2026	0,09	12.785,16

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Dezembro	Janeiro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,69	0,46	0,46	5,71
IGP-M (FGV)	0,45	0,21	3,79	3,79
IGP-DI (FGV)	0,31	0,06	0,06	3,01
IPC (FIPE)	0,54	0,63	0,63	7,20
IPCA (IBGE)	0,62	0,53	0,53	5,77
CUB (Sinduscon)	0,18	-0,07	-0,07	8,51
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,24	0,28	0,28	4,86

Índices de reajuste do aluguel (Fevereiro)

IGP-M (FGV)	1,0379	IPCA (IBGE)	1,0577
IGP-DI (FGV)	1,0301	INPC (IBGE)	1,0571
IPC-FIPE	1,0702	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (FEVEREIRO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.302,00	7,5%
DE R$ 1.302,01 ATÉ R$ 2.571,29	9%
DE R$ 2.571,30 ATÉ R$ 3.856,94	12%
DE R$ 3.856,95 ATÉ R$ 7.507,49	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.302,00 A 7.507,49	20%	DE 260,40 A 1.501,49

VENCIMENTO 7/3. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	13,65	0,00	-0,07	0,00
CDI	13,65	0,00	0,00	0,00

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAR/23	21,58	212.194	21,26	21,89	0,61
CAFÉ NY*	MAI/23	174,65	85.563	173,95	177,10	0,55
SOJA CBOT**	MAR/23	15,43	238.474	15,155	15,433	1,53
MILHO CBOT**	MAI/23	6,78	350.968	6,675	6,800	1,38

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	167,62	0,50	-13,33
BOI Cepea/esalq, R$/@	295,00	-0,05	-13,77
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	86,03	0,08	-11,38
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.123,17	0,44	-26,85

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,2219	-1,08	2,86	-1,10
DÓLAR TURISMO	5,4290	-0,79	2,82	-0,97
EURO	5,5740	-1,68	1,05	-1,12
OURO	310,000	0,00	-0,06	2,65
WTI US$/BARRIL	80,0000	2,83	1,06	-0,61
IBRENTUS$/BARRIL	86,4900	2,47	1,18	0,63

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0680	1,2057	0,1913
EURO	0,937	1,0000	1,1290	0,1791
FRANCO SUÍÇO	0,924	0,9868	1,1141	0,1767
LIBRA ESTERLINA	0,830	0,8858	1,0000	0,1587
IENE	131,397	140,3290	158,4300	25,1370

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Educação financeira **Onda de demissões**

‘Não somos ONG’, diz Nathália Arcuri sobre ajuste de rota da Me Poupe!

Fundadora e CEO da startup demitiu metade da equipe, contratou um co-CEO e acelerou um plano de mudanças, com a adoção de um app que usa inteligência artificial

MARÍLIA ALMEIDA
ESPECIAL PARA O E-INVESTIDOR

Juros altos, inflação global e risco fiscal que ronda o novo governo: esse cenário está secando a torneira do capital de risco. Como resultado, as demissões em massa vêm atingindo, além do setor de tecnologia, o mercado financeiro, startups e fintechs. Não foi diferente com Nathália Arcuri, CEO da Me Poupe!, que demitiu cerca de 70 pessoas, metade do seu quadro de funcionários, no dia 27 de janeiro.

Reestruturação e cortes
‘A decisão foi para não acontecer com a gente o que está acontecendo com outras empresas’

Segundo Arcuri, a Me Poupe! vai deixar de oferecer cursos sobre educação financeira para pessoas físicas, pretende expandir cursos subsidiados por empresas e aposta em um app que usa inteligência artificial, toma como base a metodologia criada pela influenciadora e será lançado a partir de abril.

Ela diz que existem 400 mil pessoas na lista de espera do novo produto, cujo objetivo é estimular o hábito de poupar e investir nos usuários. Ainda que sejam aconselhados em seus cursos a investir melhor, a visão de Arcuri é de que consumidores precisam mais do que aconselhamento para tomar decisões certas sobre a sua vida financeira: necessitam de empurrões, como ferramentas para automatizar investimentos e direcionamento para aplicações que são mais seguras. É algo em linha com a tese de ‘nudges’ do Nobel de Economia Richard Taler, bastante explorada na economia comportamental. “Aprendi que educação financeira vai além de planilhas e números, e passa principalmente pelo comportamento”, afirma.

O foco de Arcuri será nas classes C, D, E e “F”, como ela mesma define. “Todos que ganham menos de R$ 5 mil no País precisam ser deixados de serem vistos como uma carteira de crédito”. O app terá um modelo de remuneração próprio, e um parceiro, uma corretora com 20 anos de atuação no País, que irá indicar aplicações aos usuários conforme objetivos financeiros e perfil de risco.

Apesar de acreditar nos fundamentos do app, Arcuri pontua que não é possível esperar que no primeiro ano de operação o app irá “voar”: daí a necessidade de ajustes.

CLAUDIO BELLI

Arcuri aposta na tecnologia para que negócio volte a crescer

MUDANÇA. Questionada sobre se a crise econômica também atingiu a startup, Arcuri nega. A influenciadora afirma que teve apenas de “acelerar” a mudança de rumo do negócio. Ao contrário de outras empresas, que precisaram reduzir seu time para manter a receita, a CEO da Me Poupe! aponta que precisou reduzir a sua equipe porque acabou com o modelo de negócio que representava 94% da receita da companhia. “Trocamos a certeza pela incerteza. Tomamos essa decisão difícil para no futuro não acontecer com a gente o que está acontecendo com outras empresas”, diz.

Contudo, ao longo da conversa, a CEO da Me Poupe! não deixa de apontar a crise de forma indireta, ao dizer que irá recomendar apenas investimentos de renda fixa em um ambiente de Selic a 13,75% ao ano, e que deve continuar nesse patamar por um tempo. É essa a razão pela qual as instituições financeiras estão demitindo: muitos produtos que traziam rentabilidade não estão sendo mais procurados pelos investidores. Ou seja, falta demanda. E Arcuri busca tornar mais acessível seu conteúdo por meio de tecnologia para ampliar a sua base, e sua demanda.

É reflexo também da crise a opção de Arcuri em abrir mão da receita de cursos para investidores pessoas físicas, mas manter cursos subsidiados a funcionários de empresas. Ela mesma aponta que seu curso que dá mais resultado tem um tíquete de R$ 2,4 mil, algo “inviável para grande parte da população do País”.

Desde que iniciou a Me Poupe!, em 2015, Arcuri também enfrenta maior concorrência, o que exige que busque diferenciais para manter a sua receita, ainda que reitere que seus cursos registravam crescimento ano a ano. “Manter o pé neste modelo estava nos impedindo de colocar o aplicativo na rua.”

APETITE. Nesse cenário, falta também apetite para aportar capital em empresas como a Me Poupe!, que são enquadradas como um investimento “de risco”. Deixando a empresa mais enxuta, e apostando em tecnologia, Arcuri pretende escalar o seu negócio e continuar a dar resultados. “Somos uma empresa de impacto social, mas não somos uma ONG.”

A executiva aponta outra decisão difícil que terá de tomar com a virada de chave: dissociar cada vez mais a sua imagem da empresa, deixando de ser uma influencer para pensar nos rumos do negócio e se tornar porta-voz de um “capitalismo sustentável”. Isso passa pela contratação do co-CEO Andreas Blazoudakis, empresário que esteve à frente da fundação de empresas como Movile (dona do iFood) e Playkids.

Blazoudakis, que também é CEO e fundador da Netspaces – plataforma de NFTs imobiliários que será integrada ao app da Me Poupe! –, irá tocar o dia a dia da operação, enquanto ex-alunos da startup estão sendo preparados para se tornarem influencers em grande parte dos vídeos produzidos pela empresa. ●

Louise Barsi

‘Mercado sempre vai defender seu próprio interesse’

Para economista, tendência do mercado é exagerar no pessimismo quando há um cenário mais desafiador

ENTREVISTA

Economista, sócia-fundadora da AGF (Ações Garantem Futuro), plataforma de educação financeira

DANIEL ROCHA

Desde as eleições, o olhar do mercado segue voltado para a agenda política de Brasília. O comportamento não poderia ser diferente diante de indefinições no campo econômico que ampliam a volatilidade na Bolsa de Valores. O principal ruído é sobre a definição do novo arcabouço fiscal que deve substituir a regra do teto de gastos.

Apesar da espera e da desconfiança dos investidores sobre a garantia de uma responsabilidade do novo governo com as contas públicas, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que a nova âncora fiscal deve ser aprovada na Câmara dos Deputados até o fim de abril.

Ter um prazo no radar pode ser um sinal positivo. No entanto, o mais importante, na avaliação de Louise Barsi, economista e sócia-fundadora da Ações Garantem Futuro (AGF), será como a nova equipe econômica irá executar os projetos. Segundo Barsi, o mercado espera que a nova gestão tenha “bom senso” com as contas públicas para que a trajetória da curva de juros não siga um movimento de alta e afaste o investidor estrangeiro.

Qual é o fator político que deve estar no radar dos investidores?

O mercado é uma entidade apartidária e sempre vai defender os seus próprios interesses. Devido às sinalizações logo após as eleições, o mercado precificou uma tendência de um governo mais parecido com o da ex-presidente Dilma Rousseff, com um perfil mais intervencionista e perdulário

AGF-29/7/2022

Para Louise Barsi, setor de energia pode ser boa aposta

no campo fiscal. Agora estamos no aguardo dessa confirmação do novo arcabouço fiscal, que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, chamou de “plano de voo”. A verdade é que o cenário já está traçado e há duas possibilidades. A primeira se trata de um respeito ao teto de gastos e de controle inflacionário. A tendência é que a curva de juros se inverta e vire para baixo. A segunda é continuar seguindo aquilo que

> ***“Se o novo governo for menos pior do que o mercado imagina, a Bolsa mostra melhora significativa”***
> **Louise Barsi**
> **Fundadora da AGF**

prometeu que faria, que é ser um governo mais intervencionista e mais perdulário. Desta forma, a política monetária vai ter de ficar correndo atrás do prejuízo, tentando corrigir o cenário fiscal, o que exigiria manter o patamar da taxa de juros em um nível mais elevado por muito mais tempo.

Os efeitos da agenda política podem ser a janela de oportunidade para investir?

A tendência é que o mercado exagere sempre no pessimismo diante de um cenário macroeconômico mais desafiador. Cabe ao investidor saber farejar o quanto esse pessimismo está no “preço”. Os Estados Unidos e a Europa devem entrar em recessão econômica, há os efeitos da covid-19 na China e a guerra entre Rússia e Ucrânia fazendo preço no exterior. Vivemos um momento extremamente conturbado e o pensamento dos investidores pessoa física é o mesmo dos gestores internacionais. Por qual motivo vou me expor aos riscos da Bolsa se já tenho um ganho de 15% nos ativos de renda fixa? Para nós que colecionamos ações, o mercado sempre precifica exagero e acredito que estejamos com uma margem de segurança bastante considerável, porque o Ibovespa está negociado sete vezes o seu preço sobre lucro. Isso costuma ser um bom patamar em relação ao histórico e podemos ver “bons pontos de entrada” em algumas empresas.

Com a estabilização da taxa de juros no Brasil, há atrativo para o investidor estrangeiro?

O que define a alocação de capital do mundo é a taxa de juros real. O Brasil possui a maior taxa de juros real do mundo. Por que o fluxo de capital estrangeiro não está vindo para cá? Isso depende somente de nós. Precisamos mostrar um mínimo de segurança jurídica e bom senso no campo fiscal. O novo governo não precisa ser bom. Se a nova gestão for menos pior do que o mercado está imaginando, acredito que a Bolsa apresente uma melhora significativa e receba capital estrangeiro.

Quais são as perspectivas para a Eletrobras para 2023, quando a companhia deve completar um ano da privatização?

Há bastante “upside” para capturar daqui para frente. No entanto, ela vai passar por um ciclo de investimento bastante robusto, porque está bastante defasada. Estamos trocando as ações da Eletrobras por papéis que distribuem dividendos com mais frequência. Usamos a valorização da Eletrobras para comprar ações de outras empresas pagadoras de dividendos que devem ser pagos de forma imediata.

Quais são as empresas?

Estamos otimistas com a AES Brasil e a Auren Energia. O setor passou por uma crise hídrica bastante forte em 2021 e a palavra de ordem é investir e diversificar a matriz energética para mitigar esse risco. Passado esse momento de investimento, projetamos um aumento de rentabilidade para o segundo semestre deste ano. ●

Antonio Penteado Mendonça

Terremotos, vulcões e tsunamis

O terremoto que devastou a Turquia e a Síria, com milhares de mortos nos dois países, serve como um aviso para prestarmos atenção na nossa insignificância diante da natureza e que não são apenas eventos de origem climática que podem causar destruição.

Um terremoto dura muito pouco tempo, a maioria não chega a um minuto, mas as ondas de choque são capazes de destruir e matar com terrível eficiência. As imagens da recente tragédia falam por si, não é necessária nenhuma explicação para entendermos o que aconteceu e nos horrorizarmos com suas consequências. A terra tremeu e arrasou o que estava em cima do solo, derrubando de castelos com mais de dois mil anos a casas pobres dos moradores de grande parte da região.

Se fosse apenas o terremoto, na escala em que ele aconteceu, já seria suficiente para causar danos impressionantes e matar milhares de pessoas, mas o evento ainda teve o auxílio da época do ano – é inverno lá – e das condições da população, a maior parte pobre, e com os sírios envolvidos numa guerra civil interminável.

O resultado foi uma das maiores catástrofes naturais dos últimos anos, com milhares de mortos e cidades inteiras praticamente destruídas.

Mas não são apenas os terremotos que causam danos de grande monta. Vulcões e tsunamis estão aí, sistematicamente atingindo áreas povoadas sem muito aviso prévio, o que causa catástrofes parecidas com o que acaba de acontecer no Oriente Médio.

Pompeia, na Itália, é o retrato do que um vulcão pode fazer. A cidade foi destruída e coberta pela lava que desceu as encostas do Vesúvio. Quem conhece a região sabe que há uma área de proteção criada pelo governo, mas será que se o vulcão voltar a entrar em erupção ela será capaz de evitar danos, ou Nápoles será simplesmente engolida pela fúria da lava?

Quanto à força dos tsunamis, basta lembrar o que aconteceu no litoral de países na beira do Oceano Índico em 2004. Ou no Japão, em 2011. Nos dois casos a destruição foi apavorante e o número de mortos, principalmente no Oceano Índico, atingiu a casa dos milhares.

Existe seguro para este tipo de evento, mas ele nem sempre é contratado. As razões para isso variam bastante, mas uma das principais é que parte deles ameaça países pobres e suas populações não têm recursos para contratar seguros. Outra causa importante é que quando o risco da ocorrência é muito elevado, as seguradoras não aceitam os riscos naquela determinada área, ou o preço do seguro praticamente inviabiliza sua contratação.

> ***Quando o risco da ocorrência é muito elevado, seguradoras podem não aceitar os riscos naquela área***

É o caso de Áquila, a cidade histórica italiana arrasada por um terremoto e a imensa maioria dos edifícios atingidos não estava segurada.

No seguro de vida a situação muda. As apólices cobrem os riscos e as indenizações são pagas. Aliás, foi o que aconteceu em 2004, mas, mais uma vez, como a maioria das vítimas era de moradores de países pobres, o total das indenizações não foi expressivas diante da tragédia. Os seguros de vida pagaram, basicamente, as indenizações para os beneficiários de turistas mortos. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E PRESIDENTE DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Carnaval Estratégia pós-pandemia

Cervejarias apostam em brindes no retorno do carnaval às ruas

Marcas lançam latas personalizadas, bonés com logotipos das bebidas e outras lembrancinhas para reconquistar público depois de três anos sem festas

WESLEY GONSALVES

Tradicionalmente, o carnaval é um dos momentos mais importantes no calendário nacional para as cervejarias, responsável pelo "boom" de visibilidade das marcas e também pelo aumento nas vendas.

Agora, com a amenização da crise sanitária depois de três anos de restrições causadas pela covid-19, nomes importantes do mercado tentam emplacar campanhas para reviver o papel de protagonismo das cervejarias na festividade.

Para atrair os foliões sedentos, vale tudo: latas personalizadas, bonés com logos das bebidas, brincos inspirados em cerveja e até óculos de sol personalizados que se transformam em abridor de garrafas.

Para a especialista em marketing da FGV Lilian Carvalho, o retorno das festas sem restrições transformou-se em oportunidade para as gigantes do setor se consolidarem como protagonistas do carnaval, já que o perfil do consumo de bebidas alcoólicas pelos brasileiros mudou bastante, diversificando o paladar.

ACESSÓRIOS. Nomes como Itaipava e Brahma tentam se cravar na mente e, claro, no corpo dos foliões. Na Itaipava, o jeito de chamar a atenção do público foi criando parcerias para latas e acessórios. Garoto propaganda da cerveja, o cantor Thiaguinho teve o rosto estampado nas embalagens comemorativas do carnaval.

Outro foco das ativações de carnaval da Itaipava está no mundo da moda. Em parceria com a Chilli Beans, a cervejaria lançou uma edição especial de óculos de sol, com direito até a armação que se transforma em abridor de garrafas.

Já a concorrente Brahma, da Ambev, fez uma parceria com a marca de acessórios Collo, com coleção de bonés, brincos, colares e bolsas. Assim como a Itaipava, a Brahma também preparou a própria lata personalizada, mas a homenagem fica a cargo de um velho parceiro: o cantor Zeca Pagodinho. A ação faz parte da campanha da Ambev que celebra a carreira do sambista e sua parceria de longa data com a marca. ●

Mauro Salles 1932-2023

O jornalista que virou referência na publicidade

OBITUÁRIO

O jornalista e publicitário Mauro Salles morreu neste sábado, aos 90 anos, em São Paulo. Ele estava internado no Hospital Albert Einstein.

Natural do Recife e formado em direito pela PUC do Rio de Janeiro, Salles teve uma passagem de 11 anos pelo jornal O *Globo*. Ele chegou a ocupar o cargo de diretor de redação. Também trabalhou na TV Globo. Foi diretor de jornalismo e de programação da emissora.

Em 1966, Salles deixou a TV Globo para investir na publicidade. Ao lado de Luiz Sales, seu irmão, liderou a Salles/Interamericana, uma das principais empresas do setor no País nos anos 1970 e 1980. Salles também se aventurou na vida pública. Em 1961, quando Tancredo Neves assumiu o cargo de primeiro-ministro, foi secretário do Conselho de Ministros do gabinete parlamentar. ●

Polícia da moral vigia e faz cumprir lei islâmica nas ruas em seis países

Espaços Culturais

Os novos sebos de São Paulo para passear e garimpar livros

Sebinho da Helô abriu as portas com o acervo da tradutora Heloisa Jahn; no Pura Poesia, é possível até 'beber um Shakespeare'

FOTOS TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

1. Antonio e Maria celebram a mãe em novo negócio 2. Na Tucambira, um sebo raiz 3. Pura Poesia, união entre livros e comidinhas

MARIA FERNANDA RODRIGUES

Livros do chão até o teto, em todas as paredes, cantos e degraus da escada. O preço anotado a lápis na folha de rosto. Páginas mais ou menos folheadas. Encadernação amassada, ou não. Obras raras, esgotadas ou lançamentos. Às vezes, um cheirinho de poeira. Às vezes, não. Livro usado, com umas histórias por trás de sua história. Os sebos sempre ganharam das livrarias nos quesitos economia e variedade. E para um leitor voraz ou um estudante equilibrando suas economias, isso bastava.

Os novos sebos de São Paulo, como o Pura Poesia, no Ipiranga, inaugurado em novembro em novo espaço, e o Sebinho da Helô, que abriu as portas oficialmente neste sábado, 11, em Mirandópolis, porém, prometem algo mais. Um sorvete, um drinque, um almoço preparado pelo vizinho que é chef, uma parede instagramável, uma poltrona que guarda a memória de sua dona e dos encontros com os amigos escritores em sua casa.

Essa poltrona e o tapete, as estantes, os quadros e, claro, os livros que povoam o Sebinho da Helô, na Rua das Camélias, num bairro residencial fora do mapa dos paulistanos e que não contava com nenhuma livraria, vieram da casa de uma das mais renomadas tradutoras brasileiras – Heloisa Jahn, que morreu em junho de 2022, aos 74 anos, vítima de um AVC.

Ela queria abrir um sebo, um lugar em que pudesse ter uma mesa de trabalho – que interromperia para conversar com quem chegasse ali. E ela vinha pensando em trocar a Avenida Paulista por uma casinha na região para ficar mais perto dos netos, cuidar de um jardim.

Maria Guimarães, de 50 anos, e o irmão Antonio de Macedo, de 45, levaram a ideia adiante e são os responsáveis pelo sebo que vai vender, neste primeiro momento, a biblioteca da mãe, incluindo os livros que ela traduziu (de Jorge Luis Borges e Julio Cortázar a Louise Glück) ou editou (na Brasiliense, Companhia das Letras ou Cosac Naify). Estão previstos eventos culturais no local, que terá um café e almoços (com reserva prévia).

Quem passou por ali nos últimos dias pôde entrar e conhecer o espaço – e, neste soft opening em que os irmãos estavam testando o horário e avançando na catalogação do acervo, 70 livros foram vendidos.

Uma vizinha pediu um clube de leitura. Vai ter. Outra perguntou se poderia dar aula de bordados lá. Vai dar. Mais embaixo na rua, um morador faz cerveja artesanal, que poderá ser comprada ali. Na inauguração, outros vizinhos estarão lá com seus queijos e quitutes. Passado o agito da abertura, os proprietários vão procurar as escolas vizinhas para ver como podem colaborar. Parece uma notícia de outros tempos, mas reflete um "novo" jeito de viver – local, comunitário e sustentável.

"Queremos que este seja um espaço afetivo em torno do livro, como sempre foi a casa da minha mãe, e o livro usado exala isso", comenta Maria. "E que seja um ponto de encontro, onde as pessoas se sintam à vontade para folhear, sentar, tirar o sapato, ficar", diz Antonio, que vai estar ali no dia a dia e, nas horas vagas, seguindo os passos da mãe, vai traduzir livros.

Ah, o nome sebinho não vem do tamanho do sebo – são 30 m², pé-direito alto e 5 mil volumes –, mas do passarinho amarelo. Era um desejo da Helô.

IPIRANGA. Durante quatro anos, o sebo Pura Poesia foi uma portinha na Rua dos Patriotas que só era aberta aos domingos. Uma espécie de extensão da casa de Alexandre Ribeiro, engenheiro de 44 anos, e Gisele de Oliveira Paiva, secretária executiva de 43, mas o casal precisou devolver o ponto e o hobby virou um negócio de sucesso, com faturamento mensal de cerca de R$ 100 mil, a poucos passos dali, na Costa Aguiar.

Pertinho do Museu do Ipiranga, ele tem ficado lotado e a movimentação assustou Gisele, que precisou limitar a entrada e apressou a reforma de uma sala no quintal, com mesas para consumo, para dar mais espaço de circulação para quem vai garimpar livros. Um detalhe: eles não são catalogados – é para garimpar mesmo.

"O lugar ficou muito instagramável. Essa não era a nossa vibe. Sempre valorizamos mais o livro", comenta Gisele sobre seu doce problema.

O sebo também vende vinil, CD e DVD e objetos literários, como minibustos de escritores feitos por um artista do bairro.

Aliás, a busca ali também é pela valorização de artistas e produtos locais. O sorvete, por exemplo, é da Damp, fundada em 1970, no Ipiranga. O sebo serve ainda sanduíches e drinques, todos com nome de escritores, vinho, café, etc. Para as crianças há um cantinho especial embaixo da escada.

PINHEIROS. O Tucambira, do escritor Bernardo Ajzenberg, aberto em plena pandemia numa charmosa casinha roxa de janela amarela numa região cheia de novos empreendimentos, vai na contramão do Sebinho da Helô e do Pura Poesia. Ali não tem espaço nem para uma máquina portátil de café. É livro para todos os lados, nos dois andares. Um paraíso para os leitores, meio como a lendária Shakespeare & Co. de Paris, que vale o passeio.

"Faço questão de ocupar todos os espaços com livros. Dá uma sensação boa ver tanta coisa. Estar ali é uma forma de você se sentir perdido, mas sempre esperançoso de descobrir alguma surpresa. Sebo tem de proporcionar esse tipo de surpresa. A pessoa entra e não consegue sair", diz o livreiro. ●

Onde

● **Sebinho da Helô**
Rua das Camélias, 571 – Mirandópolis. 4.ª a sáb., 11h/19h

● **Sebo Pura Poesia**
Rua Costa Aguiar, 1.112 – Ipiranga. 4.ª a dom., 11h/19h

● **Sebo Tucambira**
Rua Tucambira, 53 – Pinheiros. 2.ª a sáb., 10h30/19h

Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com
MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Sem Café. *Iza*

‘Nós somos plurais e lindas ao nosso modo, ao nosso jeito’

Iza é a mais nova embaixadora da Fendi no Brasil. A cantora, conhecida por singles como *Pesadão*, feito em parceria com Marcelo Falcão, vai conhecer a Itália pela primeira vez já como embaixadora da marca de luxo romana. Iza desembarca em Milão dia 22, para assistir da primeira fila à temporada de moda italiana.

A escolha para representar a marca no Brasil não foi por acaso. Em 2021, Iza foi apontada pela revista americana *Time* como uma das principais personalidades da próxima geração. A publicação destacou a trajetória da brasileira e como ela se tornou uma das mais importantes vozes contra o racismo no Brasil.

Seus números também são poderosos. Iza soma mais de 1 bilhão de visualizações no YouTube e conta com mais de 25 milhões de seguidores em suas redes sociais, com nomes de peso, como Naomi Campbell, Sam Smith e Ciara, entre outros. A repórter **Sofia Patsch** bateu um papo com a cantora via WhatsApp. Confira**:**

Você vai conhecer a Itália pela primeira vez, quais são as suas expectativas?
Nossa, minhas expectativas estão lá em cima. Nunca fui pra Itália, sempre tive curiosidade de conhecer o país. Meus pais já tiveram oportunidade de ir. Meu pai quando era muito novo, minha mãe um pouco mais recente, e sempre falam coisas incríveis. Enfim, estou muito feliz com essa possibilidade, principalmente sabendo que estou indo como embaixadora da Fendi.

É uma mulher afrodescendente, brasileira e um pouco fora dos padrões do mundo da moda, mas foi escolhida como embaixadora de uma tradicional marca italiana como a Fendi. Como vê tudo isso?
Vejo como um avanço. É muito importante desconstruir os padrões e mostrar o quanto somos plurais e lindas ao nosso modo, ao nosso jeito. Acho que já passou da hora da gente se ver mais nos lugares, me sinto muito lisonjeada.

Em entrevistas mais antigas, disse que desde a infância sofre para achar roupas que vistam seu corpo. Como está essa questão agora? A moda está mais democrática mesmo ou ainda funciona só no discurso?
Acho que esse discurso, na verdade, tem sido cada vez mais falado, cada vez mais discutido e isso é muito importante, mas também acredito que muita coisa ainda precisa mudar. Quando era criança, tinha essa questão com as roupas. Sempre fui muito magra, minhas pernas eram muito compridas e aí, para uma criança da minha idade, ou ficava bom no comprimento, ou ficava bom na cintura, nunca era bom para os dois jeitos. Mas também enxergo que dentro das várias características, essa é uma das mais tranquilas de se resolver. Existem pessoas que se sentem muito mais excluídas pela moda, então é muito importante ter mais marcas que pensem que todas nós merecemos nos sentir bem vestidas.

GUILHERME NABHAN

Iza posa com a icônica bolsa Baguette da marca italiana Fendi

> *“Quero muito que as pessoas se interessem pelo meu trabalho, essa é a minha prioridade, mas entendo que o resto também faz parte”*

> *“Existem pessoas que se sentem muito mais excluídas pela moda, então é muito importante ter mais marcas que pensem que nós merecemos nos sentir bem-vestidas”*
> **Iza**
> **Cantora e apresentadora**

Qual sua relação com a moda? É consumista?
Sim, sou muito consumista. Eu amo moda. Acho que moda é uma forma de expressão. Pra mim, moda é arte. Amo arte, amo me expressar, amo comunicação – sou formada em comunicação – e sempre levo esse braço do meu trabalho muito a sério.

Você começou apresentando um programa no YouTube e hoje é técnica do The Voice Brasil. Qual a diferença da Iza cantora para a apresentadora?
Praticamente todas as oportunidades que tive como apresentadora tiveram a ver com a música. Como sou formada em comunicação, então me sinto à vontade falando, gravando off, sonora. (risos). Me sinto bem no palco, tanto para cantar, quanto para apresentar.

Quais os próximos planos na carreira?
Acho que os meus próximos planos são basicamente: música, música e música (risos). Esse ano vem álbum novo, turnê nova, show novo. Vai ser um ano muito voltado para essas criações e mal posso esperar para botar meu novo trabalho na rua.

Recentemente uma foto sua com o seu atual namorado, o jogador do Mirassol Yuri Lima pipocou nas redes e causou alvoroço. O que acha da repercussão que sua vida pessoal causa na internet? Como lida com exposição no dia a dia?
Acho muito louca essa exposição que rola em relação à minha vida porque tento ser o mais discreta possível, sempre fui assim. Desde que apareceu MSN, Orkut, qualquer coisa, sala de bate-papo, sempre fui discreta, nunca fui a pessoa do flogão (antigo site de compartilhamento de fotos), do fotolog. Quero muito que as pessoas se interessem pelo meu trabalho, essa é a minha prioridade, mas entendo que o resto também faz parte.

Arte ***Retrospectiva***

Amsterdã vê a maior mostra de Vermeer com 28 pinturas

Entre as obras que se destacam estão 'Vista de Delft' e 'Garota com Brinco de Pérola', ambas pertencentes ao acervo do Mauritshuis

MAURITSHUIS

Vista de Delft (1661), tela do acervo do Mauritshuis, está na mostra

Inaugurada na sexta-feira (10) para o público no Rijksmuseum de Amsterdã, a maior retrospectiva já dedicada ao pintor Johannes Vermeer (1632-1675) garantiu, antes mesmo da abertura, a impressionante venda de 200 mil ingressos, transformando o artista numa atração tão celebrada como Van Gogh em sua terra natal. Estão na mostra telas célebres de Vermeer, entre elas *Vista de Delft*, *A Leiteira* e a incontornável *Garota com Brinco de Pérola*, atração máxima da mostra, que o museu Mauritshuis de Haia emprestou.

Vermeer, ao contrário de Van Gogh, conseguia vender suas pinturas em vida. Morando em Delft, pintou paisagens de sua cidade, interiores com garotas escrevendo ou lendo cartas e cenas cotidianas como uma senhora robusta com uma jarra de leite numa das mãos. Nada que se compare ao charme da garota com o brinco, que, em 1881, foi vendida por uma cotação baixíssima num leilão (pela bagatela de dois florins).

Os modernos aprenderam muito com Vermeer, especialmente a evitar a estridência. Suas telas retratam ambientes sóbrios. Há sempre uma luz oblíqua que ilumina apenas o essencial na cena. E, sobretudo, há silêncio nessas pinturas – e uma tela, em especial, *A Pequena Rua*, que retrata um ruela em Haia, é a tradução dessa quietude.

A retrospectiva levou sete anos para ser organizada e negociações com vários museus. O Rijksmuseum está exibindo

Sucesso
Venda superou a previsão do museu com 200 mil ingressos vendidos antes mesmo da abertura

28 das 37 pinturas atribuídas a Vermeer, que produziu pouco, mas com excelência. O resultado é que nos próximos dois meses da exposição só vão entrar os visitantes que fizeram reservas. Não há mais ingressos à venda antes disso. **/A.G.F.**

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Decisões solitárias

Data estelar: Lua quarto minguante em Escorpião

Quando tudo parece ir bastante bem, quando se experimenta uma medida de tranquilidade, de paz de espírito, de conforto e segurança, nessas condições em particular se destaca algo peculiar em nossa humanidade, o impulso de se lançar na direção de alguma encrenca que quebre o encantamento da paz e do sossego, e as razões que a levam a isso são as mais variadas, desde uma neurose autodestrutiva até o senso criativo, que para inventar algo novo necessariamente compra uma encrenca.

É muito difícil avaliar antecipadamente se a encrenca que nos atrai vai ser o fundamento de nossas neuroses autodestrutivas ou o patamar sobre o qual um novo processo criativo será posto em marcha, só uma coisa é certa, cada um de nós estará sozinho na intimidade das escolhas que tem de fazer a cada solitário instante existencial. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Apesar de todas as dificuldades, as coisas avançam positivamente. Procure se focar nos avanços, porque as dificuldades, em grande parte, não estão sob seu domínio, são produzidas pelo estado atual do mundo. É assim.

TOURO 21-4 a 20-5

O que as pessoas prometem nem sempre é o que elas vão cumprir, porque entre a promessa e a obra há sempre um longo caminho de distrações e de opiniões atravessadas que faz com que as coisas se compliquem bastante.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

De pouco em pouco se trilha um grande caminho, mas às vezes esse pouco é tão pequeno e tão frequente que a alma se convence de não haver avanço nenhum. Cuide para não se convencer disso, porque o avanço é consistente.

CÂNCER 21-6 a 21-7

A força dos desejos promove a impulsividade e a precipitação, condições que raramente levam a algum lugar bom, porém, como o espírito humano adora uma aventura, essa força é louvada como se fosse a melhor de todas.

LEÃO 22-7 a 22-8

Corrija as pessoas, mas tenha cuidado para que isso não pareça uma imposição autoritária nem muito menos uma ofensa. Corrija as pessoas com a mesma ou maior delicadeza com que você gostaria que elas corrigissem você.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Evite abrir o jogo, porque se você agir com discrição obterá resultados mais rápidos e, além disso, não terá de sofrer a pressão das opiniões contraditórias que as pessoas oferecem. Procure agir com discrição.

LIBRA 23-9 a 22-10

Querer muito que algo aconteça não tem a força que o sentimento supersticioso pressupõe, porque para algo acontecer há inúmeros fatores que seria impossível controlar. Seu forte querer é mais um desses fatores.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Procure fazer o possível e necessário para aumentar a medida de segurança que sua alma precisa para se sentir confortável. Deixe as aventuras para depois, em primeiro lugar assegure tudo que você precisar, o básico.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

Do fundo das vísceras emerge o grito que foi abafado durante muito tempo, produzindo alívio, porém, sem trazer resultados concretos que sinalizem algum tipo de avanço. Busque alívio, mas busque soluções também.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Tudo deveria ser diferente, mas as coisas não são como deveriam, elas são como conseguem ser, porque nossa humanidade tem muitas pretensões, se esquecendo, na maior parte do tempo, do que ela consegue fazer.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Faça o que tiver de fazer independentemente de gostar disso ou não, porque este não é um momento auspicioso para fazer prevalecer seu desejo, este momento é apropriado para se ajustar às necessidades dominantes.

PEIXES 20-2 a 20-3

Todas essas considerações que você faz quando conversa com sua própria alma precisam, de alguma forma, ser compartilhadas, nem que seja com alguém que profissionalmente seja pago para ouvir você. Assim tudo será aliviado.

Música **Erudita**

Gustavo Dudamel se prepara para assumir Filarmônica de NY

Com a benção de John Williams, o venezuelano vai ocupar o posto de maestro que foi de Leonard Bernstein

Gustavo Dudamel faz uma pausa em meio a uma peça de Rachmaninoff e sorri para os 92 músicos da Filarmônica de Los Angeles. "Essa parte", diz ele num ensaio da orquestra no Walt Disney Concert Hall, "é como uma tia que não para de te beijar", brinca, pedindo aos músicos que repitam a execução com mais doçura.

Dudamel, 42, está de volta a Los Angeles, onde, aos 26 anos, conseguiu emprego como maestro. Agora ele se prepara para um desafio maior: ocupar o pódio da Filarmônica de Nova York, que já foi do regente Leonard Bernstein, o que deve acontecer em 2026. Dudamel está se esforçando para aprimorar ainda mais seu repertório, que já é amplo, indo das sinfonias de Beethoven a Mahler, assim como compositores latinos, entre eles o argentino Alberto Ginastera.

O maestro venezuelano busca cada vez mais sintonia com os compositores contemporâneos. E quer expandir seu ativismo social ao repetir em Nova York um programa de assistência a músicos dotados de talento mas sem muito dinheiro para investir nos estudos.

Dudamel é um maestro querido entre músicos, que admiram sua paixão pelo ofício e sua humildade. O grande compositor de trilhas John Williams, dos filmes de Spielberg, fez uma profecia: "Dudamel será uma força transformadora na Filarmônica de Nova York". "Não conheço nenhum outro músico tão abençoado, um maestro que seja um líder tão positivo como Dudamel', disse Williams.

"Ter medo não é do meu feitio", diz Dudamel. "Acho que o risco faz parte da vida". /NYT

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"O amor é o invisível no habitual"* **Agustina Bessa-Luís**

Artes *Exposição*

Retrospectiva de Ianelli no MAM traz a 'geometria sensível' para a atualidade

Centenário do pintor é comemorado no MAM com exposição de 98 obras, entre telas de todas as épocas e suas esculturas mais raras

ANTONIO GONÇALVES FILHO

Curadora da exposição Ianelli 100 Anos: Um Artista Essencial, aberta a partir de amanhã (14) no MAM, Denise Mattar, diz que, em raras ocasiões, encontrou um artista tão coerente como ele. Até por isso, a mostra de Arcangelo Ianelli (1922-2009) não segue um percurso cronológico. Ela vai e volta para mostrar que "no jovem artista dos anos 1950, já está contido o dos anos 1970". Então, ela começa nessa década, volta aos anos 1950 e mostra como sua pintura evoluiu após Ianelli ter realizado um painel no edifício Diâmetro, na Faria Lima, em 1975. "Foi por meio dele que Ianelli descobriu a tridimensionalidade", observa a curadora, referindo-se às esculturas que o artista iria realizar nos anos 1990.

De qualquer modo, Ianelli ficou conhecido por sua estreita relação com a cor, em que a configuração formal obedecia a uma dissolução luminosa para afirmar sua natureza. Denise Mattar descobriu, inclusive, um texto inédito do crítico italiano Giulio Carlo Argan a respeito de Ianelli que aproxima sua pintura da 'colorfield painting' de Mark Rothko.

A essência da cor, aliás, é um dos oito núcleos da retrospectiva, que revela como Ianelli desenvolveu sua "geometria sensível" depurando a forma desde suas primeiras pinturas figurativas. "Rothko, sim, era uma referência, mas vemos na sua pintura uma relação mais íntima com os modernos artistas latinos, entre eles Torres-García", diz Denise. "Ele realizou obras acadêmicas, seguidas por telas com acentos cezanianos, que foram se tornando cada vez mais sintéticas e abstratas", conclui a curadora.●

MAM/SP

Escultura de mármorte e três telas de Ianelli na mostra do MAM

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **http://bit.ly/3HOHMwd**

O inimigo do Zeca Urubu (TV)
Cômodo da igreja para objetos da missa
Giselle (?), atriz brasileira
Madame (?), bruxa de Disney
Comigo-ninguém-(?), planta
Gesto com as mãos
Sentimento entre rivais; aversão
Forma de sorteio feito com moeda
Açude de (?): está situado no Ceará
O indivíduo agradável
Pensar
Luminária rústica
Seletor de frequências de um rádio
Veículo como a maria-fumaça
Porém; entretanto — MAS
Contração do rosto
Folga; repouso
O som da risada
Reduto familiar (fig.)
Líquido que sai na transpiração
O Planeta (?): a Terra
Sufixo de "namorico"
Roleta de ônibus
Local do picadeiro
Léo (?), ator e cantor brasileiro
Aquilo que está à volta
Possuir
Matou Abel (Bíb.)
Arremessa com força
Biscoito redondo com furo no centro
Empresa Brasileira de Correios (sigla)
A parte mais gordurosa do leite
Desabitada
Não permitida
Peixe-(?), mamífero da Amazônia
Natureza (abrev.)
502, em romanos
Ao (?) livre: a céu aberto
Paraíso do surfe, nos EUA
Expelir alimento do estômago
Sereia de rios e de lagos (Folc.)

BANCO 4/dial — itiê. 5/havaí — redor. 7/catraca — pica-pau.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, uma cantora de jazz norte-americana especialmente lembrada por seu estilo vocal, muito parecido com o da sua conterrânea Billie Holiday.

A "roupa" dos antigos guerreiros.	1	2		1	3	4	2	1
Consolo; conforto.	1	5		6	7	8	9	10
A "mãe" da enteada.	11	1		2	1	12	9	1
Próximo; avizinhado.	1	5		2	5	1	3	10
(?) escolha, tipo de questão de provas.	11	4		9	13	14	6	1
Sentimentalismo em excesso.	14	13		15	4	13	5	7
O cabelo comum em idosos.	15	2		12	1	6	16	10
Doce de certo fruto rico em potássio.	17	1		1	8	1	3	1
Análogo; semelhante.	13	3		8	9	13	5	10
Exceder; ultrapassar.	9	2	1	8	12		10	2
Coletivo de lobos.	1	6	5	1	9		13	1
O arquiteto mais conhecido do Brasil.	8	13	7	11	7		7	2
(?) do Brasil: iniciou-se em 1500.	16	13	12	9	10		13	1
Amiga de Harry Potter (Lit.).	16	7	2	11	13		8	7
Livro de capa mole e com poucas folhas.	17	2	10	5	16		2	1
Fator que altera o sentido de uma frase.	5	10	8	9	7		9	10

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **http://bit.ly/40AqXOe**

Nível Fácil

			8	5		3	9	
1			6			7		
2	9	8	3			5		
						8	1	7
3								4
8	7	1						
		7		3		4	2	8
		6			7			3
	3	2		8	4			

SOLUÇÕES

LUIZ HENRIQUE GOMES

Ela atua em 6 de 46 países de maioria muçulmana; função é questionada na própria religião

Polícia da moral vigia cumprimento de lei islâmica

Protesto em Teerã pela morte da jovem Mahsa Amini

Durante uma caminhada nas ruas de Teerã, em 2013, a brasileira Gedilana Rabiei se distraiu por um instante e deixou o véu que cobria sua cabeça cair. Rapidamente, uma mulher com o corpo totalmente coberto – até mesmo as mãos, em um dia em que fazia calor – por trajes islâmicos a abordou reservadamente e pediu que ela ajeitasse a vestimenta.

O conselho soou como advertência em um país em que o uso do véu é obrigatório até mesmo para estrangeiras e a brasileira logo percebeu que estava diante da ação da Gasht-e Ershad, a polícia moral.

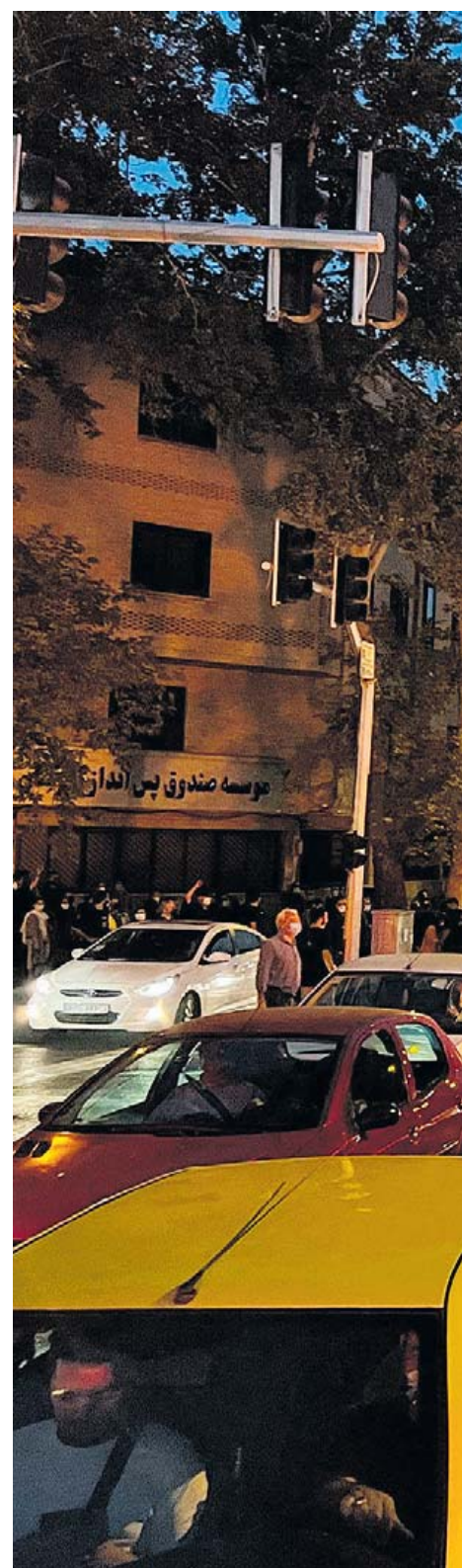
Nove anos depois, a Gasht-e Ershad e a existência das polícias morais ganharam notoriedade internacional com a morte da curdo-iraniana Mahsa Amini, de 22 anos, após ela ser presa por não usar o véu islâmico corretamente. Criadas com o propósito de vigiar o cumprimento da lei islâmica, com base na sharia (conduta moral que os muçulmanos acreditam ser ditada por Deus), essas instituições existem em outros países de maioria muçulmana, mas são minoria entre eles.

De 46 nações de maioria muçulmana, 6 possuem uma polícia moral institucionalizada, segundo o levantamento do centro de estudos Council on Foreign Relations. Além da mais conhecida, no Irã, as polícias morais estão presentes enquanto instituições separadas da polícia geral na Indonésia, no norte da Nigéria, na Arábia Saudita, no Afeganistão e na Malásia.

Elas são responsáveis não apenas por fiscalizar o cumprimento de vestes obrigatórias – a faceta mais visível destas instituições –, mas todas as leis islâmicas, que variam de país para país. Isso inclui, por exemplo, a proibição do consumo de álcool, da mistura social entre homens e mulheres que não são da mesma família, o sexo fora do casamento e o sexo entre pessoas do mesmo gênero.

Com experiência em ajuda humanitária em países da África e no Oriente Médio, Gedilana morou em outros países com uma população muçulmana, como Turquia, Mali, Afeganistão (antes da retomada do Taleban) e Níger, mas o Irã foi o único destes a ter uma polícia moral.

"Quando fui abordada por essa senhora, que me chamou a atenção logo de início por ter o corpo inteiro coberto, com exceção do rosto, percebi que não era uma moradora qualquer pela abordagem", disse. "Sem que eu percebesse, ela chegou muito próximo para falar, não foi grosseira, mas advertiu que eu deveria cobrir os cabelos com o hijab."

MAJID ASGARIPOUR/WANA/REUTERS

Revolta
Protestos tomaram conta do Irã após morte, em setembro, de Mahsa Amini, presa pela polícia da moral por não usar o véu corretamente

Não foi a única vez que a brasileira viu a polícia da moral atuar nos 15 dias em que ficou no país. Nesse período, Gedilana viu uma multidão reunida em torno de um orador no microfone em uma das estações de metrô de Teerã e, ao se aproximar, foi orientada por policiais fardados a ficar de um lado específico. "Eles separam os homens e as mulheres em tudo. No metrô e no ônibus, tem o lado do homem e o lado das mulheres. Isso aconteceu também no meio de uma multidão, o que eu achei estranho, porque dividir uma multidão é muito difícil", contou.

RAÍZES. A origem das polícias morais está nos inspetores de mercados do mundo muçulmano do século 7.º, segundo o escritor e pesquisador turco Mustafá Akyol. Inicialmente, eles tinham a tarefa de prevenir crimes e fraudes em uma instituição forte no Islã nascente – grande parte dos muçulmanos, incluindo Maomé, eram mercadores –, mas tiveram o papel ampliado para cumprir o dever do Alcorão de "comandar o certo e proibir o errado".

"Embora o dever de 'comandar o que é certo e proibir o que é errado' incumbisse a todos os muçulmanos, eram esses funcionários nomeados pelo Estado que faziam cumprir fisicamente as regras", explica Akyol.

"Com o passar do tempo, o policiamento religioso se tornou o principal dever do muhtasib (nome árabe dado aos inspetores), enquanto a supervisão do mercado tornou-se trivial", acrescenta.

O papel dos inspetores, no entanto, começou a ser questionado dentro do próprio islamismo: qual seria o valor da adoração, por exemplo, se ela fosse realizada apenas por medo do muhtasib, não por temor a Deus?

Perseguição
Polícias da moral são acusadas de perseguição às mulheres e à população LGBT

Segundo Akyol, um dos primeiros estudiosos do Islã a escrever sobre essa contradição foi Hanafi-sufi Abd al-Ghani al-Nabulsi, morto em 1731 na Turquia. Segundo a interpretação que fez do Alcorão, o dever moral deveria ser uma escolha dos muçulmanos, porque o texto sagrado afirma que "não há coação na corrupção". Em outro trecho, Al-Nabulsi interpretou que o Alcorão deixava a lição de que "em vez de julgar os outros, seria melhor que os muçulmanos passassem um tempo examinando as próprias almas".

Os efeitos destas interpretações não se restringem à existência ou não dos inspetores morais, mas afetou diretamente a existência destes. Segundo registros históricos, citados pelo jornalista Graeme Wood, autor de livros sobre o islamismo, em um artigo da revista *The Atlantic*, os policiais morais desta época foram abolidos no Egito e no Irã oficialmente no século 19. Neste último, a prática foi revivida após a Revolução Islâmica, em 1979, e a Gasht-e Ershad se tornou uma força autônoma, em 2005.

No mundo moderno, a crítica às polícias morais incorporaram questões além da interpretação do islamismo, como as perseguições desproporcionais às mulheres e outras minorias, como a população LGBT. Os apoiadores, por outro lado, enxergam a instituição como responsável por evitar o comportamento visto como indecente e preservar os valores islâmicos.

MAJID ASGARIPOUR/WANA/REUTERS

mente sobre os muçulmanos (o país tem dois sistemas jurídicos) e atuam alertando potenciais infratores, com o poder de prisão. Mas a atuação também afeta o cotidiano de não muçulmanos em alguns casos.

Em outubro do ano passado, de acordo com reportagem da France-Presse, os policiais chegaram a interromper uma festa LGBT de Halloween com mil pessoas em Kuala Lumpur. Cerca de 20 muçulmanos foram presos e processados por "encorajar o vício e o transformismo".

NIGÉRIA. A unidade policial Hisbah está presente somente no norte do país, em especial no Estado de Kano. No sul, a maioria é cristã e as leis islâmicas não são aplicadas. Assim como na Malásia, o país tem um sistema jurídico duplo. Ao contrário da iraniana, a polícia moral nigeriana é voluntária e tem funções variadas de cidade para cidade. Eles também fiscalizam o uso da veste islâmica, dividem homens e mulheres no espaço público e destroem bebidas alcoólicas, mas acumulam funções sociais como oferecer conselhos matrimoniais e serviços de primeiros socorros.

Outros países de maioria muçulmana não possuem a polícia moral como uma instituição, mas adotam as leis islâmicas em seu sistema jurídico. Segundo a comissão de liberdade religiosa do governo dos EUA, 23 nações têm o Islã como religião oficial. Em alguns casos, as leis islâmicas se restringem aos códigos civis, orientando questões como o divórcio, mas em outros – cerca de uma dúzia – elas também atuam no código penal.

PUNIÇÕES. É o caso do Sudão, onde a "polícia de ordem pública" foi abolida em 2019, mas punições por crimes morais continuam existindo. Em 26 de junho de 2022, o país condenou pela primeira vez em uma década uma jovem de 20 anos à morte pelo crime de adultério.

No Egito, outra nação sem uma polícia da moralidade estabelecida, as unidades de polícia comum passaram a adotar práticas de perseguição contra LGBTs. Segundo reportagem investigativa da BBC, publicada no dia 30 de janeiro, policiais passaram a forjar encontros com a comunidade LGBT por aplicativos para incriminá-los por "libertinagem", uma lei que criminaliza o trabalho sexual, por não haver uma lei explícita contra a homossexualidade na jurisdição egípcia.

A jornalista e pesquisadora Kali Robinson, do Council on Foreign Relations, afirma que a atração por pessoas do mesmo sexo tem sido aceita entre alguns grupos, apesar de ainda ser punível com a morte em mais de dez países. ●

Para Gedilana Rabiei, nos países onde não há polícia moral, a imposição parece ser menor e o respeito à sharia (muitas vezes confundida com a lei islâmica em si), maior. "No Mali, Níger e na Turquia, a maioria das minhas amigas usa os hijabs de maneira natural. Usam dentro e foram do país, onde estiverem. No Irã, não. Se estamos em um ambiente seguro e só de mulheres, minhas amigas iranianas tiram toda a roupa islâmica", conta. "A minha impressão é que se trata de algo muito mais imposto, enquanto nos outros é algo mais cultural e respeitado."

AFEGANISTÃO. Após a retomada do poder, em 2021, o Taleban recriou o Ministério para a Propagação da Virtude e a Prevenção do Vício, cujos funcionários têm o papel de fiscalizar as leis islâmicas, interpretadas numa das maneiras mais conservadoras do islamismo.

As mulheres devem cobrir o rosto e ser acompanhadas por homens quando viajam mais 72 quilômetros; e usar roupas ocidentais e ouvir música em público é alvo de repressão, embora não sejam oficialmente proibidos, por exemplo. As restrições se assemelham às existentes no primeiro governo do Taleban, quando espancamentos, amputações e execuções públicas eram legais. Segundo observadores, essas punições voltaram a crescer.

ARÁBIA SAUDITA. A Arábia Saudita lançou a primeira polícia de moralidade islâmica moderna em 1926, em meio à ascensão do wahhabismo, uma interpretação do Islã sunita. Durante décadas, os "mutawas" agiram para segregar gênero, fiscalizar códigos de vestimenta e obrigar a participação em orações. Esses policiais foram acusados, em 2002, de envolvimento na morte de 15 estudantes durante uma perseguição de carro noturna. Após a ascensão do príncipe Mohamed bin Salman, em 2016, os mutawas perderam força e as infrações às leis do Islã são registradas pela polícia.

> ***Crimes morais***
> ***No Sudão, a polícia da ordem pública foi abolida, mas punições por crimes morais continuam existindo***

INDONÉSIA. A Wilayatul Hisbah também não possui jurisdição nacional e atua somente sobre os muçulmanos na província semiautônoma de Aceh, que impôs a lei islâmica em 2001. O papel é semelhante à Gasht-e Ershad, do Irã, e algumas violações podem resultar em açoitamento público.

No artigo para *The Altantic*, Graeme Wood afirmou que viu esses policiais agirem contra um casal de jovens, sentados lado a lado em um lugar público. "A polícia disse que contaria aos pais do casal se encontrassem os dois em flagrante novamente. Eles pareciam envergonhados, prometeram cortar os encontros e saíram separados. Foi isso", relatou.

MALÁSIA. Os policiais morais fazem parte Divisão de Aplicação Religiosa do Departamento Religioso do Estado da Malásia. Ao contrário do Irã, os policiais morais têm autoridade so-

Polícia da Moral

● **Irã**
A Gasht-e Ershad vigia cumprimento de leis islâmicas com base na Sharia.

● **Afeganistão**
Taleban recriou, em 2021, o Ministério para a Propagação da Virtude e a Prevenção do Vício para fiscalizar as leis islâmicas, interpretadas de forma conservadora.

● **Arábia Saudita**
Os "mutawa" agem para segregar gênero, fiscalizar vestimentas e obrigar a participação em orações.

● **Indonésia**
A Wilayatul Hisbah atua somente sobre muçulmanos na Província de Aceh.

● **Malásia**
Polícia tem autoridade só sobre muçulmanos.

● **Nigéria**
Está presente somente no norte do país.

Radar do streaming

Por Pedro Venceslau

TWITTER

FACEBOOK

HBO

Apesar do barulho, 'The Last of Us' é mais do mesmo

Lançada com estardalhaço pela HBO, *The Last of Us* é uma versão repaginada e bem menos interessante da bem sucedida franquia *The Walking Dead*, mas mesmo assim acumula recordes de audiência. Só vejo uma explicação: trata-se da adaptação do jogo eletrônico homônimo que é um tremendo sucesso entre gamers. Quem não é desse mundo certamente esperava mais depois da intensa campanha publicitária da plataforma. Na estreia, *The Last of Us* atingiu a segunda maior audiência da década da HBO, só perdendo para *House of Dragon*. Estão lá os zumbis, o cenário pós apocalíptico, o fim de todas as regras de civilidade entre os sobreviventes, além, é claro, de uma pandemia devastadora. Tudo isso apresentado durante um road trip repleta de sustos e sobressaltos. ●

● FUNGO
A série acompanha a jornada de Joel (papel do rabugento Pedro Pascal), um contrabandista que assume a missão de escoltar a adolescente Ellie (Bella Ramsey) pelas estradas dos EUA em ruínas, em um futuro distópico. Como era de se esperar, a garota é imune ao tal fungo devastador e pode ser a chave para a cura. Até aí, nada de novo.

● FIM DO TÚNEL
A luz no fim do túnel (ou melhor, no meio dele) foi o terceiro episódio, sem dúvida o melhor de todos até agora. Nele o roteiro faz um flash back que conta uma história bonita e delicada que foge dos clichês. Não desista antes de chegar até lá.

● PLATITUDE
Assim como *Walking Dead*, *The Last of Us* aplica a platitude de que tão feroz quanto a luta contra os zumbis nojentos com cabeça de fungo é a sobrevivência em mundo sem estrutura social. A maioria dos humanos não infectados perdeu completamente o senso de certo e errado e vive sob regras em áreas de quarentena com milícias e regras extremas.

● PRESIDENTE ACIDENTAL
A série *Presidente por Acidente* é uma sátira da Netflix que tira uma onda do cinismo na política. Apesar de ser uma produção modesta, tem sacadas desconcertantes e atira de forma ecumênica na direita e na esquerda francesa, e também na mídia, na classe média, nos extremistas, influenciadores e todos os demais personagens que compõem a cena eleitoral.

● CARISMA
O protagonista é um assistente social carismático do subúrbio parisiense que fica famoso depois de emplacar um vídeo lacrador nas redes no qual humilha o prefeito de esquerda da cidade, que também é presidenciável.

● CELEBRIDADE
O jovem se torna uma celebridade instantânea das redes sociais e passa a ser assediado pelo meio político, que vê nele como um possível presidente negro da França.

● CARA DE DOC BEM FEITO
Em *Todo Dia a Mesma Noite*, a Netflix conta a história da tragédia da Boate Kiss em uma ficção com cara de documentário bem feito. A série é baseada no livro homônimo de Daniela Arbex, jornalista com vários prêmios de direitos humanos no currículo por obras como *Holocausto Brasileiro* e *Cova 312*.

● O ORFANATO
A Star+ incluiu em seu cardápio o aclamado filme *O Menu*, mistura de suspense, terror e comédia que faz uma sátira com as afetações dos milionários e as megalomanias de alta gastronomia. Com um elenco conhecido, o longa é comandado pelo bom e velho Ralph Fiennes, ótimo na pele de um chef de cozinha consagrado e que se revela um psicopata da cozinha.

Cinema ***Animação***

'Toy Story' e 'Frozen' vão ganhar sequências

Em meio à demissão de 7 mil funcionários, Disney também anuncia continuação de outro grande sucesso, o filme 'Zootopia'

DISNEY

'Frozen: Uma Aventura Congelante' estreou 2013 e ganhou Oscar de longa de animação em 2014; 'Frozen 2' chegou aos cinemas em 2019

A Disney está trabalhando nas sequências de *Toy Story*, *Frozen* e *Zootopia*, três grandes sucessos ainda sem data de estreia definida, enquanto a potência do entretenimento tenta se firmar sob o comando do recém-retornado CEO Bob Iger. A Walt Disney Co. está passando por uma "transformação estratégica", disse Iger na quarta, 8. Isso inclui 7 mil demissões anunciadas na semana passada e um foco renovado nas principais marcas e franquias.

RESULTADOS. Iger, que voltou como CEO em novembro, anunciou os planos para os novos filmes em teleconferência de resultados do primeiro trimestre da Disney na semana passada. A Disney detém as marcas Star Wars, Marvel e Pixar. Seu último filme da Marvel, *Homem-Formiga e a Vespa: Quantumania*, está previsto para estrear dia 16 no Brasil.

A empresa de Burbank, Califórnia, anunciou em comunicado que quer garantir que os executivos encarregados da criação de conteúdo tenham uma palavra de destaque sobre quais filmes, programas de TV ou outros conteúdos produzir, bem como o marketing e distribuição desses produtos.

Toy Story é uma franquia de filmes de longa data da Disney. O filme original, que foi o primeiro longa de animação por computador e o primeiro longa da Pixar, foi lançado em 1995. Recebeu o prêmio Special Achievement Academy Award em 1996, já que não havia categoria de melhor longa de animação no Oscar da época.

A sequência mais recente, *Toy Story 4*, lançada em 2019, ganhou dois Oscars de animação em 2020, tornando-se a primeira franquia a conseguir isso. O antecessor *Toy Story 3* ganhou o Oscar de animação em 2011.

Já *Frozen: Uma Aventura Congelante* foi lançado em 2013 e ganhou o Oscar de longa de animação em 2014. A sequência, *Frozen 2*, estreou nos cinemas em 2019.

A Disney faturou cerca de US$ 13 bilhões em bilheteria mundial em 2019, ajudada por uma forte lista de filmes que incluíam *Toy Story 4*, *Frozen II*, *Vingadores: Ultimato* e outros.

Ao contrário de *Toy Story* e *Frozen*, *Zootopia* ainda não teve uma sequência. O filme original foi lançado em 2016 e ganhou o Oscar de melhor filme de animação em 2017. ● AP